PATUÁ | UM DIALECTO QUE RESISTE AO TEMPO E REIVENTA-SE

Macau 澳門



Cooperação Macau-Guangdong

NOVO DINAMISMO PARA PROSPERIDADE A LONGO PRAZO

EXPERIÊNCIAS DE VIDA
Estágios na UNESCO alargam horizontes de residentes locais



CÃES-POLÍCIA
Grupo Cinotécnico ganha relevância com novos desafios



Macau MOP 30 • Hong Kong HKD 30 • R.P. China RMB 30 • Internacional USD 4 Outubro 2021 • ISSN 0871 004X





Macao Museum of Art

澳門藝術博物館

www.MAM.gov.mo

澳門新口岸冼星海大馬路 | Avenida Xian Xing Hai, Macau.

開放時間 / **Horário** / ***Opening hours***: 上午十時一下午七時（下午六時三十分後停止入場），逢星期一休館，公眾假期照常開放，免費入場。10h00 – 19h00 (entrada nas galerias até às 18h30). Encerra às Segundas-feiras, aberto nos dias feriado. Entrada livre.

10 am – 7 pm (last entry at 6:30 pm). Closed on Mondays and open on public holidays. Free admission.

公交車輛 / **Autocarro** / ***Bus***: **3A, 8, 10A, 12, 17**

文化局 INSTITUTO CULTURAL

澳門藝術博物館 MUSEU DE ARTE DE MACAU

facebook 澳門藝術博物館 Macao Museum of Art



Macau 澳門

DIRECTORA
Chan Lou

DIRECTORA EXECUTIVA
Amelia Leong

EDITOR EXECUTIVO
Alberto Au

PROPRIEDADE
Gabinete de Comunicação Social
da Região Administrativa Especial de Macau
Avenida da Praia Grande, n.º 762 a 804
Edif. China Plaza, 15.º andar, Macau
Tel: (+853) 2833 2886 Fax: (+853) 2835 5426
e-mail: info@gcs.gov.mo

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO
Delta Edições, Lda.
Av. Comercial de Macau, 251A-301
AIA Tower, 20.º andar
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399
e-mail: contacto@revistamacau.com
www.revistamacau.com

EDITOR
Luís Ortet

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Vanessa Amaro

COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA
Gonçalo Lobo Pinheiro

LAYOUT
Marta Gregório

DIRECÇÃO GRÁFICA
Ipsis Verbis Communication

COLABORADORES
Andreia Sofia Silva, Catarina Brites Soares, Dalton Sitoe (Moçambique), Marco Carvalho, Marta Curto (Portugal), Paulo Barbosa, Pedro Arede e Sandra Lobo Pimentel

TRADUÇÃO
Deolinda de Oliveira

FOTOGRAFIA
Gonçalo Lobo Pinheiro, Paulo Cordeiro (Portugal), Tatiana Lages , Tiago Alcântara e Salvador Sigaúpe (Moçambique)

As imagens que estão publicadas nesta edição e não estão creditadas foram adquiridas em diferentes bancos de imagem, devidamente licenciados.

IMPRESSÃO
Tipografia Welfare, Macau

TIRAGEM
1500 exemplares

ISSN: 0871-004X

Escaneie o nosso *QR code* e siga-nos nas redes sociais

www.revistamacau.com www.facebook.com/RevistaMacau

APP DA REVISTA MACAU DISPONÍVEL EM:

Disponível na App Store DISPONÍVEL NO Google play

Do Editor

Luís Ortet

O lançamento do projecto de construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin é o tema que destacamos nesta edição, atendendo à sua importância.

A ilha de Hengqin (também conhecida, em língua portuguesa como Ilha da Montanha), adjacente a Macau, é parte da vizinha cidade de Zhuhai e a sua area é cerca de três vezes a de Macau.

Nos termos da decisão tomada pelo Governo Central em princípios de Setembro, os governos da Província de Guangdong e da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) terão a seu cargo o lançamento, até 2035, das bases de várias políticas no âmbito dessa Zona de Cooperação.

O impacto das mesmas (cujos conteúdos explicamos num artigo publicado na presente edição) irá reflectir-se em vários aspectos da vida da RAEM, muito em particular na diversificação adequada da economia local e na integração no projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

Também em princípios de Setembro foi inaugurado o posto fronteiriço de Qingmao, mais um ponto de passagem entre Macau e o Interior do País, com capacidade para a circulação diária de 200 mil pessoas.

Igualmente abordamos nas páginas que se seguem a notícia de que Macau organizará, em conjunto com Hong Kong e Guangdong, a edição de 2025 dos Jogos Nacionais da República Popular da China. E, na actualidade política local, damos conta do resultado das eleições (por sufrágio directo e indirecto) para a Assembleia Legislativa.

O antigo crioulo macaense, o Patuá, foi incluído este ano na lista do Património Imaterial da China, assunto que também desenvolvemos nesta edição, bem como uma importante festividade local, a do Dragão Embriagado, igualmente incluída na referida lista.

Entre outros temas abordados, refira-se o dos estágios na UNESCO, lançados pela Comissão de Desenvolvimento de Talentos e pela Fundação Macau, e o do papel dos cães-polícia em diversas operações do Grupo Cinotécnico do Corpo de Polícia de Segurança Pública.

06
ACONTECEU
As principais notícias que marcam a actualidade de Macau

08
NOVAS CARAS NA ASSEMBLEIA
As escolhas da população para os 14 lugares do hemiciclo



10
NOVO POSTO FRONTEIRIÇO
Mais um um importante elemento na cooperação inter-regional



14
JOGOS NACIONAIS 2025
Macau, Hong Kong e Guangdong unem-se para organizar competição





18
COOPERAÇÃO EM HENGQIN ABRE NOVO CAPÍTULO PARA A RAEM
O projecto para Macau e Guangdong aprovado pelo Governo Central, que deve ser concretizado até 2035, trará novas oportunidades e desafios à RAEM, sobretudo para o desenvolvimento e diversificação da economia

26
RADAR LUSÓFONO
As novidades nas relações comerciais e culturais entre a China e os países de língua portuguesa

28
MARCAS TÍPICAS
O selo "Marca Típica de Macau" tem como grande objectivo divulgar as marcas locais e incentivar os negócios a explorarem novas oportunidades





38
ESTÁGIOS NA UNESCO
Já foram 13 residentes que partiram de Macau para descobrirem novos horizontes através da UNESCO

46
PATUÁ RENOVADO
O dialecto resiste ao tempo e integra agora lista de Património Nacional



54
CÃES: OS MELHORES AMIGOS DA POLÍCIA
Os 112 cães-polícia à disposição do Grupo Cinotécnico de Macau têm vindo a ganhar relevância perante o aumento do fluxo transfronteiriço

62
DESPORTO NAS ALTURAS
O número de praticantes de desportos de altura, tal como escalada, montanhismo e alpinismo, cresce a bom ritmo em Macau, com mais locais e mais opções disponíveis



68
MAIS DO QUE MÚSICA PARA OS OUVIDOS
A música é o instrumento de trabalho de Christal Chiang e Crystal Wong, duas das quatro terapeutas musicais que trabalham na cidade





74
PATRIMÓNIO: DRAGÃO EMBRIAGADO
Macau é o único lugar no mundo onde esta festividade se repete a cada Primavera



80
ÁTRIO: JOÃO MIGUEL BARROS
João Miguel Barros, conhecido pela carreira na advocacia, tem-se profissionalizado na fotografia e na curadoria, com reconhecimento internacional e muitos planos na manga

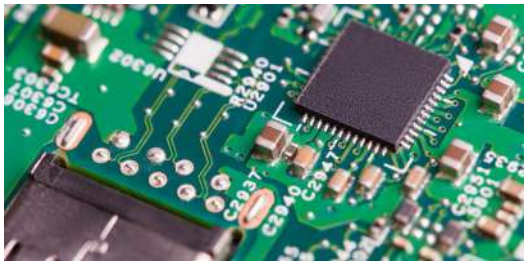
86
EVENTOS
Exposições e espectáculos para os próximos meses

88
LIVROS
Novidades e sugestões de leitura

90
MEMÓRIAS: ARMAZÉM DO BOI
De antigo local de abate de gado a espaço cultural

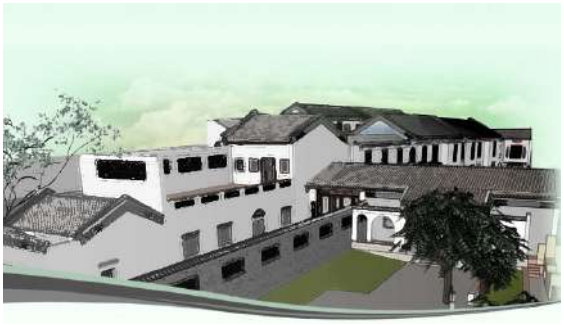
Quatro prémios da PATA para o turismo local • Macau venceu três "Gold Awards" e um "Grand Award" na edição deste ano dos prémios atribuídos pela Associação de Turismo da Ásia Pacífico (PATA). A representação da Direcção dos Serviços de Turismo (DST) nos Estados Unidos recebeu um "Grand Award", e três operadoras do sector (Melco, Galaxy e MGM) foram distinguidas com um "Gold Award" cada, por iniciativas relacionadas com diferentes áreas de *marketing*, sustentabilidade e responsabilidade social. No total, a PATA atribuiu este ano 18 "Gold Awards" e dois "Grand Awards" como forma de "reconhecer iniciativas excepcionais e inovadoras da indústria turística".





UM cria *chip* que acelera detecção de coronavírus • Com o apoio financeiro destinado a combater a pandemia, uma equipa da Universidade de Macau (UM) desenvolveu recentemente um *chip* que pode detectar o novo tipo de coronavírus em meia hora, anunciou o Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia (FDCT). O *chip* está agora a ser sujeito a ensaios clínicos em hospitais do Interior do País. Além disso, a UM criou um sistema portátil de testes genéticos rápidos, indicou o FDCT, sublinhando que, através de mais pesquisa e desenvolvimento, os investigadores esperam transformar "os grandes equipamentos médicos caros em pequenos dispositivos médicos baratos, a fim de contribuir para combater a epidemia".

Casa do Mandarim volta-se para a realidade virtual • A Casa do Mandarim, um dos imóveis do Centro Histórico classificados como Património Mundial da UNESCO, irá adoptar a técnica de realidade aumentada (RA) sem marcadores ("Marker-less AR"), através da criação de uma aplicação móvel. Com este projecto, o Instituto Cultural (IC) pretende proporcionar a possibilidade de os visitantes utilizarem as câmaras dos seus dispositivos móveis para "interpretar um ambiente real específico". Serão criadas funcionalidades com a técnica "Marker-less AR"em várias línguas para os três espaços da Casa do Mandarim (entrada principal, pátio principal e 1.º andar de Yuqing Tang).





Competição de *start-ups* lusófonas arranca este mês • A primeira competição de *startups* universitárias entre os países de língua portuguesa e a China vai decorrer em Macau, já este mês de Outubro, através de negócios orientados para a sustentabilidade. Denominado "928 Challenge", por integrar nove cidades da Área da Grande Baía, duas regiões administrativas especiais chinesas e oito países de língua portuguesa, este "concurso pretende reforçar o espírito de empreendedorismo, inovação e cooperação entre universidades" lusófonas e chinesas, indicou a organização. A disputa da final está agendada para o dia 23 de Outubro, durante a Feira Internacional de Macau (MIF).

Palhinhas de plástico banidas a partir de 2022 • O Governo da RAEM decidiu proibir a importação e trânsito de palhinhas de plástico e agitadores de bebidas, não-biodegradáveis e descartáveis. Segundo um despacho do Chefe do Executivo, a proibição irá entrar em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano. A decisão foi tomada após uma "análise extensiva à situação real em Macau" e teve "como referência as experiências de outras regiões, na sequência da implementação das medidas de controlo de utensílios de mesa descartáveis de esferovite", realçou a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental, sublinhando que o Governo tem vindo a implementar, progressivamente, medidas de restrição ao uso de plástico para "garantir a qualidade do ambiente em Macau". Desde 1 de Janeiro deste ano, Macau já tinha banido a importação e o trânsito de utensílios de mesa descartáveis de esferovite (incluindo caixas para comida, tigelas, copos e pratos).



PIB volta a subir • O Produto Interno Bruto (PIB) inverteu a tendência decrescente, ao registar um acréscimo anual de 69,5 por cento em termos reais no segundo trimestre deste ano, o que representa a primeira subida homóloga em 27 meses, segundo dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC). Após ter crescido 4,1 por cento no quarto trimestre de 2018, o PIB teve variações anuais negativas durante nove trimestres consecutivos, que se agravaram substancialmente em 2020 devido ao impacto da pandemia. Entre Abril e Junho deste ano, a economia local beneficiou do acréscimo contínuo da procura externa, associado ao "controlo incessante da situação pandémica". Os dados oficiais mostram que o contributo da procura líquida para o crescimento económico no segundo trimestre atingiu 64,6 por cento, contra apenas 4,9 por cento da procura interna.



Censos com taxa de resposta superior a 80% • A recolha de informação dos Censos 2021, que terminou no final de Agosto, registou uma cobertura de 99,3 por cento e uma taxa de resposta global preliminar de 83,3 por cento, que "está em conformidade com as expectativas na situação epidémica", anunciou a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC). Devido às recentes medidas de prevenção epidémica, a recolha de informação, inicialmente prevista para 15 dias, foi prolongado por mais sete. Dos questionários concluídos e entregues, 71 por cento foram submetidos através do "Sistema do Questionário Online", enquanto os restantes foram preenchidos através de entrevistas telefónicas, em suporte de papel e entrevistas domiciliárias realizadas pelos agentes dos Censos. Os resultados preliminares serão divulgados em Dezembro.

Lançados manuais de história em português e inglês • No ano lectivo 2021/2022, serão lançados, pela primeira vez, manuais de História nas línguas portuguesa e inglesa para o ensino secundário, adiantou a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ). Segundo o organismo, o novo ano lectivo marcará a concretização da passagem da História a disciplina independente e obrigatória. Em relação aos trabalhos de elaboração de manuais escolares próprios de Macau, serão lançados ainda manuais em língua chinesa para o ensino primário e de conhecimentos comuns. O plano contempla ainda manuais complementares sobre a Lei Básica da RAEM e a Constituição da China para o ensino primário e secundário. De acordo com os dados estatísticos, estarão em funcionamento 77 escolas e 121 unidades escolares, incluindo 112 de educação regular e 107 integradas no sistema de escolaridade gratuita. A taxa de cobertura atinge 95,5 por cento, beneficiando cerca de 75 mil alunos.



Chefe do Executivo felicita missão espacial chinesa • O Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, enviou ao Governo Central uma mensagem de felicitações pelo sucesso no lançamento da nave espacial tripulada Shenzhou-12. "Foi com enorme alegria que tomámos conhecimento do lançamento bem-sucedido da nave espacial Shenzhou-12. Eu, em nome do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, endereço os maiores votos de felicitações, pela indústria espacial da nossa pátria que regista novo auge, no âmbito da engenharia espacial tripulada, concretizando a primeira missão de voo espacial tripulado durante a construção da estação espacial, que abre uma nova era da estação espacial da China, bem como aos três astronautas e a todos os investigadores científicos", refere a mensagem divulgada pelo Gabinete de Comunicação Social.



ELEIÇÕES À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Novas caras no hemiciclo

Decorreram no dia 12 de Setembro as eleições para a sétima Assembleia Legislativa da RAEM, que será constituída por 33 deputados. Foram escolhidos os deputados para os 14 mandatos do sufrágio directo e 12 do sufrágio indirecto

Texto | Sandra Lobo Pimentel
Fotos | GCS

Mais de 137 mil eleitores que estavam recenseados compareceram às urnas, representando 42,38 por cento do universo de votantes para o sufrágio directo. Das 14 listas candidatas, metade conseguiu eleger deputados, com a lista 3 da Associação dos Cidadãos Unidos de Macau a sair como vencedora deste acto eleitoral.

Com mais de 26 mil votos e três mandatos conquistados, a lista reelege os deputados Si Ka Lon e Song Pek Kei, para um terceiro mandato, e o número três Lei Long Wong vai estrear-se no hemiciclo.

O segundo melhor resultado foi da lista 11 da União para o Desenvolvimento, que voltou a conseguir dois mandatos. Com 23.760 votos, os deputados Ella Lei Cheng I e Leong Sun Iok voltam à Assembleia Legislativa para mais quatro anos.

A Nova Esperança, encabeçada por José Pereira Coutinho, passa a ser a terceira força no hemiciclo, tendo conquistado um segundo mandato Che Sai Wang, o número dois da lista 14.

Dois mandatos também para a União de Macau-Guangdong, com Zheng Anting e Lo Choi In, para a União Promotora para o Progresso, com duas estreias, Leong Hong Sai e Ngan Iek Hang, e para a Aliança de Bom Lar, com a reeleição de Wong Kit Cheng acompanhada pelo estreante Ma Io Fong.

Com um mandato, a fechar o lote de deputados do sufrágio directo, a lista 6, Poder da Sinergia, conseguiu a eleição de Lam U Tou, com 8763 votos, mais uma estreia na Assembleia Legislativa.

Os 12 deputados eleitos pelo sufrágio indirecto já têm experiência no hemiciclo. Kou Hoi In, José Chui Sai Peng, Ip Sio Kai e Wang Sai Man (sectores industrial, comercial e financeiro), Lam Lon Wai e Lei Chan U (sector do trabalho), Chui Sai Cheong, Vong Hin Fai e Chan Iek Lap (sector profissional), Ho Ion Sang (sector dos serviços sociais e educacional), e Chan Chak Mo e Angela Leong On Kei (sectores cultural e desportivo).

O Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, vai ainda nomear os restantes sete deputados que compõem o hemiciclo com mandato entre 2021 e 2025.



Chefe do Executivo, Ho lat Seng, exerce o seu direito de voto



Abertura das urnas e início da contagem dos votos



Assembleia de voto móvel instalada em hotel de observação médica



DEPUTADOS ELEITOS POR SUFRÁGIO INDIRECTO

- Kou Hoi In
- José Chui Sai Peng
- Ip Sio Kai
- Wang Sai Man
- Lam Lon Wai
- Lei Chan U
- Chui Sai Cheong
- Vong Hin Fai
- Chan Iek Lap
- Ho Ion Sang
- Chan Chak Mo
- Leong On Kei

MAIS DE 137 MIL ELEITORES QUE ESTAVAM RECENSEADOS COMPARECERAM ÀS URNAS, REPRESENTANDO 42,38 POR CENTO DO UNIVERSO DE VOTANTES PARA O SUFRÁGIO DIRECTO



DEPUTADOS ELEITOS POR SUFRÁGIO DIRECTO

- Si Ka Lon
- Lei Cheng I
- José Pereira Coutinho
- Zheng Anting
- Leong Hong Sai
- Wong Kit Cheng
- Song Pek Kei
- Leong Sun Iok
- Che Sai Wang
- Lam U Tou
- Lo Choi In
- Ngan Iek Hang
- Ma Io Fong
- Lei Leong Wong

Integração com a Grande Baía acelerada

Com capacidade para a passagem de 200 mil pessoas por dia, o novo posto fronteiriço de Qingmao, no norte da península, é mais um importante elemento na cooperação inter-regional e na integração de Macau na Grande Baía



Ho Iat Seng destacou que a obra reveste-se de grande importância para a sociedade e para a vida da população

Texto | Sandra Lobo Pimentel
Fotos | GCS

O dia 8 de Setembro de 2021 ficou marcado para a RAEM como o dia em que abriu uma nova passagem para o Interior do País. O novo posto fronteiriço de Qingmao, localizado no Canal dos Patos, na Ilha Verde, com capacidade diária para 200 mil pessoas, reforça a integração regional de Macau e pretende também facilitar a circulação pelos vários postos fronteiriços terrestres, em especial, com o intuito de aliviar a pressão nas restantes passagens, nomeadamente, o posto das Portas do Cerco que regista a maior procura.

A obra reveste-se de grande importância para a sociedade e para a vida da população e, também, nos campos económico e político de Macau, destacou Ho Iat Seng durante a cerimónia de inauguração. O acesso reforça a ligação das infra-estruturas e uma circulação conveniente e eficiente de pessoas na Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau.

O Chefe do Executivo lembrou que o novo posto fronteiriço terá um papel na conectividade com a rede de transporte rápido com as regiões adjacentes de Hong Kong e as nove cidades da província vizinha de Guangdong, que integram o projecto do Governo Central. Qingmao é definido como o principal projecto promotor da construção de uma rede de transporte rápida na zona da Grande Baía.

ALIVIAR PRESSÃO EM GONGBEI

Na abertura do novo posto de Qingmao, Ho Iat Seng referiu que o fluxo médio diário de 400 mil pessoas, registado em 2019 pelo Posto Fronteiriço de Gongbei-Portas do Cerco, justifica a necessidade de um novo acesso.

É o quinto posto fronteiriço terrestre entre Macau e a cidade de Zhuhai. Localizado no norte da península, fica a 800 metros de distância das Portas do Cerco. O posto de Qingmao vai funcionar 24 horas por dia e servir "para a passagem fronteiriça automática com 100 canais de passagem de inspecção integral rápida" e mais quatro passagens de inspecção manual, sem corredores para veículos.

O NOVO ACESSO FRONTEIRIÇO REFORÇA A INTEGRAÇÃO REGIONAL E PRETENDE FACILITAR A CIRCULAÇÃO PELOS VÁRIOS POSTOS FRONTEIRIÇOS TERRESTRES

Este novo acesso Guangdong-Macau destina-se "à entrada e à saída dos residentes do Interior do País, Hong Kong e Macau que usam documentos eletrónicos" para facilitar uma passagem com "rapidez e segurança".

O governador da província de Guangdong, Ma Xingrui, também esteve presente na cerimónia de inauguração, referindo que a abertura formal do novo acesso fronteiriço de Qingmao "representa mais um resultado obtido pela cooperação aprofundada entre Guangdong e Macau, após a abertura do novo posto fron-



O Chefe do Executivo da RAEM, o governador da província de Guangdong e convidados de honra participam na cerimónia de abertura



Modelos do Novo Acesso Fronteiriço Guangdong-Macau e zonas adjacentes



Governador da província de Guangdong, Ma Xingrui



Os convidados inspeccionaram os equipamentos de controlo sanitário da Zona do Posto Fronteiriço da Parte de Macau



O Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, o governador da província de Guangdong, Ma Xingrui, e convidados de honra visitam Zona do Posto Fronteiriço da Parte de Macau do Novo Acesso Fronteiriço Guangdong-Macau (Posto Fronteiriço Qingmao)



Utilizadores que entrem em Macau devem cumprir rigorosamente medidas locais de controlo sanitário

teiriço de Hengqin". Ma Xingrui acrescentou que o Governo Central tem vindo a lançar estratégias importantes sobre a exploração e abertura de Hengqin e Qianhai, o que representa novas oportunidades para a Grande Baía.

Destacou também a ligação directa de Qingmao com o sistema ferroviário interurbano Cantão-Zhuhai, logo, os residentes de Macau podem partir da estação ferroviária interurbana de Zhuhai para de deslocarem a todo o Interior do País, uma "facilidade que contribui para impulsionar a integração de Macau na rede ferroviária interurbana da Grande Baía e na rede ferroviária nacional de alta velocidade, a fim de permitir mas cidadãos de Macau partilhar os resultados do desenvolvimento da Grande Baía", frisou.

Ma Xingrui disse ainda que província de Guangdong irá cumprir activamente as estratégias definidas pelo Governo Central sobre a construção da Grande Baía, impulsionar a construção da zona de cooperação em Hengqin, aprofundar, de forma plena, a cooperação e intercâmbio entre Guangdong e Macau, em várias áreas, nomeadamente, comércio e investimento, tecnologia e inovação, cultura, turismo, convenções e exposições, serviços públicos, medicina e saúde, com o objectivo de apoiar a diversificação adequada de economia de Macau, e complementar as vantagens, atingindo benefício mútuo, bem como, contribuir para impulsionar a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e assegurar a implementação bem-sucedida, estável e duradoura do princípio "Um País, Dois Sistemas" com características de Macau.

O projecto faz parte do acordo-quadro de cooperação sobre Guangdong e Macau, assinado em Maio de 2012. O Conselho de Estado aprovou, formalmente, o posto de Qingmao em Abril de 2017 e as obras principais arrancaram no início de 2018, tendo sido concluída em Maio deste ano a construção do edifício.



O Novo Acesso Fronteiriço entrou em funcionamento no dia 9 de Setembro



“Macau 2020 - Livro do Ano” em formato digital já publicado

As versões em chinês, português e inglês em formato digital do “Macau 2020 - Livro do Ano” produzidas pelo Gabinete de Comunicação Social do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, foram publicadas.

O anuário “Macau 2020 - Livro do Ano” regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural do território, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informação variada para todos quantos desejam estudar e compreender melhor Macau.

Desde 2002 que o “Macau - Livro do Ano” é publicado em três línguas, chinês, português e inglês. Com 252 fotografias, 581 páginas (versão chinesa), 722 páginas (versão portuguesa) e 667 páginas (versão inglesa), o “Macau 2020 - Livro do Ano” está dividido em quatro secções: prioridades da acção governativa da RAEM; cronologia dos acontecimentos mais relevantes; apresentação geral da RAEM; e apêndices com informação útil e dados estatísticos.

A apresentação geral da RAEM retrata as prioridades no âmbito da Administração, Legislação e Justiça realizadas em 2019, das quais fazem parte quinze capítulos que cobrem as seguintes áreas: sistema político e administração; ordenamento jurídico e sistema judicial; relações externas; economia; turismo; ordem pública; educação; cultura e desporto; saúde pública e assistência social; comunicação social, telecomunicações e tecnologia da informação; solos, infra-estruturas, habitação e entidades públicas; transportes; geografia e população; religiões e hábitos; e história.

Tomando em consideração a popularidade da leitura em formato digital e a protecção ambiental, a partir de 2016, o “Macau - Livro do Ano”, tanto na língua chinesa, como na portuguesa e na inglesa, deixou de ser publicado em suporte papel. Entretanto, facultamos mais informações, fotografias bem como vídeos, para responder à procura dos leitores.

Os interessados podem consultar a página electrónica do “Macau 2020 - Livro do Ano” (https://yearbook.gcs.gov.mo) ou fazer o download da seguinte aplicação.



RAEM recebe Jogos Nacionais em 2025

Será em conjunto com as regiões de Hong Kong e Guangdong que Macau vai organizar os 15.º Jogos Nacionais da República Popular da China, em 2025

Texto | Sandra Lobo Pimentel



O atleta de karate-do de Macau Kuok Kin Hang conquistou a medalha de bronze na modalidade de kata individual masculino



Pela primeira vez na história, Macau será palco dos Jogos Nacionais da República Popular da China. A decisão foi anunciada no final do mês de Agosto, depois de aprovada pelo Conselho de Estado. A organização do evento será repartida entre as regiões de Macau, Hong Kong e Guangdong, um certame que se enquadra na estrutura do projecto da Grande Baía, que integra as duas regiões administrativas especiais e nove cidades da província de Guangdong, representando no total mais de 60 milhões de habitantes.

Os Jogos Nacionais da China foram criados em 1959 e são o principal evento desportivo a nível nacional. Realizam-se a cada quatro anos. A RAEM tem então a oportunidade de co-organizar este grande evento de envergadura nacional e o Instituto do Desporto de Macau sublinha que a responsabilidade "vem encorajar os atletas locais e toda a população".

A escolha das regiões anfitriãs surgiu na sequência da realização dos 13.º Jogos Nacionais, que tiveram lugar em Tianjin em 2017, sendo que a 14.ª edição estava já atribuída à região de Shaanxi, certame que decorreu em Setembro deste ano.

A província de Guangdong e as regiões administrativas especiais de Hong Kong e de Macau iniciaram o estudo da possibilidade de organização conjunta da edição de 2025, e, após a análise levada a cabo pelos três governos, concluíram que "possuíam condições para a organização deste grande acontecimento desportivo que contribuirá para o desenvolvimento do desporto na região da Grande Baía, mas também para adaptação ao desenvolvimento do país", refere o Instituto do Desporto.

Os três governos locais já definiram em que base vai funcionar a sua colaboração, destacando os requisitos de "simples, seguro, maravilhoso" para nortearem a organização. Uma das prioridades é o aproveitamento das infra-estruturas actuais, mas também a gestão rigorosa do orçamento.

O Instituto do Desporto da RAEM refere também a importância de economizar os custos de organização, ainda que cumprindo rigorosamen-

A ORGANIZAÇÃO DOS JOGOS NACIONAIS DE 2025 SERÁ REPARTIDA ENTRE MACAU, HONG KONG E A PROVÍNCIA DE GUANGDONG



Fotografia conjunta entre a Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura e os membros da delegação da RAEM



A delegação desportiva da RAEM na 14.ª edição dos Jogos Nacionais da República Popular da China, na cidade Xian

te a dimensão e a qualidade do evento, sem esquecer a manutenção de esforços de prevenção da epidemia de Covid-19.

A RAEM recebeu, em 2005, a terceira edição dos Jogos da Ásia Oriental, e em 2007, a segunda edição dos Jogos da Ásia Oriental em recinto coberto, também eventos multidesportivos, com centenas e atletas e dezenas de modalidades em competição.

A edição dos Jogos Nacionais que antecede a organizada por Macau realizou-se no período entre 15 e 27 de Setembro na província de Shaanxi.

Na despedida, que decorreu na sala multiusos da Sede do Governo da RAEM, a delegação desportiva de Macau foi encorajada pelo Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, para alcançar excelentes resultados, demonstrando o seu melhor possível, já com vista à recepção dos 15.º Jogos Nacionais. Com 154 membros, dos quais 102 atletas, competiram em 17 modalidades. Ⓜ



Coleccione Selos de Macau

澳門郵票 收藏

Collect Macao's Stamps





集郵微信 QRcode

快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU
電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491　傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603
電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo　網址 Website: http://philately.ctt.gov.mo

澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau

集郵 MACAU, CHINA 澳門 中國 FILATELIA

Um novo capítulo para Macau

A construção da zona de cooperação aprofundada de Hengqin já está em marcha. O projecto para Macau e Guangdong aprovado pelo Governo Central, que deve ser concretizado até 2035, trará novas oportunidades e desafios à RAEM e enriquece a sua integração regional. O desenvolvimento e diversificação da economia são objectivos futuros de uma nova realidade para os residentes

Texto | Sandra Lobo Pimentel
Fotos | GCS





A 5 de Setembro foi aprovado o "Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin", que trará à região uma realidade diferente, com oportunidades de desenvolvimento que demonstram o apoio do Governo Central à diversificação da economia de Macau, sendo um planeamento importante para o enriquecimento do princípio "Um País, Dois Sistemas".

O desenvolvimento da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), a longo prazo, conhece uma nova abordagem com este projecto, que foi recebido com grande satisfação pelo Governo local, que promete determinação para explorar as novas oportunidades e introduzir uma nova dinâmica na região.

No discurso do 20.º aniversário da RAEM, em 2019, o Presidente Xi Jinping sublinhou que Macau deve empenhar-se na cooperação com Zhuhai na construção conjunta de Hengqin, abrindo um novo capítulo que vai alargar o espaço de crescimento da região.

A construção da zona nova de Hengqin, que deve ser concretizada até 2035, é também uma acção importante para a execução aprofundada do projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Trata-se de um aprofundamento de uma reforma plena e essencial para um novo sistema de economia com alto nível de abertura, com o objectivo de criar novas oportunidades, introduzir uma nova dinâmica e um novo espaço que visa proporcionar aos residentes de Macau bem-estar social, contribuindo para a promoção da prosperidade e estabilidade permanente de Macau e a sua integração na conjuntura do desenvolvimento nacional.

A 17 de Setembro, o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, liderou uma delegação do Governo para assistir à cerimónia de inauguração das organizações administrativas da zona de cooperação aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

Ho Iat Seng assegurou que Macau e Guangdong "vão cooperar de forma sincera e trabalhar proactivamente para uma concretização mais rápida da construção da zona de cooperação e o seu bom início e sucesso".

A cerimónia contou com a presença do membro do Comité Permanente do Politburo do Partido Comunista da China (PCC) e vice-primeiro-ministro, Han Zheng, e do secretário do comité provincial de Guangdong do PCC, Li Xi, que presidiram ao descerramento de placas das organizações administrativas. O vice-presidente da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), Edmund Ho, o vice-presidente da CCPPC e director do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau junto do Conselho de Estado, Xia Baolong, e o subsecretário do comité provincial de Guangdong do PCC e governador da província de Guangdong, Ma Xingrui, todos testemunharam a cerimónia no palco. Mais de 100 representantes dos diversos sectores de Macau também estiveram presentes na cerimónia.

O DESENVOLVIMENTO DA RAEM, A LONGO PRAZO, CONHECE UMA NOVA ABORDAGEM COM ESTE PROJECTO, QUE FOI RECEBIDO COM GRANDE SATISFAÇÃO PELO GOVERNO LOCAL

REFORMA E ABERTURA AO PAÍS

Ho Iat Seng considera que a construção desta zona de cooperação aprofundada é uma "relevante decisão do Governo Central do ponto de vista estratégico". A inauguração marcou o pleno início da construção e a entrada do processo de desenvolvimento e abertura de Hengqin numa nova fase de negociação, construção e administração conjuntas e compartilha de resultados entre os dois lados.

O Chefe do Executivo expressou ainda, em representação da RAEM, "os sinceros votos de gratidão ao Governo Central pela atenção e carinho dispensados a Macau" e, também, agradeceu à província de Guangdong e à cidade de Zhuhai o constante apoio e forte colaboração.

Obedecendo às linhas gerais traçadas pelo Governo Central, Ho Iat Seng sublinhou que estará sempre presente a missão original de investimento de todo o esforço no desenvolvimento de novas indústrias que promovam a diversificação

adequada da economia de Macau. "A RAEM irá acelerar o desenvolvimento de grandes projectos industriais para injectar constantemente um renovado dinamismo no desenvolvimento sustentável e na diversificação adequada da economia".

Uma das vertentes passa por promover a articulação transfronteiriça dos serviços públicos e do sistema de segurança social, a interligação e interconexão entre as infra-estruturas, e a introdução de mais recursos sociais de alta qualidade, nomeadamente nas áreas da educação e dos serviços médicos.

Na Ilha de Hengqin, garantiu o Chefe do Executivo, "será proporcionado um espaço vivencial mais amplo e de alta qualidade, e uma vida quotidiana mais facilitada aos residentes de Macau", e criado um ambiente propício para viver, estudar e trabalhar, de forma "tendencialmente semelhante ao da RAEM".

O sistema de cooperação Guangdong-Macau vai sustentar-se nos progressos alcançados por Hengqin, e irá promover a inovação dos diversos sistemas de gestão da zona de cooperação e a circulação eficiente e conveniente de recursos entre fronteiras, aproveitando as vantagens de Guangdong e Macau, com vista à criação de um modelo de desenvolvimento com características chinesas e que realça as vantagens dos «dois sistemas», em prol da promoção do desenvolvimento.

Foi constituída uma equipa de membros seleccionados pelos dois governos, para implementar as exigências do projecto geral, estando totalmente empenhados na garantia de uma transição suave, na clarificação das tarefas prioritárias, na elaboração de políticas complementares, no aperfeiçoamento da organização institucional, e no cumprimento efectivo das responsabilidades, de forma a ficar, assim, garantido o bom início e o sucesso da construção da zona de cooperação.

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS MOTIVADOS

Logo após a inauguração, o Chefe do Executivo convocou uma reunião de estudo, com a participação dos titulares dos cargos principais do Governo da RAEM, dos responsáveis a nível de direcção e dos funcionários públicos acreditados na zona de cooperação aprofundada, de forma a "elevar a participação activa dos funcionários públicos".

A CONSTRUÇÃO DA ZONA NOVA DE HENGQIN, QUE DEVE SER CONCRETIZADA ATÉ 2035, É TAMBÉM UMA ACÇÃO IMPORTANTE PARA A EXECUÇÃO APROFUNDADA DO PROJECTO DA GRANDE BAÍA GUANGDONG-HONG KONG-MACAU

O Governo local seleccionou um grupo de funcionários públicos para participarem nos trabalhos da Comissão Executiva. Ho Iat Seng, deslocou-se às instalações de trabalho destes funcionários para observar e procurou motivá-los a valorizar a oportunidade rara deixando um incentivo ao seu empenho incansável para cumprir esta nova missão. O Governo sublinhou ainda que irá, no futuro, recrutar quadros qualificados de todo o mundo, interessados em trabalhar na zona de cooperação para estimular a vitalidade do mercado.

O projecto geral do Governo Central tem 29 artigos que devem ser conhecidos e implementados, e, no futuro, irão entrar em vigor leis e regulamentos complementares com esse fim. Ho Iat Seng reforçou que "os responsáveis de cada servi-



ço público devem estar familiarizados e dominar bem o conteúdo do projecto geral para assim transmitirem aos subordinados e promover, em conjunto, de modo pragmático, a construção da zona de cooperação aprofundada, concretizando as metas do desenvolvimento de acordo com os prazos definidos".

Sobre a gestão, não só será baseada num novo sistema de negociação, construção e administração conjunta como também garante a partilha de resultados entre Guangdong e Macau. O Governo da RAEM vai também focar-se nas matérias relacionadas com o sistema de gestão e o sistema jurídico, aproveitando o poder legislativo de Macau para criar condições favoráveis para promover o desenvolvimento a curto, médio e longo prazo.

Em relação à vida quotidiana da população, criar um ambiente propício para viver, estudar e trabalhar é um dos principais objectivos do Governo da RAEM. Para tal, haverá uma articulação transfronteiriça dos serviços públicos e do sistema de segurança social na zona de cooperação aprofundada.

CIRCULAÇÃO FACILITADA E "NOVO LAR"

A conexão e articulação das infra-estruturas é uma parte importante no desenvolvimento, por isso, a Linha de Hengqin do Metro Ligeiro e o acesso da ligação entre a Universidade de Macau e o posto fronteiriço de Hengqin representam os projectos de construção transfronteiriços entre Macau e Hengqin.

Actualmente as obras da Linha de Hengqin do Metro Ligeiro aceleraram e o Governo da RAEM irá colaborar com a Comissão de Gestão e a Comissão Executiva da zona de cooperação aprofundada para realizar os trabalhos de promoção, conexão e articulação das infra-estruturas.

A construção de um "novo lar" que facilite a vida e o emprego dos residentes de Macau constitui uma das quatro tarefas principais definidas pelo projecto geral. Os serviços públicos e a segurança social são umas das matérias abordadas, tendo sido estabelecida a base para a articulação dos respectivos sistemas e definido o objectivo de o funcionamento ser altamente eficaz em 2035.

O projecto "Novo Bairro de Macau" aborda questões como habitação, educação, saúde, serviços sociais, entre outras, prevendo-se que possa proporcionar um espaço de vida confortável a cerca de 10 mil residentes, com a disponibilização de diversos serviços relacionados com a vida da população articulados com os de Macau.

Por exemplo, será instalado um posto de saúde que terá como referência a escala dos postos de saúde existentes em Macau e que irá funcionar de acordo com o modelo da prestação de serviços de consulta externa da medicina ocidental das instituições sem fins lucrativos financiadas pelos Serviços de Saúde, para prestar cuidados de saúde comunitários gratuitos aos residentes de Macau. Também será construída uma escola com admissão prioritária aos residentes de Macau e com habilitação académica equivalente à de Macau, e serão ainda criados centros de serviços de família e comunidade e de serviços





para idosos, com vista a disponibilizar serviços diversificados aos residentes.

Relativamente à articulação dos serviços médicos na nova zona de Hengqin, o projecto geral define que será dado apoio aos prestadores de cuidados de saúde da RAEM para estabelecerem instituições médicas sob a forma de capitais inteiramente detidos pelos próprios, de capitais mistos ou em parceira, e será permitido o uso, por instituições médicas designadas, de medicamentos e de alimentos destinados a fins medicinais específicos, quando haja urgência clínica e os mesmos estejam registados em Macau, bem como o uso de instrumentos médicos de urgência clínica, já adquiridos e utilizados pelos hospitais públicos de Macau e que revelem avanços na aplicação clínica. A par disso, os profissionais de saúde com habilitação do exterior, incluindo de Macau, poderão obter a habilitação nacional para o exercício de actividades nos termos da lei.

No domínio da educação, a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude já integrou disposições no projecto de regulamento administrativo que regula o novo fundo da área da educação, de modo a criar condições para o financiamento das escolas a ser estabelecidas no âmbito do projecto "Novo Bairro de Macau". Ao mesmo tempo, serão criadas políticas favoráveis destinadas aos alunos de Macau que frequentam as escolas ali estabelecidas, para apoiar as suas despesas de estudo.

Nos domínios dos serviços sociais e da segurança social, os residentes que trabalham, estudam, vivem ou passam a velhice na zona de cooperação poderão continuar a ter acesso à maior parte das vertentes da segurança social de Macau, beneficiando, simultaneamente, das políticas de segurança social dos dois lados, obtendo uma dupla protecção. Ao abrigo do regime da segurança social de dois níveis vigente em Macau, pode-se acumular os direitos e gozar da segurança social de Macau, desde que sejam preenchidos os requisitos. Além disso, os residentes de Macau já podem aderir ao Seguro Básico de Saúde da Cidade de Zhuhai nos termos previstos, sendo que o Governo da RAEM atribui um subsídio aos residentes elegíveis relativo à parte de pagamento individual, como forma de os ajudar na aquisição do seguro de saúde do Interior do País.



Chefe do Executivo da RAEM e chefe da Comissão de Gestão da Zona de Cooperação Aprofundada, Ho Iat Seng, visitou as instalações das organizações administrativas da Zona de Cooperação Aprofundada

Em relação à protecção da população idosa de Macau que reside agora permanentemente no Interior do País, continuarão a receber o apoio económico, a pensão para idosos, o subsídio para idosos, as verbas atribuídas para a conta individual do regime de previdência central não obrigatório, entre outros, caso preencham os requisitos legalmente fixados. Tendo em conta os objectivos definidos para as diversas fases, será promovida a implementação do projecto geral, para concretizar a articulação ordenada dos serviços públicos e do sistema de segurança social com Macau em 2024, o seu aperfeiçoamento em 2029 e o seu funcionamento altamente eficaz em 2035.

ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE NOVAS INDÚSTRIAS, NOVO LAR, NOVO SISTEMA E NOVO REGIME, AS VANTAGENS DE MACAU ESTARÃO ESTREITAMENTE ANCORADAS NA GRANDE BAÍA

NOVA DINÂMICA PARA A ECONOMIA

Tanto o Chefe do Executivo como os titulares dos cargos principais realizaram várias sessões de apresentação para explicar o significado crucial e os objectivos, a longo prazo, da construção da zona de cooperação aprofundada a todos os sectores da sociedade.

Lei Wai Nong foi um dos secretários do Governo da RAEM que apresentou, em conferência de imprensa, os traços gerais da execução inicial do plano.

O foco estará em quatro in-

dústrias principais: indústria de investigação e desenvolvimento científico e tecnológico e indústria manufactureira de alto nível, indústrias de marcas de Macau como a indústria de medicina tradicional chinesa, indústrias cultural e turística, de convenções e exposições e de comércio, e indústria financeira moderna , introduzindo assim as marcas de Macau na zona de cooperação aprofundada.

Haverá ainda políticas complementares relativas aos quadros qualificados, aos impostos, à separação de administração e aos benefícios fiscais aduaneiros, designadamente todos os rendimentos decorrentes de investimentos até ao ano de 2024, serão colocados à disposição para fins de desenvolvimento da zona, o apoio às indústrias de Macau e seu desenvolvimento em Hengqin, à investigação e produção no território de cooperação.

Sobre as políticas aduaneiras, Lei Wai Nong frisou que há a possibilidade de Macau entrar no mercado nacional com uma população de 1,4 mil milhões, e que se deve aproveitar as facilidades de Macau e atrair mais quadros qualificados para Hengqin, de forma a promover o desenvolvimento de indústrias.

Relativamente ao sector das convenções e exposições, o secretário disse que Macau tem à sua disposição mais de 200 mil metros quadrados para a realização de eventos nesta área, e que ao conjugar com Hengqin ou Zhuhai, pode alargar o mercado, o que irá impulsionar o desenvolvimento do sector.

Lei Wai Nong assinalou que a limitação de terreno e o "predomínio de um único sector" têm



Cerimónia de inauguração das organizações administrativas da Zona de Cooperação Aprofundada

MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO

Ho Iat Seng, Chefe do Executivo da RAEM, e Ma Xingrui, secretário-adjunto do Comité Provincial de Guangdong e governador da província de Guangdong, são os principais responsáveis da Comissão de Gestão da zona de cooperação. André Cheong, secretário para a Administração e Justiça da RAEM, é o subchefe permanente da Comissão de Gestão.

A estrutura apresentada inclui depois um conjunto de subchefes: Lin Keqing, membro permanente do Comité Provincial de Guangdong, Zhang Xin, vice-governador do Governo Provincial de Guangdong, Guo Yonghang, secretário do Comité Municipal de Zhuhai, e da RAEM, Elsie Ao Ieong U, secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, e Wong Sio Chak, secretário para a Segurança.

A Comissão de Gestão conta ainda com dois secretários-gerais, Nie Xinping, chefe do Gabinete de Hengqin do Governo Provincial de Guangdong, e Lei Wai Nong, secretário para a Economia e Finanças.

Comissão Executiva

Na estrutura da nova zona de Macau em Hengqin há também uma Comissão Executiva, cujo chefe é Lei Wai Nong. Neste órgão há seis subchefes, três da província de Guangdong e três de Macau. Os escolhidos foram a chefe do Gabinete do Chefe do Executivo, Hoi Lai Fong, o chefe do Gabinete do secretário para a Administração e Justiça, Ng Chi Kin, e ainda um representante do Banco da China, Su Kun.

A Comissão de Gestão é um órgão de tomada de decisão, designadamente sobre assuntos de relevância, grandes investimentos e nomeação importante de pessoal, entre outros. Já a Comissão Executiva, é composta, principalmente, por governantes e funcionários públicos dos dois territórios.

sido, desde sempre, os principais factores que impedem o desenvolvimento de Macau, e o projecto geral prevê um aumento de terrenos, com uma área três vezes maior do que a da RAEM, para os residentes de Macau viverem e trabalharem com tranquilidade, assim como para o desenvolvimento diversificado da economia local, concedendo uma série de políticas específicas de maior relevância, proporcionando um espaço de desenvolvimento para a articulação com os vastos mercados, quer nacionais, quer internacionais, e providenciando oportunidades históricas para um novo salto do desenvolvimento de Macau.

Através do desenvolvimento de novas indústrias, novo lar, novo sistema e novo regime, as vantagens de Macau, tais como, porto franco, zona aduaneira independente, livre circulação de capitais e ambiente de negócios aberto, estarão estreitamente ancoradas na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, nomeadamente, no seu enorme mercado de procura interna, cadeia industrial completa, infra-estruturas em evolução rápida e regimes e medidas com inovações constantes, sublinhou Lei Wai Nong.

O secretário acrescentou que, através de Hengqin, que se encontra ao lado de Macau, separado apenas por uma via fluvial e ligado por uma ponte, serão injectados novos impulsos para a melhoria das condições habitacionais e de trabalho da população de Macau e para a diversificação adequada da economia local.

Tudo isso assente num novo ambiente de investimento com contexto atractivo e padrões alinhados aos internacionais, proporcionando aos residentes de Macau condições mais favoráveis ao prosseguimento de estudos, emprego e empreendedorismo, sem esquecer que o projecto geral é uma política de longo prazo do Estado para apoiar a implementação estável e duradoura do princípio "Um País, Dois Sistemas" em Macau, o desenvolvimento da integração Hengqin-Macau, bem como uma melhor adaptação de Macau ao panorama do desenvolvimento do Estado.

HAVERÁ POLÍTICAS COMPLEMENTARES RELATIVAS AOS QUADROS QUALIFICADOS, AOS IMPOSTOS, À SEPARAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E AOS BENEFÍCIOS FISCAIS ADUANEIROS



Em foco está também a atracção dos residentes de Macau a trabalharem e criarem negócios na referida zona, principalmente, através de incentivos ao nível do imposto sobre o rendimento pessoal na parte superior aquele que seja tributável em Macau será isento, e a promoção de políticas de apoio de Guangdong e de Macau aos jovens de Macau que se dediquem às actividades de inovação e à criação de negócios na zona de cooperação.

GARANTIAS PARA DESENVOLVIMENTO ESTÁVEL

O secretário para a Administração e Justiça, André Cheong, e a secretária para os Assuntos Sociais e Cultura, Elsie Ao Ieong U, fizeram a primeira sessão de apresentação sobre o projecto geral de construção da zona de cooperação aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

Na sessão, foi realçado que as boas garantias do Estado de Direito constituem a chave para o desenvolvimento estável e bem-sucedido de Macau em Hengqin, onde se irá desenvolver amplamente as vantagens institucionais do princípio "Um País, Dois Sistemas" e criar, de forma gradual e sob o pressuposto de cumprimento da Constituição e da Lei Básica de Macau, um sistema institu-

cional relativo às regras em matéria civil e comercial com ligação a Macau e em alinhamento com os critérios internacionais.

Também serão reforçados o intercâmbio e a cooperação na área judiciária entre Guangdong e Macau, com a criação e aperfeiçoamento de mecanismos para a resolução de conflitos em matéria comercial, incluindo o julgamento, a arbitragem e a mediação em matéria comercial internacional. O Governo da RAEM assegurou ainda que será realizado um estudo sobre o reforço e alargamento das funções e papel do Tribunal Popular da zona nova de Hengqin, com vista à oferta de serviços judiciais de alta eficácia e conveniência e de garantias à construção e ao desenvolvimento a longo prazo da zona de cooperação.



Ho Iat Seng incentivou os responsáveis e funcionários das entidades de trabalho a cumprir a nova missão e a implementarem com seriedade as exigências do "Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin"

PASSAGEM FACILITADA

Na sessão com o secretário para a Segurança, Wong Sio Chak, foram apresentadas as linhas gerais sobre a passagem fronteiriça facilitada. A medida inclui a política de gestão de "liberalização na primeira linha e controlo na segunda", bem como a política de entrada e saída de veículos de matrícula única de Macau em Hengqin.

O director-geral dos Serviços de Alfândega de Macau, Vong Man Chong e o comandante do Corpo de Polícia de Segurança Pública, Ng Kam Wa estiveram também presentes na sessão.

O secretário para a Segurança, explicou que a zona de cooperação aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, aplicará a política de gestão de primeira linha entre Macau e Hengqin, e segunda linha entre Hengqin e o Interior do País, construindo um sistema uniformizado e altamente aberto entre Macau e Hengqin.

A liberalização na "primeira linha" significa que continuará a ser aplicada a gestão de registo de mercadorias que entram e saem pela entre Macau e Hengqin, simplificando ainda mais os procedimentos e elementos de declaração. Será ainda estudada a possibilidade do ajustamento da política da lista de mercadorias que não beneficiam de isenção fiscal.

Ao mesmo tempo, será promovido activamente o modelo inspecção fronteiriça integral, na passagem, proporcionando uma elevada eficiência de circulação transfronteiriça de pessoas.

Na segunda linha, as mercadorias que beneficiam de isenção fiscal e que entram no Interior do País a são submetidas às formalidades alfandegárias estipuladas para as mercadorias importadas, bem como cobrados os correspondentes impostos e taxas aduaneiras. Às mercadorias fabricadas em empresas de Hengqin que não incorporem materiais ou objectos importados, bem como às que incorporam materiais ou objectos importados, mas cujo processamento, feito em Hengqin, corresponda a 30 por cento ou mais do valor das mercadorias, não serão cobrados impostos aduaneiros quando entrem no Interior do País através da segunda linha.

A movimentação de pessoas através da segunda linha será feita sem restrições.



Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, na cerimónia de inauguração das organizações administrativas da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin

Angola quarto maior destino do investimento chinês em África • Angola foi o quarto país africano que mais recebeu investimento directo estrangeiro da China até ao final de 2020, segundo um relatório do Conselho Empresarial China-África. Com base em dados do Ministério do Comércio da China, o Conselho estima em 2,6 mil milhões de dólares norte-americanos o total acumulado de investimento chinês em Angola até no final do ano passado, representando 5,5 por cento do investimento chinês em África. O relatório defende que o investimento chinês em Angola já ultrapassou o modelo concentrado em grandes projectos de infra-estrutura financiados por bancos chineses. O investimento de grupos privados chineses nos sectores da construção civil, comércio, imobiliário e indústria em Angola tem crescido rapidamente, refere o Conselho. O mesmo documento sobre o investimento chinês em África acrescenta que um terço de todas as novas estradas construídas em Moçambique desde 2001 estiveram a cargo de empreiteiros chineses, mas sublinha que o país africano tem grandes oportunidades de negócio na agricultura.



Produtor agro-pecuário português de capitais de Macau duplica vendas • A exploração agro-pecuária portuguesa Monte do Pasto, detida pela empresa de Macau CESL Asia, duplicou o volume de vendas na primeira metade deste ano, revelou António Trindade, director-executivo da CESL Ásia. O responsável referiu que a CESL Asia já investiu 50 milhões de patacas (6,26 milhões de dólares norte-americanos) em Portugal. António Trindade sublinhou que a Monte do Pasto é a maior produtora de gado bovino da Península Ibérica e uma das maiores da Europa, com uma área de 3800 hectares. A Monte do Pasto enviou em Fevereiro para Macau o primeiro carregamento, no valor de 100 mil euros (120.400 de dólares norte-americanos), da marca 'premium' de carne bovina e ovina True Born, que tinha também Hong Kong e o Interior do País como mercados-alvo.



Comércio electrónico chinês pode ajudar Brasil a recuperar da pandemia • O crescente interesse das plataformas chinesas de comércio electrónico pelo mercado brasileiro tem estimulado o consumo e pode ajudar a economia do Brasil a recuperar da pandemia da Covid-19. Segundo dados da Nielsen Holdings Inc, as vendas através do comércio electrónico atingiram 53 mil milhões de reais (10,2 mil milhões de dólares norte-americanos) no Brasil durante a primeira metade de 2021, mais 31 por cento do que em igual período de 2020. Segundo o director do Instituto da América Latina da Academia Chinesa de Ciências Sociais, Zhou Zhiwei, as plataformas chinesas de comércio electrónico têm atraído um leque muito vasto de consumidores brasileiros. Plataformas como a AliExpress, do grupo Alibaba Group Holding Ltd., têm disponibilizado no Brasil serviços de logística eficientes, tanto em termos de custos como de tempo de entrega. O crescimento do comércio electrónico vai ajudar a diversificar as trocas entre a China e o Brasil para além da actual concentração na exportação de matérias-primas, defendeu Zhou Zhiwei.



Conferência discute cooperação sino-brasileira em energias renováveis • Uma conferência *online* organizada pelo Consulado-Geral da China no Rio de Janeiro juntou, em Setembro, oficiais e empresários chineses e brasileiros para discutir o desenvolvimento de energias renováveis e cooperação no sector energético. Segundo a agência China News Service, empresas dos dois países comprometeram-se a reforçar a cooperação técnica na redução de emissões de carbono e no desenvolvimento de energias limpas e de projectos tecnológicos avançados. O Centro de Intercâmbio de Ciência e Tecnologia de Xangai convidou o Brasil a participar na Feira da Ciência e Tecnologia de Xangai, um evento com apoio do Governo chinês, marcado para Abril de 2022. O Departamento do Comércio da Província de Zhejiang disse que a província do leste da China e o Brasil podem complementar-se no comércio de serviços e partilham um grande potencial de desenvolvimento. A conferência online fez parte da Feira Internacional para Comércio de Serviços China-Brasil, que se realizou *online* em Setembro.



Novo serviço aéreo de carga liga leste da China ao Brasil • O primeiro voo de uma nova ligação aérea de carga partiu em finais de Agosto de Jinan, capital da província de Shandong, no leste da China, com destino ao Estado de São Paulo, no sudeste do Brasil. Este é o primeiro serviço aéreo de carga regular e directo entre a China e a América do Sul. A ligação irá acontecer duas a três vezes por semana, transportando até 50 toneladas de mercadoria e reduzindo em 10 horas o tempo que demora para os produtos chineses chegarem ao Brasil. O primeiro voo transportou químicos, equipamento eléctrico e componentes electrónicos. No regresso à China, a aeronave transportou roupas, equipamento electrónico, fruta e marisco congelado, produzidos na América do Sul. O novo serviço irá reduzir significativamente os custos de transporte internacional de carga e reforçar o intercâmbio económico e comercial entre a China e a América do Sul.



Fundação Rui Cunha e IPOR vão formar professores de português • A Fundação Rui Cunha e o Instituto Português do Oriente (IPOR) querem colaborar num projecto de formação de professores de língua portuguesa, em áreas específicas como o direito, economia e seguros. O projecto surge no âmbito de um memorando de entendimento para a cooperação em actividades culturais e formativas, com a duração de três anos, assinado pelas duas instituições em Agosto. O objectivo do acordo é "o reforço do diálogo cultural" entre os povos da China e os países de língua portuguesa, disse a Fundação Rui Cunha em comunicado. Além de cursos de formação, a colaboração poderá incluir projectos de investigação, produção de materiais didácticos, acesso a bibliotecas e centros de documentação e promoção de actividades conjuntas.



Petrolífera brasileira inicia operação de plataforma chinesa • A petrolífera estatal brasileira Petrobras já começou a extrair petróleo e gás natural na área de Sépia, nas águas da Bacia de Santos, no sul do Brasil, usando uma plataforma fabricada na China. A plataforma tem uma capacidade diária de injecção de 24 mil metros cúbicos de água e de processamento de 28,6 mil metros cúbicos de crude e 6 milhões de metros cúbicos de gás natural. A unidade flutuante de produção, armazenamento e trasfega (FPSO, na sigla inglesa) foi equipada com sistemas avançados de extracção de crude e gás natural, e com espaços para os trabalhadores residirem. A plataforma foi entregue à Petrobras em Novembro. O Modec Offshore Production Systems (Singapore) Pte Ltd., um armador de Singapura, tinha entregado a reconversão do petroleiro num FPSO à Dalian COSCO Shipping Heavy Industries, uma subsidiária do grupo chinês COSCO Shipping Group.





DR

Marcas Típicas de Macau

A Mok Yi Kei, a Tong Iec Pak Fa Fui, o Restaurante Solmar e a Companhia de Produtos da China completam o leque das 12 Marcas Típicas de Macau. Por se destacarem na respectiva área, as três empresas adquiriram o título atribuído pelo Governo por terem preservado o negócio ao longo de décadas

Texto | Catarina Brites Soares


批發業務
匯聚各省市名優產品
中國國貨公司
COMPANHIA DE PRODUTOS DA CHINA
歡迎 Welcome

DR


Solmar
LTDA
葡萄傳奇

DR


RUA DE HORTA E SOUSA
老字號
英義記®貓山王
GELATINA MUSANG MOK
榴蓮雪糕大菜
貓山王
榴蓮雪糕
木糠布丁
楊枝甘露
大菜糕
英義記
米芝蓮
街頭小食推介
貓山王
榴蓮雪糕

DR

Mercearia de Mok Yi Kei

QUEM FALOU EM SOBREMESAS?

A Mok Yi Kei é uma das paragens obrigatórias na Rua do Cunha e mais uma das 12 Marcas Típicas de Macau. De fronte para a praça, no número 9, é das primeiras lojas da via pedonal quando se desce.

Assim que se avista o espaço de esquina, os olhos fogem para uma das especialidades por que é mais famosa: os gelados. A serradura, a gelatina de ágar-ágar e os produtos à base do fruto durião são outros dos fortes da loja conhecida pela variedade de sobremesas.

À semelhança de muitos outros negócios, também este começou de forma modesta, com uma carrinha que vendia petiscos e sobremesas. Ninguém conhece a história ao pormenor, mas Liang Kui Zhi, que a conta à MACAU, sabe que foram os avós do actual dono, seu marido, quem lançou o negócio perto da Rua dos Clérigos, em 1938.

Começaram de forma ambulante e mais tarde conseguiram fixar-se nos recantos que outras lojas com licença lhes cediam para evitarem problemas com as autoridades. Em 1954, o casal abriu um estabelecimento próprio na Rua do Cunha, perto do actual, que é hoje uma das marcas recomendadas pelo Guia Michelin, famosa pelo gelado de durião e a gelatina ágar-ágar fabricados manualmente.

Mok Pem Kuen e Liang Kui Zhi, que há cerca de duas décadas assumiram o negócio, diversificaram a oferta e melhoraram a que havia. O casal apostou nos sumos, maior variedade de gelados e gelatina de ágar-ágar – com cerca de 10 sabores agora, e novos petiscos, como almôndegas de peixe. Os produtos feitos à base de ninho de andorinha e de durião são os mais famosos. O gelado do fruto da Malásia é feito com o "Musang King", o melhor, garante a dona, que começou na loja como funcionária há cerca de 30 anos. Foi assim que conheceu o marido. "A minha sogra queria passar-nos a responsabilidade, mas eu disse que só aceitaria se conseguisse fazer a gelatina de ágar-ágar com sabor de coco", recorda, ressalvando que nunca tinha feito sobremesas antes. "Nem sequer prová-las. Sempre fui muito pobre. Tinha muito medo de não conseguir."

Mas conseguiu. Não só foi bem-sucedida na receita caseira como a melhorou. "Até então a gelatina estava dividida em duas camadas: uma parte mais líquida com o sumo e outra mais sólida, onde se concentrava a gelatina. Consegui juntá-las e que ficasse tudo com uma textura homogénea", orgulha-se.

Não guarda segredo do feito e conta que chegou ao resultado porque percebeu que ambas as camadas tinham de estar à mesma temperatura para se poderem fundir sem que uma solidificasse antes da outra. "Fui experimentando, experimentando até que percebi que a temperatura ideal seriam 60 graus."

O percurso, confessa, foi solitário. Os sogros mudaram-se para Hong Kong, onde já viviam as restantes filhas, e ninguém lhe ensinou. O marido também pouco sabia dos segredos da casa e só lhe restou arriscar. É por isso que hoje fala com orgulho da marca que passou a ser

"ESTE SELO É O RESULTADO DO CAMINHO QUE FIZEMOS. SÓ SOMOS UMA MARCA TÍPICA DE MACAU PORQUE OS CLIENTES NOS APRECIAM"



DR



DR

uma das 12 típicas de Macau. "Olho para o reconhecimento como um incentivo para nos esforçarmos ainda mais e fazermos melhor. Este selo é o resultado do caminho que fizemos. Só somos uma Marca Típica de Macau porque os clientes nos apreciam."

As filas no exterior confirmam-no. Apesar de ser dia de semana, há alguns gulosos que se juntam para provar as sobremesas e bebidas caseiras, como os tradicionais chás chineses e chás com café. "É tudo feito à mão. Sou eu que faço tudo. Só temos uma empregada que fica ao balcão", salienta.

Antes da pandemia e do consequente decréscimo da procura, Liang diz que dormia três a quatro horas por dia. "Estava sempre a trabalhar", realça. Desenvolveu truques para conseguir dar conta do recado sem ajuda. "Enquanto o chá ferve, por exemplo, vou adiantando outras coisas." Todos os dias repete a rotina para ter os produtos frescos e na quantidade suficiente. "Ainda tentei ensinar e ter mais empregados, mas demora muito até que saibam fazer de forma perfeita e tenho receio. Só fico descansada quando sou eu a cozinhar", admite. "Mas penso como será o futuro."

Sem descendência e face ao desinteresse da geração seguinte, confessa a preocupação com a continuidade. "Estou cada vez mais velha e cansada. Gostava de arranjar alguém que tivesse carinho por isto porque este tipo de vida só é possível assim. É muito dura, e sem amor ao negócio, não dá resultado. Implica muita dedicação."



DR

"É TUDO FEITO À MÃO. SOU EU QUE FAÇO TUDO"

Para o reforçar, recorre à expressão que se popularizou nesta área e reforça: "É difícil abrir um negócio, mas ainda mais difícil é mantê-lo". "Tem de se gostar muito", diz. "E eu gosto. Sempre fui muito gulosa. Adoro fazer sobremesas."



DR

Tong Iec Pak Fa Fui

CONSERVAÇÃO DE FRUTOS COM TOQUE CENTENÁRIO

A Tong Iec Pak Fa Fui começou com o bisavô do actual gerente, em 1903, na cidade de Jiangmen. Foi na província de Guangdong que a empresa foi fundada. Vai na quarta geração. Lei Kam, um dos fundadores e o único com descendentes, transferiu a produção para Macau em 1918, por achar que seria mais fácil assegurar a exportação dos produtos por ser uma cidade portuária. "O meu bisavô achava que era mais conveniente o transporte marítimo porque no terrestre havia mais sobressaltos, que acabavam por estragar os artigos", explica o bisneto, Lu Weiwen, herdeiro e a cara da empresa actualmente.

A fábrica foi transferida do Interior do País para a zona do Patane e a primeira loja abriu na Rua 5 de Outubro. Enquanto explica o início da empresa em Macau, Lu mostra fotos da zona e do processo de secagem ao sol dos diversos produtos, método artesanal que a empresa mantém.

Depois do bisavô, o negócio foi liderado pelo avô, pai e irmã mais velha de Lu Weiwen. "Em 2012, foi a minha vez. Sou o mais novo dos irmãos. A minha irmã esteve à frente do negócio cerca de 20 anos. Agora, compete-me a mim", realça, com orgulho.

BEAT. LUPTIA IS EREPERI VELLAUT LIS AUT QUIDEBIT DIO. CON RERIS VOLUT UT EICIANDAM QUAEPER FERORIS VOLORE INIHILI TIUNDUS. AS DOLUPTA TISCRCHIL MIN EXPELITA VERENDA NUMQUI SED ET ENDAE. OBIT, QUOS DOLUPTASPIS PERUM DOLUPTA TASPEL MAGNIHI CABOREM EUM QUOSAPIET

Abraçar o legado teve os seus desafios. O maior, diz, foi o de modernizar a empresa e a marca. "Para os meus familiares isto era um negócio de família e uma forma de ganhar a vida. Eu tive outras preocupações, como actualizar e criar uma imagem de marca, ter outro cuidado com a imagem das embalagens, ou seja, na forma nos apresentamos ao cliente", explica. "Antes de mim, a contabilidade ainda era feita à mão. Também informatizei tudo."

Mudou o que entendeu necessário, manteve o que percebeu ser essencial: os produtos são praticamente os mesmos, assim como a forma de produção, que continua a ser artesanal. "A oferta é praticamente idêntica: os molhos e frutos em conserva, cristalizados e secos. A única diferença é que deixámos de produzir alguns e acrescentámos outros."

Dos molhos, destaca os vinagres de arroz e o

doce. “Há um prato muito tradicional em Macau que se cozinha quando nasce um bebé e que leva gengibre, pé de porco, ovo e vinagre doce. Quase todas as famílias usam o vinagre da nossa marca para cozinhar esse prato.”

No que respeita aos frutos, Lu realça o pêssego cristalizado, uma invenção da marca e a iguaria mais famosa. “Nos anos de 1970, dizia-se que quem viesse a Macau e não provasse o pêssego da nossa marca era como se nunca tivesse vindo”, recorda, em tom de brincadeira.

A produção em Macau durou até 1993, quando a família fechou a fábrica na região e voltou ao distrito de Xinhui, na cidade de Jiangmen onde nasceu a marca. “Com o desenvolvimento de Macau, o custo da mão-de-obra aumentou assim como as rendas, e começou a haver cada vez mais prédios altos. Deixámos de ter espaço ao sol, fundamental para o processo de secagem dos alimentos”, refere, acrescentando que ainda há artigos embalados na cidade e que o molho de ameixa também é produzido localmente.

Na região permaneceram as lojas, uma delas na Rua da Encarnação, onde se realizou esta entrevista ao mesmo tempo que entram e saem vários clientes. De um lado e do outro, há filas e estantes de baldes com frutos e os molhos. A venda a retalho foi outra das inovações da era de Lu Weiwen. Até então, a empresa era apenas fornecedora de outras marcas.

A palavra “Tong Iec” significa “benefício para todos”e “Pak Fa Fui” quer dizer “o primeiro lugar de frutas cristalizadas”. Os produtos de frutas cristalizadas e molhos da empresa continuam a ser produzidos por método ancestral com materiais naturais, que a empresa garante de alta qualidade. É no Interior do País, na região de Taiwan e em Hong Kong que estão os principais clientes. Através de Hong Kong é feita a exportação para mercados internacionais, como os Estados Unidos.

O selo Marca Típica de Macau tem ajudado, afirma o jovem-gerente. “O título é um reconhecimento da perseverança da família. É muito difícil conseguir, desde logo porque um dos critérios é antiguidade. Sermos uma Marca Típica de Macau mostra como persistimos.”

Lu acrescenta que a promoção do Governo permitiu um apoio significativo sobretudo na construção da imagem, promoção e divulgação da marca, que emprega oito funcionários em Macau e 30 no Interior do País. “A maior mudança que noto é que esse apoio fez com que a marca se tornasse mais atractiva para os clientes mais novos. Este tipo de lojas estava associado ao antigo, desactualizado. A nova imagem fez uma grande diferença”, refere, ao mesmo tempo que mostra os rótulos dos frascos e das embalagens.

Agora, Lu Weiwen acredita que será mais fácil assegurar o futuro. “Se não tivesse havido essa mudança na imagem, receio que seria muito difícil que a empresa resistisse”, admite.

Lu, de 41 anos, está pouco preocupado com a continuidade já que por enquanto ainda é dele que depende. “Nem se coloca a questão se gosto ou não. Está aqui um trabalho de quatro gerações. Continuar é um dever”, vinca.



DR



DR



DR

Restaurante Solmar

O PONTO DE ENCONTRO DA COMUNIDADE MACAENSE

É dos restaurantes mais conhecidos da cidade. Ficou célebre pelo menu variado com enfoque nos pratos portugueses e macaenses. Situado no coração da península de Macau, há mais de meio século que o Restaurante Solmar dá protagonismo sobretudo à gastronomia macaense. Desde 1961 que se dedica à confecção de pratos típicos da culinária, que passou a integrar a Lista de Património Cultural Imaterial de Macau em 2012. As receitas do restaurante misturam ingredientes de Portugal, Índia e África assim como os sabores da gastronomia tradicional chinesa. Intimista, com decoração vintage, é um espaço para se sentar e se comer com calma. No percurso de 60 anos, foi várias vezes premiado regional e internacionalmente.

No vídeo disponível no site dedicado às Marcas Típicas de Macau, Edith Silva, filha de um dos fundadores, explica que o restaurante surgiu pela necessidade de criar um local onde a comunidade macaense se pudesse juntar, tendo em conta que o café onde se encontrava habitualmente tinha fechado. "Depois do almoço todos gostavam de tomar café e de conversar, mas já não havia local para se encontrarem. Foi o caso do meu pai também. Sou a responsável da segunda geração do Restaurante Solmar. (...) Os accionistas eram pessoas do mundo da política e dos negócios, e sugeriram arrendar um terreno do Governo para abrir um café para nos reunirmos. Foi assim que o Solmar nasceu", recorda.

"No início da sua actividade, o restaurante foi um local de agrupamento dos macaenses sob a forma de clube destinado apenas aos membros. Mais tarde, devido ao elevado reconhecimento dos seus pratos deliciosos, o restaurante foi aberto ao público", acrescenta o texto que acompanha o vídeo na mesma página dedicada ao estabelecimento.

A maioria dos pratos foi criada por cozinheiros portugueses. Da carta, destacam-se receitas típicas como a galinha picante africana, galinha portuguesa, camarões picantes, pastéis de bacalhau fritos e serradura. "O cozinheiro principal melhorou o método de assar frango transmitido pelas guarnições portuguesas provenientes de África na época da Administração Portuguesa de Macau e combinou-o com o método local de cozedura, sendo o primeiro que criou um tipo de frango picante africano com mais de dez variedades de especiarias. Actualmente, em muitos restaurantes de Macau, é adoptado o método de cozedura com molho de soja para o prato de galinha africana", aponta a marca.

Edith Silva sublinha como há outros elementos, além da comida, que tornaram possível que a marca chegasse aos dias de hoje. "No restaurante Solmar somos uma família. Num negócio tem de haver um sentimento de pertença. Só se o pessoal tiver um sentimento de pertença em relação ao restaurante e for bem tratado pelo patrão ficará no trabalho muitos anos. O restaurante transmite esse sentimento de uma família unida." Ⓜ

"NO RESTAURANTE SOLMAR SOMOS UMA FAMÍLIA. NUM NEGÓCIO TEM DE HAVER UM SENTIMENTO DE PERTENÇA"



DR



ESPÍRITO AUDAZ

筆墨展懷

中國國家博物館館藏
藝術精品展

Obras de Shi Lu da Colecção do Museu Nacional da China

BOLDSPIRIT

WORKS OF SHI LU FROM THE COLLECTION OF THE NATIONAL MUSEUM OF CHINA

澳門藝術博物館
Museu de Arte de Macau
Macao Museum of Art

澳門新口岸冼星海大馬路
Avenida Xian Xing Hai, Macau
Avenida Xian Xing Hai, Macao

開放時間：上午十時至下午七時（下午六時三十分停止入場），逢星期一休館，公眾假期照常開放，免費入場。
Horário: 10h00 – 19h00 (entrada nas galerias até às 18h30). Encerra às Segundas-feiras, aberto nos feriados. Entrada livre.
Opening Hours: 10am – 7pm (last entry at 6:30pm). Closed on Mondays and open on public holidays. Free admission.

2021 9/18 11/2

主辦
ORGANIZADORES
ORGANISERS
文化局
INSTITUTO CULTURAL

澳門藝術博物館

中國國家博物館
NATIONAL MUSEUM OF CHINA

協辦
CO-ORGANIZADOR
CO-ORGANISER
澳門基金會
FUNDAÇÃO MACAU

支持媒體
APOIO
SUPPORTED BY
澳門日報
MACAO DAILY NEWS

電話 / Tel：(853) 8791 9814
網址 / Website：www.MAM.gov.mo
傳真 / Fax：(853) 2875 1317
電郵 / E-mail：MAM@icm.gov.mo

澳門藝術博物館
澳門文化局 IC

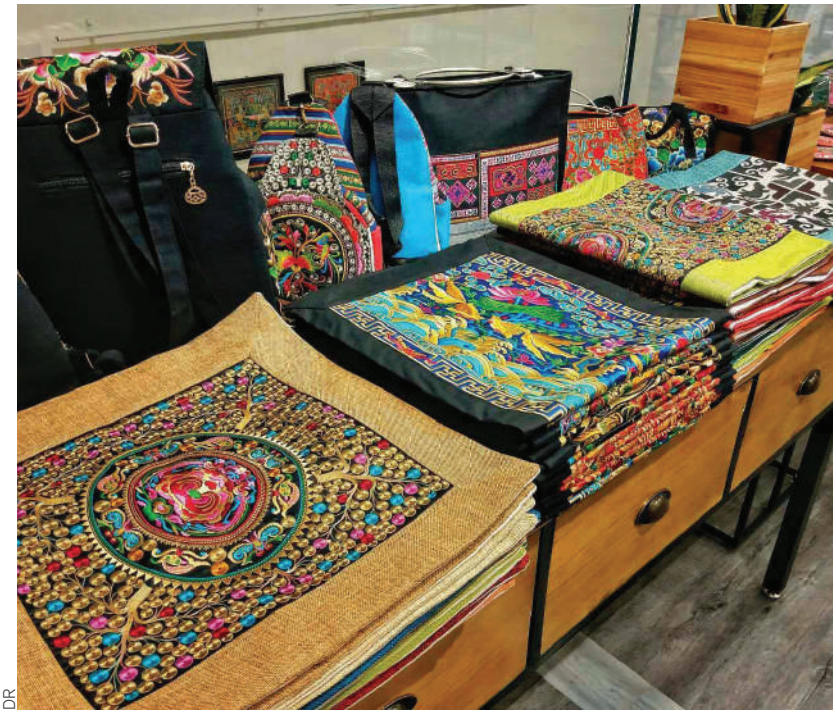
藝博館 MAM

Companhia de Produtos da China

UMA MONTRA PARA CONHECER SABORES DO MUNDO



DR



DR

É na Rua 5 de Outubro, na zona do Largo do Pagode do Bazar, que permanece a Companhia de Produtos da China. A loja fica num prédio de esquina, alto, de 10 andares com um rebordo a imitar azulejos. Nas prateleiras da loja no rés-do-chão encontram-se produtos típicos da Ásia, China e de países de língua portuguesa. Logo à entrada, sobressaem os vinhos de castas do Alentejo e do Douro, entre outras, assim como reservas.

Os licores de ginja – com a embalagem de copos de chocolate ao lado, como é tradição ser servida – e de Amêndoa Amarga compõem a prateleira dedicada a alguns dos artigos mais característicos de Portugal. Os recipientes em barro para cozinhar ou apresentar a comida, igualmente típicos do país luso, também estão à venda a par de outros produtos e marcas asiáticas. Os óleos e vinagres de arroz, de soja, doce, massas de diferentes formatos, os licores e bolachas tradicionais de Macau, as loiças e artesanato além da bijuteria compõem a oferta dos artigos orientais do patamar de venda a retalho.

Os empregados circulam e fazem questão de cumprimentar ou agradecer na língua do cliente. Neste caso, ouviu-se um “olá” e um “obrigada”.

A Companhia de Produtos da China começou em 1952, na sequência da Feira de Cantão. O site sobre a marca típica, refere que várias personalidades dos sectores industrial e comercial de Macau organizaram-se porque sentiram que era o momento de aproveitar o desenvolvimento das áreas agrícola e industrial do Interior do País. Foi pela iniciativa de Ke Zhengping, Ma Man Kei, Ho Yin, Kou Chan Mou, Chan Chek San, Leong Tit Chi, entre outros, que nasceu a empresa.

Sediada em duas das artérias principais da cidade, a Companhia de Produtos da China


DR


DR



DR

tem diversificado a oferta ao longo dos tempos. Inicialmente a loja da Avenida Almeida Ribeiro dedicava-se à venda a retalho de artesanato, vestuário, artigos de uso diário, fazenda, vinhos famosos e alimentos enlatados do Interior da China - e foi designada de "Companhia de Produtos da China". Já a da Rua de Cinco de Outubro era de venda a grosso de cereais, óleos e outros géneros alimentares. O estabelecimento, no edifício actual no lote 114 da rua, foi baptizado de Companhia de Produtos e Produções Especiais da China.

Em 1993, a empresa registou-se como Companhia de Produtos da China, S.A.R.L., da qual fazem parte a Companhia de Produtos da China e a Companhia de Produtos e Produções Especiais da China.

A empresa tem vindo a importar produtos do Interior do País para promovê-los, incluindo aqueles de minorias étnicas chinesas e comunidades como as indígenas de Taiwan. A par desta missão, a Companhia assumiu como objectivo divulgar também produtos das indústrias criativas e culturais de Macau, assim como os de países de língua portuguesa, indo ao encontro daquelas que têm sido prioridades na política governativa da região.

A COMPANHIA DE PRODUTOS DA CHINA INTRODUZIU OS PRODUTOS PROVENIENTES DE DIVERSAS ÁREAS, DESIGNADAMENTE EM TERMOS DAS MINORIAS ÉTNICAS CHINESAS

"Em 2017, a Companhia de Produtos da China introduziu os produtos provenientes de diversas áreas, designadamente em termos das minorias étnicas chinesas, comunidades indígenas de Taiwan, indústrias culturais e criativas de Macau, e países de língua portuguesa, continuando a persistir em apoio ao desenvolvimento de Macau como o núcleo de exploração", refere a página sobre a empresa, actualmente liderada por Ma Iao Laie Kou Hoi In.



Abrir horizontes para desenvolver talentos

Desde que foi lançado pela Comissão de Desenvolvimento de Talentos e a Fundação Macau, o "Projecto de Estágio na UNESCO" já contou com a participação de 13 residentes que partiram em busca de alargar horizontes e de trabalhar com as comunidades locais de países como os Camarões, Moçambique, Angola, Peru, Uruguai, Costa Rica, Cuba e Itália. À MACAU, Wawa Lok e Arianna U contam como a experiência mudou as suas vidas para sempre

Texto | Pedro Arede



DR

"Quis ir para África e para os Camarões porque é neste tipo de experiências que descobrimos quais são os nossos pontos fortes e fracos. Aqui em Macau estamos na nossa zona de conforto, é tudo muito familiar", começou por partilhar Wawa Lok com a MACAU.

Quando surgiu a oportunidade de passar os 12 meses seguinte em Yaundé, a capital dos Camarões, a residente de Macau não hesitou em concorrer ao Programa de Estágios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), lançado em 2017 pela Comissão de Desenvolvimento de Talentos (SCDT) e a Fundação Macau.

Na base da sua motivação, para além da vontade de sair da sua zona de conforto e da familiaridade que sempre teve com Macau, estava a ambição de fazer algo prol de outras comunidades locais. Isto quando, na bagagem, já trazia experiências em países como a Tanzânia, Quénia e África do Sul.

Ao final de apenas seis meses e muitas peripécias no território africano, revela Wawa Lok, tinham já sido criados "laços extremamente fortes" com aqueles com teve a oportunidade de se cruzar e ficou o sentimento de que em Macau, por contraponto, a população "toma tudo por garantido"

"Na maior parte das vezes acho que as pessoas que vivem em Macau não sabem a sorte que têm. Tomamos muitas coisas como garantidas. Sempre foi assim desde que nascemos e, por isso, não sabemos o que está a acontecer do outro lado do mundo", sublinhou.

ALMA EXPLORADORA

Tudo aconteceu naturalmente. Quando se candidatou ao programa de estágios em 2017, Wawa Lok já estava em África, mais precisamente a fazer voluntariado na Tanzânia. Após concluir os estudos no Reino Unido na área das Ciências Sociais, a vontade de ir a "lugares pouco familiares" e a certeza de que o futuro próximo não passaria por Macau, levou Lok a procurar oportunidades em África, através de várias organizações não governamentais (ONG).

"Não queria apenas viajar,

mas fazer algo em prol das comunidades e dar sentido à utilização do meu tempo. Foi por isso que contactei as ONG. Em cada país onde estive fiz coisas diferentes. No Quénia estive ligada a um programa de empoderamento das mulheres e cuidados infantis. Na Tanzânia tive a oportunidade de trabalhar num projecto relacionado com a investigação subaquática. Quero saber aquilo que gosto e explorar todas as opções. Por isso contactei ONG locais e perguntei se aceitavam voluntários. Eles disseram que sim e, por isso, comprei bilhetes de avião e lá fui eu", contou.

Quando surgiu a oportunidade de, como residente de Macau, integrar um projecto com a chancela de um organismo de renome internacional como a UNESCO, Lok não hesitou, tendo a experiência adquirida recentemente no terreno contribuído para que o processo de candidatura e selecção se desenrolasse de forma favorável. Num curto espaço de tempo, Wawa Lok faria oficialmente parte do primeiro grupo de residentes de Macau escolhidos para participar no "Projecto de Estágios da UNESCO".

Apesar de inicialmente ter pensado que nos Camarões iria encontrar uma cultura semelhante à que tinha experimentado noutros países africanos, Lok admitiu ter ficado surpreendida por se ter deparado com um cenário "completamente diferente", até pela própria forma como as pessoas falavam, fazendo-as parecer, grande parte das vezes, que "estavam zangadas".

"Foi um choque ao início, enquanto ainda me estava a adaptar. Tento não pensar que as pessoas são todas iguais e em todas as presunções que isso acarreta. Sou uma pessoa bastante aberta e descobri que os Camarões são um país com uma cultura muito rica", partilhou.

Exemplo disso é o modelo de organização social adoptado nos país que, segundo Wawa Lok, é muito diferente e "permite enquadrar diferentes comunidades", preservando-as, em vez de as tentar homogeneizar. "Eles conseguem preservar as diferentes culturas e achei isso extremamente impressionante porque, em vez de tentarem que todos sejam o mais parecido possível uns com os outros, para que as pessoas sejam mais facilmente governadas, fazem de forma diferente. Isto fez-me pensar muito enquanto lá estive. Eles respeitam-se muito uns aos outros apesar de serem diferentes", partilhou.



DR

Wawa com os colegas do escritório da UNESCO

> "TOMAMOS MUITAS COISAS COMO GARANTIDAS. SEMPRE FOI ASSIM DESDE QUE NASCEMOS E, POR ISSO, NÃO SABEMOS O QUE ESTÁ A ACONTECER DO OUTRO LADO DO MUNDO"
>
> Wawa Lok

NO TERRENO

Os escritórios da UNESCO nos Camarões, explica Wawa Lok, estão integrados num âmbito regional mais alargado que engloba 10 países da África Central, estando essencialmente responsáveis por promover programas de apoio dedicados à população jovem.

"Estes programas de apoio são necessários, porque a maioria dos jovens não vai à escola nem tem oportunidades de trabalho e acaba, muitas vezes, por ser recrutada por grupos extremistas. Acaba por ser muito fácil recrutar estes jovens porque, para eles, é uma oportunidade de ter rendimentos", começou por explicar.

"Não conhecia esta realidade antes de ir para lá. É uma grande questão e, por causa disso, a UNESCO criou programas específicos para os jovens. Durante o meu estágio desenvolvemos programas de treino vocacional, de paz e de liderança. Basicamente, estes jovens não têm nada e é muito fácil que acabem recrutados por estes grupos e, por isso, criámos vários materiais de aprendizagem, com o objectivo de os fazer voltar ao caminho certo."

Durante a experiência, a residente de Macau tinha essencialmente a seu cargo "muito trabalho de escritório", nomeadamente ao nível da pesquisa e criação da identidade visual dos programas de aprendizagem dedicados aos jovens. "Às vezes conhecíamos efectivamente os visados dos programas mas, normalmente, eles eram enquadrados por outros organismos. Habitualmente, a UNESCO não trabalha directamente junto da comunidade, mas sim com o Governo e outras entidades, para que as políticas necessárias se tornem realidade. O trabalho que fiz nos Camarões é muito diferente do trabalho de voluntariado que experimentei antes", apontou.

SEMENTES COM FUTURO

Desde 2017, através da celebração de um acordo de cooperação com a UNESCO, a Comissão de Desenvolvimento de Talentos (SCDT) e a Fundação Macau lançaram, em conjunto, o "Projecto de Estágio na UNESCO", atribuindo, anualmente, apoios financeiros a residentes de Macau para a realização de estágios na sede da UNESCO, nas suas agências e outras instituições afectas ao organismo.

À MACAU, a SCDT aponta que o programa tem como objectivo principal "proporcionar (...) aos jovens de Macau a expansão dos seus horizontes internacionais, fomentando o seu crescimento profissional aliado à experiência de trabalho".

"O projecto de estágios não só promove o intercâmbio e a cooperação internacional, como também a formação de jovens talentos profissionais com capacidades diversificadas. Na perspectiva de alargar a visão internacional de cada um e as suas próprias experiências profissionais, o projecto de estágio é reconhecido pelos jovens de ensino superior de Macau. Através da prática, os estagiários podem aprender e conhecer de perto o funcionamento das Nações Unidas e, com estas experiências de trabalho, podem cultivar competências de trabalho independente, desenvolver competências de coordenação multilateral e de capacidade organizacional, bem como aperfeiçoar técnicas de comunicação e de capacidade de resposta em equipas interculturais", detalhou a SCDT.

Desde o lançamento do projecto de estágio, foram recebidos 91 pedidos de residentes de Macau, tendo sido seleccionados 13 candidatos pela UNESCO para participar nos estágios. De frisar ainda que, em 2020, o projecto de estágios foi suspenso, devido ao efeito da pandemia de Covid-19 que se fez sentir em todo o mundo.

Os residentes interessados em participar no "Projecto de Estágio na UNESCO" poderão



DR

Wawa Lok

"MUDEI REALMENTE A PERSPECTIVA QUE TINHA DA MINHA VIDA PORQUE, APESAR DE ESTAS PESSOAS NÃO TEREM MUITAS COISAS, ISSO NÃO AS IMPEDIU DE SER FELIZES"

rumar a países como os Camarões, Moçambique, Angola, Peru, Uruguai, Costa Rica, Cuba e Itália para assumir cargos nas áreas das ciências sociais e humanas, recursos humanos, património cultural e sustentabilidade, participando, entre outros, em programas de alívio da pobreza jovem e de promoção da cultura pacífica.

Aos estagiários exige-se que saibam falar duas ou mais línguas estrangeiras no local de trabalho, fazendo parte dos idiomas utilizados, o inglês, o francês, o português e o espanhol.

Como contrapartidas, os seleccionados são apoiados através de um subsídio mensal de subsistência de 12 mil patacas durante os 12 meses de duração do estágio, despesas de transporte de ida e volta para o local de realização do estágio e ainda, um apoio financeiro adicional, concedido uma de só vez, de 20 mil patacas destinado ao pagamento das despesas de seguros e vistos.

ABRIR HORIZONTES

Quem também integrou o primeiro grupo de residentes de Macau a participar no "Projecto de Estágio na UNESCO" em 2017 foi Arianna U. Quando a oportunidade bateu à porta, pouco tempo antes de concluir o mestrado em Estudos Europeus e Relações Internacionais que estava a frequentar em Lovaina (Bélgica), não houve hesitações, até porque as Nações Unidas foram, precisamente, objecto de estudo constante durante o seu percurso académico.

Decidida a embarcar no projecto, concorreu e foi aceite. Pouco tempo depois, Arianna U estava a caminho de Moçambique, motivada pela ambição de testemunhar com "os próprios olhos" a situação que muitos países africanos vivem ao nível da carência de necessidades básicas.

"Precisava de ver porque é que existiam diferenças tão grandes no mundo. Este sentimento ficou guardado na minha cabeça durante muitos anos (...) e, quando surgiu a oportunidade de ir para África chegou também a possibilidade de tentar concretizar um sonho antigo", partilhou.

Ao contrário de Wawa Lok, Arianna U trabalhou mais



DR



DR

Arianna U em Maputo, Moçambique

perto das comunidades locais. Mal chegou a Maputo, devido à falta de pessoal, integrou a equipa do gabinete de comunicação, sendo destacada para ir a reuniões em nome da UNESCO com outros departamentos ligados aos direitos humanos, educação e comunicação.

Ao longo dos 12 meses que passou em Maputo, Arianna U esteve também envolvida num projecto "relativamente grande" ligado ao lançamento do Relatório Global de Monitorização da Educação, organizado em conjunto com o programa "Africa Innovation 2017". Além desse, fez também parte projecto "World Press Freedom", que consistia em celebrar o dia mundial da imprensa livre, através de várias actividades.

"Contactei várias ONG relacionadas com os média e os jornalistas e (...) organizei um workshop, juntamente com a MISA, uma ONG local, para prestar apoio judicial dedicado à protecção de jornalistas, que correm muitos riscos em Moçambique."

Mas foi a experiência de campo realizada fora da capital que mais marcou Arianna U. Em várias províncias de Moçambique que visitou, como Pemba e Ilha de Moçambique, a residente de Macau teve a oportunidade de trabalhar de perto com as comunidades locais, criar laços e observar diferentes pontos de vista.

"Na Ilha de Moçambique, lançámos alguns *workshops* de formação sobre o património cultural. Tratávamos, por exemplo, de como seria possível, ao mesmo tempo, impulsionar o turismo e proteger o património. Estava também responsável por coordenar a partilha de diferentes sugestões e soluções por parte dos interessados. Muitos deles têm opiniões diferentes sobre a forma de gerir o património. Gostei de participar neste projecto porque foi possível ver as diferentes perspectivas dos líderes das comunidades, dos governantes locais, provinciais ou municipais."

Durante a experiência, aquilo que mais impressionou a residente de Macau foi o facto de, apesar de todas as adversidades, a simpatia, a humanidade e a vontade de aprender serem uma constante de todos aqueles com quem se cruzou em Moçambique. "As pessoas que encontrei em África eram extremamente simpáticas. Mudei realmente a perspectiva que tinha da minha vida porque, apesar de estas pessoas não terem muitas coisas, isso não as impediu de ser felizes. Esse é um dos maiores sentimentos que transporto comigo desde então."

> "É TOCANTE VER O SORRISO DESTAS PESSOAS PORQUE ELAS LEVAM A APRENDIZAGEM MUITO A SÉRIO E, MAIS TARDE, QUANDO SE APERCEBEM QUE SABEM LER E PODEM FAZÊ-LO EM VOZ ALTA PARA OS OUTROS É UMA FELICIDADE TREMENDA E GENUÍNA"
>
> Arianna U

As memórias mais marcantes que traz desses dias aconteceram por ocasião do projecto "Lição de Literacia" que integrou em Pemba. Conta Arianna U que, enquanto falava com os participantes no programa, apercebeu-se que, na sua maioria, eram mulheres casadas que foram forçadas a abandonar os estudos quando ainda eram novas. "Estas pessoas estavam verdadeiramente felizes quando partilhavam as suas histórias connosco. Disseram, por

exemplo, que, porque tinham estudado, conseguiam fazer cálculos e tinham sido capazes de começar pequenos negócios. É este o espírito do empoderamento".

Outra mulher, partilhou Arianna, fez questão de demonstrar os progressos que tinha feito, ao pegar num livro de português que começou a ler, declamando muito alto todo o vocabulário que já tinha aprendido. "Toda a gente estava a aplaudir de felicidade. É tocante ver o sorriso destas pessoas porque elas levam a aprendizagem muito a sério e, mais tarde, quando se apercebem que sabem ler e podem fazê-lo em voz alta para os outros é uma felicidade tremenda e genuína."

No último dia do projecto, enquanto se despedia de Pemba, os participantes do programa estavam todos a gritar o nome de Arianna. Enquanto perseguiam o carro onde seguia lançavam também para o ar, repetidamente e em português, votos de sucesso que se materializaram em "saúde, saúde...". "Esta foi a memória mais forte que trouxe", sublinhou Arianna U.

LIÇÕES DE VIDA

Depois de tudo, voltar a Macau foi um choque. Desde os cumprimentos sem retorno até voltar a ganhar confiança para utilizar o telemóvel na rua ou nos transportes públicos, Arianna U sentiu-se novamente deslocada. No entanto, foi ao nível dos valores, nomeadamente dos bens materiais, que Arianna se apercebeu que existe uma percepção completamente diferente.

"A necessidade de possuir alguma coisa tornou-se mínima para mim. Sinto que não preciso de muitas coisas e não tenho a necessidade de comprar bens de luxo. Apercebi-me também de que as pessoas falam normalmente sobre onde comer, o que comprar e onde comprar", começou por dizer.

"As pessoas investem muito mais em alcançar metas externas do que internas. Isto acaba por levá-las a serem muito ansiosas e a sentirem muita pressão. A parte exterior pode ser a fama, a reputação, a marca de roupa que se usa, o salário ou a profissão. As pessoas ligam muito a este tipo de coisas. Mas se lhes perguntarmos 'és feliz?', provavelmente dizem que não, mas que está tudo bem porque têm dinheiro e uma vida confortável. Isto, apesar de não gostarem do trabalho que têm, sentirem-se mal em relação a si próprias ou com a sua aparência", apontou Arianna U.

> "GASTAMOS UMA QUANTIDADE ABSURDA DE COMIDA, MAS NOS SÍTIOS ONDE ESTIVE AS PESSOAS NÃO TÊM O QUE COMER. AQUI HÁ TANTA OFERTA, MAS NESSE SÍTIOS NÃO HÁ NADA"
> Wawa Lok

A opinião é partilhada por Wawa Lok, para quem "tudo pareceu errado" quando regressou a Macau e foi confrontada com aquilo a que apelidou de "choque cultural inverso". "É realmente chocante que eu seja de um mundo onde tudo é tão luxuoso e relacionado com o bem-estar material. Tenho ideia de que a maioria das pessoas é muito materialista. Até eu, tenho essa sensação. Este conceito está errado. Gastamos uma quantidade absurda de comida, mas nos sítios onde estive as pessoas não têm o que comer. Aqui há tanta oferta, mas nesses sítios não há nada", aprofundou Lok.

Sobre o "Projecto de Estágio na UNESCO", Arianna U



DR

Wawa Lok na sua última fotografia tirada nos Camarões

considera ser um mecanismo muito "importante" para Macau, enquanto plataforma entre o Oriente e o Ocidente, fornecendo ferramentas que permitem aos residentes descodificar o contexto internacional. "O programa de estágio é muito importante porque Macau funciona como uma plataforma e, por isso, é necessário que haja pessoas capazes de testemunhar o que se está a passar lá fora e trazer essa informação para Macau e vice-versa. Isto, se realmente quisermos ser uma cidade internacional. Foi isso que me inspirou a estudar as relações entre a China e os países africanos de língua portuguesa. Não há muitas pessoas capazes de traduzir a linguagem internacional em linguagem local e transformar o discurso local em linguagem perceptível pela comunidade internacional. É preciso muito treino e imersão cultural para se poder fazer isso. É preciso desenvolver capacidades ao nível da comunicação e compreender o contexto", apontou.

Por seu turno, Wawa Lok não tem dúvidas de que é necessário "convidar mais talentos do exterior para tornar Macau num local mais multicultural e diverso". "É possível ter mais ideias inovadoras se tivermos pessoas e valores culturais diferentes à nossa volta. Só assim é possível tornar Macau numa cidade realmente internacional", rematou.

Certo é, para ambas, que devia haver mais residentes de Macau interessados em participar no "Projecto de Estágio na UNESCO". "É definitivamente importante continuar com estas iniciativas. Depois de voltarmos, a SCDT organizou algumas sessões de partilha e isso foi extremamente importante. Na altura houve muitos jovens a perguntar porque quisemos ir, se tivemos medo ou como era a nossa vida nesses sítios. Perante a preocupação deles, nós estávamos lá a dizer para irem, pois os ganhos obtidos através do estágio são muito maiores [que as desvantagens], apesar de todas as dificuldades que possam eventualmente vir a enfrentar", apontou Wawa Lok.

"O PROGRAMA DE ESTÁGIO É MUITO IMPORTANTE PORQUE MACAU FUNCIONA COMO UMA PLATAFORMA ENTRE O ORIENTE E O OCIDENTE"



DR

Wawa Lok a explorar Yaundé



DR

Arianna U no Parque da Gorongosa

Para Arianna, os jovens de Macau devem participar no "Projecto de Estágio na UNESCO" por ser "uma experiência valiosa a longo prazo", que contribui muito para a "construção do carácter" e pode ser uma "porta para descobrir novas possibilidades". "Nunca sabemos por que caminhos a vida nos pode levar, mas pode tornar-se em algo tão incrível que é impossível imaginar à partida e, até lá chegar, apercebemos-nos que o nosso potencial não tem limites", vincou.

COLHER OS FRUTOS

De regresso a casa, tanto Wawa Lok como Arianna U voltaram decididas a arregaçar as mangas e transformar a experiência internacional que tiveram em algo palpável e que pudesse contribuir para Macau.

Após ter trabalhado inicialmente na SCTD, Arianna U fundou, em Outubro de 2020, juntamente com uma amiga, a Genervision House, uma organização dedicada à promoção dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela ONU, que vão desde a erradicação da pobreza às alterações cli-

máticas, passando pelas questões de igualdade de género e de educação.

Concretamente, explica Arianna, a Genervision House assume-se como uma plataforma de interacção com outras organizações da mesma génese, que tem como principal objectivo, através da partilha regular de dados e relatórios de organismos internacionais, consciencializar cada vez mais pessoas relativamente aos objectivos traçados pela ONU. Para a residente de Macau, tanto a experiência que resultou do estágio da UNESCO como a oportunidade de trabalhar na SCTD, foram fundamentais para que a Genervision House visse a luz do dia.

"O trabalho na SCDT permitiu-me ter uma grande experiência a nível da legislação, pois pude contribuir para o processo de tomada de decisão de algumas leis, de uma forma muito próxima. Isso ajudou muito porque, se por um lado em Moçambique tive a meu cargo a implementação de programas a nível local, por outro, ainda precisava de trabalhar o meu pensamento sistemático (...) e ter uma perspectiva geral de como as coisas são feitas. O trabalho no Governo permitiu-me ter essa visão geral", partilhou.

Por seu turno, para além do trabalhar no Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau, Wawa Lok criou uma associação chamada "Language & Culture Exchange", dedicada a juntar diferentes pessoas e culturas sob o pretexto de "se tornarem cidadãos do mundo", abordando também os ODS promovidos pela ONU.

"O objectivo é alargar o espectro do conhecimento além daquilo que se passa em Macau, nomeadamente para problemáticas globais como o aquecimento global ou a igualdade de género. No fundo, os grandes tópicos de debate promovidos pelas ONU", referiu.

Sobre Macau, ambas as participantes não têm dúvida de que o passado multicultural do território facilitou o contacto com outras culturas. "Definitivamente que ter crescido em Macau tornou muito mais fácil o contacto com culturas diferentes. Em primeiro lugar o passaporte de Macau permite-nos ir a muitos locais sem necessidade de visto e isso é uma grande vantagem. Depois, apesar de a comunidade chinesa não ter uma ligação muito profunda com a portuguesa ou com outras minorias, a diversidade que existe faz com que não haja discriminação em relação a quem não é chinês. Somos simplesmente pacíficos em relação a todas as culturas. Aqui em Macau, querendo, é possível conhecer pessoas de muitos países. Um dos meus melhores amigos é do Irão e conheço também muitos portugueses", explicou Arianna U.

> "TER CRESCIDO EM MACAU TORNOU MUITO MAIS FÁCIL O CONTACTO COM CULTURAS DIFERENTES"
> Arianna U


DR
Imagem registada por Arianna U em Pemba, norte de Moçambique


DR
Wawa Lok também fez muitas amizades com outros voluntários


DR
Arianna U esteve envolvida num projecto de literacia para adultos


DR
Wawa Lok diz ter criado laços muito fortes nos Camarões

Patuá ganha nova vida

O Teatro em Patuá foi incluído este ano na lista de Património Cultural Imaterial da China. Aquele que em tempos foi o dialecto corrente dos macaenses chegou até aos dias de hoje muito por culpa do teatro e do grupo Dóci Pápiaçam, responsável por manter viva a tradição nos últimos 30 anos. "Olâ Pisidénte" foi a primeira peça do grupo, formado em 1993

Texto | Catarina Brites Soares



DR





DR

O patuá foi durante a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX um dos principais factores de coesão da comunidade macaense que continua a resistir para evitar que o crioulo morra. Miguel de Senna Fernandes, à frente de duas das principais associações macaenses e director dos Dóci Pápiaçam, tenciona editar em livro as cerca de 30 peças levadas a cena pelo grupo com edições em patuá, português, chinês e inglês. A publicação, frisa, é mais uma forma de assegurar que o Teatro em Patuá é preservado e enfatizar o significado da comunidade na história de Macau.

"Esta inclusão na lista de Património Cultural Imaterial da China é uma nova visão que se tem sobre o crioulo. Formalmente quem adquire o estatuto é o teatro, mas é óbvio que sem o patuá não teria as características que levaram a que fosse nomeado património intangível. No fundo estamos a reconhecer um estatuto ao crioulo", realça Miguel de Senna Fernandes, que escreve, encena e dirige os Dóci Papiaçám di Macau, assim chamado em homenagem ao poeta Adé, figura máxima da comunidade macaense e mentor do teatro no crioulo luso-asiático, e que assim designou o patuá pela primeira vez [ver caixa].

O reconhecimento nacional, salienta, é importante porque assinala a presença da comunidade na região. "Macau só tem a ganhar com isto porque há um nítido reconhecimento do que podemos chamar de multiculturalidade e miscigenação. Reconhecer um teatro com base nesta língua faz jus a estes fenómenos que estão a ser desenvolvidos aqui há séculos."

Foi a 10 de Junho de 2021 que se ficou a saber que o Teatro em Patuá se juntaria a outras práticas culturais de Macau reconhecidas nacionalmente, quase 10 anos depois de ter sido considerado património intangível localmente [ver caixa]. "Se ao nível da RAEM já foi importante, a subida de patamar é ainda mais importante. É essencial que o Governo local olhe para o património, agora reconhecido pelo Governo Central, e que garanta pelo menos meios para que tenha pernas para andar."

> "MACAU SÓ TEM A GANHAR COM ISTO PORQUE HÁ UM NÍTIDO RECONHECIMENTO DO QUE PODEMOS CHAMAR DE MULTICULTURALIDADE E MISCIGENAÇÃO. RECONHECER UM TEATRO COM BASE NESTA LÍNGUA FAZ JUS A ESTE FENÓMENO QUE ESTÁ A SER DESENVOLVIDO HÁ SÉCULOS",
> Miguel de Senna Fernandes

A academia também tem procurado impedir que o património desapareça. "Quim Sâm Nôs?" foi o título da tese de doutoramento de Elisabela Larrea e na qual analisa a comunidade macaense através do Teatro em Patuá, língua que defende ser um contributo para promover a imagem de Macau graças ao multilinguismo, multiculturalismo e multietnicidade que transporta. "O reconhecimento da cultura macaense é também um gesto de aprovação da diversidade cultural que coexiste em Macau", vinca a investigadora, que tem traduzido para chinês as peças dos Dóci nos últimos anos.

Senna Fernandes considera que estes títulos valem por terem "o condão" de chamar a atenção da riqueza cultural de Macau, mas garante que não vai mudar a essência do que tem feito.

Quem já assistiu sabe que há traços inalienáveis dos Dóci Papiaçám. A sátira, o escárnio e o humor, além do patuá, são características que marcam presença em todas as

peças. Há 30 anos que é assim. "Não vai mudar. Aliás, foi essa forma que levou o teatro Patuá a ser património intangível. Não faz sentido fazermos algo completamente diferente. É esta a nossa identidade", afirma o dramaturgo.

A herança vem de Adé, expoente máximo da literatura no crioulo que nasceu em Macau e também dramaturgo. "Claro que bebemos da tradição, o tom sarcástico, o olhar arguto sobre o que se passa na sociedade. Este teatro foi sempre usado como uma chamada de atenção e vamos continuar a fazê-lo assim", reitera Senna Fernandes. "A vida em



DR



Elisabela Larrea dedicou as suas teses de mestrado e de doutoramento ao dialecto macaense

© GLP

Macau não é um paraíso e até o facto de se estar no paraíso também seria motivo de chacota. Mesmo no dia, que espero que aconteça, que formos chamados para representar no Continente, vai ser igual."

TRABALHO DE CASA

O levantamento de dados e de documentos sobre o Teatro em Patuá andava a ser feito desde que a manifestação cultural passou a fazer parte da Lista do Património Cultural Imaterial de Macau, em 2012. O lançamento de um livro com todas as peças dos Dóci Papiaçám era uma das ideias que estava a ser estudada para garantir mais chances de integrar o nacional. "Toda a vivência do grupo foi à volta deste trabalho. Isto é um tesouro. Daí surgiu a ideia de fazer uma compilação, é um registo e aquilo que temos de mais representativo", explica Senna Fernandes, que conta com a ajuda da investigadora Elisabela Larrea.

O livro, frisa, foi a resposta à pergunta: "O que é que fica? Há a memória, mas isto torna-se algo mais sério. Quando apresentámos os nossos argumentos para a candidatura do Teatro em Patuá para património intangível a ausência de registo foi um problema que se colocou logo".

"VEMOS DIFERENTES TENDÊNCIAS NO MUNDO. POR UM LADO, A DA HOMOGENEIZAÇÃO E ASSIMILAÇÃO. POR OUTRO, A AFIRMAÇÃO DE SOCIEDADES MULTICULTURAIS E INCLUSIVAS. COM BASE NA MINHA INVESTIGAÇÃO, O USO DO PATUÁ É UM EXEMPLO DA ÚLTIMA",
Alexandre Lebel

A constatação de que havia um vazio tornou premente fazer mais do que subir ao palco todos os anos. "Tudo o que se fala de patuá é até ao José dos Santos Ferreira. Depois há um vácuo. Temos de ocupar este espaço porque é um espaço legítimo dos Dóci", sublinha Miguel de Senna Fernandes.

A primeira edição do livro, com versões em português, inglês e chinês, deve sair por alturas do aniversário do grupo, a 30 de Outubro de 2023, como uma espécie de antologia das peças que considera serem registos da vivência de Macau. "Se formos às primeiras peças, nota-se que era muito revivalista, saudosista. A partir de certa altura, os Dóci tornam-se mais críticos, mais brincalhões e quando brincam, fazem-no com todos os meios ao seu dispor. Esta época que durou mais tempo, mais de dez anos. Em 2016, mudámos de tom, introduzimos a música, há outra maneira de contar a história. Não é mais uma comédia situacional, uma história que embrulhamos com situações do dia-a-dia. A última peça foi feita mesmo para brincar com o público. Estávamos trajados dos anos de 1950, mas depois falamos de coisas actuais, muito ao estilo de Gotham City. Já estou a pensar no próximo ano, vai ser um musical", adianta o encenador.

PATUÁ: VIVO OU MORTO

As peças com uma forte componente crítica social ajudam a perceber a Macau contemporânea. Anualmente, no Centro Cultural de Macau, fazem o retrato de cenários, histórias, personagens da cidade com graça e tendo em atenção a geografia humana da região. Traduzida nas duas línguas oficiais do território – o português e o chinês –, além do inglês, para todas as comunidades entenderem, é em patuá que é falada apesar de o crioulo ter deixado de fazer parte da rotina da região.

A investigadora Elisabela Larrea reconhece que o patuá está em risco porque caiu em desuso, mas ressalva que há formas de o reavivar e preservar, pelo menos na medida em que os herdeiros culturais sejam capazes de identificar a língua, bem como usá-la para se expressar em frases e palavras simples.

Um passo importante que evitou o declínio, salienta, foi o aparecimento dos Dóci Papiçám di Macau. "Até a comunidade chinesa começou a mostrar-se interessada nas peças. A preservação de uma cultura requer cooperação de toda a comunidade, ultrapassa as fronteiras dos grupos étnicos ou herança cultural", afirma a académica que há mais de duas décadas se dedica à investigação do crioulo. Em 2008 já tinha abordado o tema na tese que lhe valeu o grau de mestre, intitulada *O Macaense na Rede Global*.

A par do teatro, Larrea consi-

INSTITUTO CULTURAL PROMETE REFORÇAR TRABALHOS

O País anunciou a 10 de Junho que passaram a fazer parte da Lista de Património Cultural Imaterial Nacional mais três itens de Macau: a Gastronomia Macaense, o Teatro em Patuá e as Crenças e Costumes de Tou Tei. Em reacção, o Instituto Cultural (IC), assegurou que vai "proteger e promover" as tradições. "No futuro, o IC irá continuar a desenvolver os trabalhos de identificação, arquivo, levantamento e pesquisa sobre o património cultural intangível de Macau e, em simultâneo, irá continuar a proporcionar uma plataforma de divulgação e promoção para a conservação e a sucessiva transmissão deste tipo de património", refere a nota publicada pelo organismo no dia em que foi conhecida a notícia.

"A inscrição bem sucedida dos itens (…) não só aumenta o seu reconhecimento e mecanismos de protecção do património cultural intangível, como também reflecte e serve de exemplo sobre o intercâmbio harmonioso que houve em Macau entre as culturas chinesa e ocidental."



Miguel de Senna Fernandes, advogado, presidente das duas maiores associações de macaenses e encenador dos Dóci Papiaçám di Macau

DR

dera que pode haver outras ajudas que garantam a preservação, como cursos e seminários dirigidos sobretudo a crianças e adolescentes. "A consciência da importância de preservar um bem cultural deve ser criada desde muito cedo", fundamenta a investigadora, filha de pai basco e de mãe macaense de sétima geração.

Sobre a ameaça à sobrevivência do patuá, Alexandre Lebel, que também dedicou a tese de doutoramento ao tema, afirma que depende. Se se considerar o crioulo do período da administração portuguesa, deixou de existir e é pouco provável que ressuscite. "Neste sentido, a transmissão de certas palavras e padrões foi interrompida", explica. "Mas as línguas sofrem alterações, especialmente se tivermos em conta as transformações sociais e políticas de Macau. Mais do que o respeito pelas regras gramaticais antigas, o uso do patuá hoje representa uma forma de pensar e viver. O patuá actualmente é a expressão da capacidade de os macaenses comunicarem em diversas línguas, ambientes e de diferentes formas", defende.

"O VOCABULÁRIO MOSTRA COMO MACAU FOI UM PORTO DE TROCAS COMERCIAIS IMPORTANTE ENTRE A EUROPA E A ÁSIA, COM PRESENÇA DE ELEMENTOS DO PORTUGUÊS, CANTONÊS, MALAIO, JAPONÊS, CCASTELHANO, CONCANI, MALAIALA, ENTRE OUTROS IDIOMAS"
Elisabela Larrea

"Quando falamos de patuá temos aquela ideia de ser uma coisa antiga, do século XIX, porque há um certo arcaísmo. Se falarmos sobre este patuá, já morreu. Não há ninguém que fale assim, a não ser os Dóci. Todavia, se ouvirmos macaenses desta geração a falar português, ainda ouvimos resquícios que vêem do patuá, ou seja, sobrevive de outra maneira", acrescenta Miguel de Senna Fernandes, também

presidente da Associação Promotora da Instrução dos Macaenses.

O académico Alexandre Lebel refere que, tradicionalmente, o patuá e outras variedades do português eram as línguas das comunidades cristãs na Ásia. "Muitos académicos estabelecem uma relação entre o declínio dessas línguas e a queda da influência da Igreja Católica. A administração portuguesa e a Igreja foram bastante inclusivas permitindo que as pessoas de diferentes origens manifestassem ambas as identidades. Esta atitude é visível no desenvolvimento do patuá e do significado cultural de Macau como actor da história global", frisa.

Apesar do valor, o investigador admite ser impossível antecipar a longevidade do patuá e afirma que depende dos parâmetros de diversidade cultural que Macau adoptar. "Vemos diferentes tendências no mundo. Por um lado, a da homogeneização e assimilação. Por outro, a afirmação de sociedades multiculturais e inclusivas. Com base na minha investigação, o uso do patuá é um exemplo da última. É um convite a expandir a nossa experiência cultural e a misturar-nos com os outros", considera.

Miguel de Senna Fernandes reforça o simbolismo do crioulo: "O mais evidente é a miscigenação, a origem da comunidade, a raiz portuguesa muito forte. Outro dos motivos porque estamos a fazer o livro deve-se à necessidade de preservar certas referências da nossa comunidade. Sabemos que a comunidade é frágil. É permeável".

A história de Macau, acrescenta Elisabela Larrea, é indissociável do patuá e dos macaenses. "O vocabulário mostra como Macau foi um porto de trocas comerciais importante entre a Europa e a Ásia, com presença de elementos do português, cantonês, malaio, japonês, Ccastelhano, concani, malaiala, entre outros idiomas", enumera. "O patuá é em si uma demonstração do processo de globalização nos seus primórdios e da importância histórica de Macau nesse processo."

"É uma questão de resiliência, de chamar a atenção e de dizer 'calma' porque, em primeiro lugar, isto é Macau, em segundo lugar o patuá aconteceu porque Macau permitiu que isto acontecesse. Sem coexistência cultural, nunca teria existido", vinca Senna Fernandes. "Isto é importante para Macau. Não querem que Macau seja uma verdadeira plataforma, como é que se pode ser isso sem um substracto cultural? Macau tem a sua história porque existiu a comunidade macaense."

ADÉ: A GRANDE FIGURA DO PATUÁ

Foi com José dos Santos Ferreira, poeta macaense mais conhecido por Adé, que o crioulo ganhou visibilidade. Figura incontornável da comunidade macaense nas décadas de 1970 e 1980, ficou na memória colectiva pelo esforço de décadas para divulgar o dialecto de Macau. Poeta, dramaturgo, tradutor e liricista, Adé, com mais de 20 obras publicadas, foi o primeiro a dar ao patuá uma ortografia e gramática definidas. Por isso, foi agraciado pelo Governo português, em 1979. O então Presidente da República Portuguesa António Ramalho Eanes condecorou-o com o Grau de Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique. Cinco anos depois, o Governo de Macau atribuiu-lhe a Medalha de Mérito Cultural.

Os 20 títulos que publicou em vida incluem a crónica, a poesia, a ficção, a prosa e as peças de teatro e comédias, pelas quais Adé também se celebrizou. Morreu em Hong Kong a 24 de Março de 1993. Três anos depois, a Fundação Macau editou e publicou *Obras Completas de José dos Santos Ferreira*. Além de uma extensa obra escrita, Adé gravou álbuns e registos sonoros em que declamava e cantava.

AS PEÇAS COM UMA FORTE COMPONENTE CRÍTICA SOCIAL AJUDAM A PERCEBER A MACAU CONTEMPORÂNEA



DR

Coleccione Selos de Macau

澳門郵票 收藏

Collect Macao's Stamps





集郵微信 QRcode

快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU
電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491　傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603
電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo　網址 Website: http://philately.ctt.gov.mo

澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau

集郵 MACAU, CHINA 澳門 中國 FILATELIA



SEGURANÇA

Cães-polícia cada vez mais necessários

Quer seja em acções de patrulhamento, busca de estupefacientes, inspecção, perseguição ou salvamento, os 112 cães-polícia à disposição do Grupo Cinotécnico de Macau têm vindo a ganhar relevância perante o aumento do fluxo transfronteiriço. Desde a sua criação, o grupo, que prestou apoio a mais de 100 casos relacionados com droga e ajudou recentemente a resolver um homicídio, trabalha diariamente para obter resultados que, por si só, o homem não seria capaz

Texto | Pedro Arede
Fotos | CPSP

Olhos nos olhos, tratador e cão-polícia fitam-se a mais de três metros de distância. Ao sinal, a postura esfíngica transforma-se subitamente na silhueta de um predador focado. Jan, uma cadela da raça Pastor-Belga-Malinois, lança-se veloz em corrida e obedece sem hesitar sempre que é mandada parar a meio do percurso. Ao chegar junto do tratador é recebida em festa com elogios e presenteada com o seu brinquedo favorito.

"A relação entre tratador e cão-polícia é uma relação entre amigos. Ao início não se conhecem, mas depois, através do contacto e da comunicação, os dois começam, aos poucos, a confiar um no outro e tornam-se gradualmente bons amigos. O contacto inicial com os cães tem de ser feito através da comunicação e da interacção, para que se apaixonem e se criem laços de dependência e confiança mútua entre os dois. Ao longo do tempo, os treinos contínuos contribuem para aumentar o entendimento mútuo e para que se tornem bons amigos e parceiros de trabalho", começou por explicar à MACAU Ha Kin Tong, chefe do Grupo Cinotécnico do Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP) de Macau.

A confiança é cega. Durante uma demonstração de exercícios de obediência é possível ver que, mesmo quando andam juntos, em passo de marcha e prescindindo da trela, Jan não tira nunca os olhos do tratador, ignorando até o caminho que tem à sua frente.

A pastor-belga-malinois faz parte das raças de maior envergadura que, a par do pastor-alemão e do cão-lobo de Kunming, são responsáveis pelas tarefas de patrulhamento e controlo de multidão, maioritariamente concretizadas em Macau, através de acções de apoio às forças de segurança nos diversos postos fronteiriços do território.

As restantes áreas de actuação do Grupo Cinotécnico incluem a busca de drogas, inspecções de segurança, perseguição e busca e salvamento. Para desempenhar funções nestas áreas, explicou Ha Kin Tong, são habitualmente escolhidas raças de pequeno porte, como o labrador retriever e o springer spaniel.

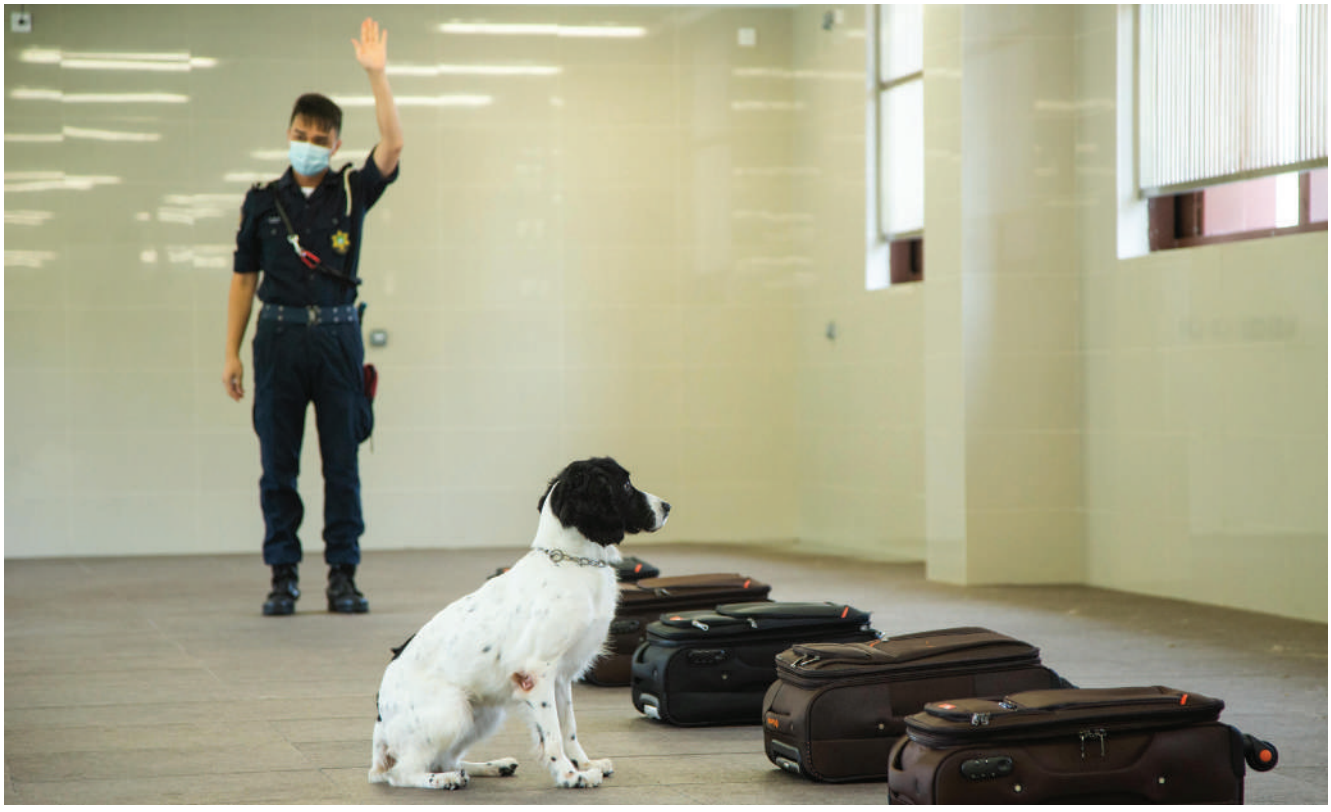
"Apesar de mais pequenos, o labrador retriever e o springer spaniel têm um olfacto mais sensível. Por isso, são responsáveis pelos trabalhos de busca de droga e também de explosivos. Estas duas raças são também adequadas para as tarefas de salvamento", explica o chefe do Grupo Cinotécnico.

À semelhança das raças dedicadas ao patrulhamento, os cães vocacionados para a detecção de drogas são também destacados para desempenhar tarefas de apoio aos Serviços de Alfândega em postos fronteiriços. No entanto, aqui o destacamento é "aleatório" para que os criminosos "não saibam quando é que os cães vão lá estar".

Sobre a importância do trabalho que é feito pelo Grupo Cinotécnico, Ha Kin Tong destaca a mais-valia que é utilizar, aliada à formação, os sentidos







apurados dos cães-polícia para ajudar as forças de segurança em "tarefas que as pessoas não conseguem fazer".

"Os cães de patrulha podem produzir um efeito dissuasor sobre os suspeitos e os criminosos. Já os cães especializados na busca de droga são capazes de procurar e encontrar, rapidamente, qualquer quantidade de estupefacientes que estejam guardados no interior de uma bagagem, por exemplo. As pessoas não conseguem fazer isto tão rapidamente. Já os cães-polícia de busca e salvamento podem procurar de forma rápida, precisa e eficaz por sobreviventes em locais de desastre. Coisa que as pessoas também não têm capacidade de fazer", partilhou com a MACAU.


Chang Fai Pan e Ha Kin Tong explicam à MACAU todo o processo que envolve o treinamento dos cães

APRENDER A BRINCAR

Quando foi fundado em 1995, a propósito da inauguração do Aeroporto Internacional de Macau, o Grupo Cinotécnico dava pelo nome de Pelotão Cinotécnico e, ao invés de acolher as actuais cinco áreas profissionais de actuação, era responsável apenas por três – patrulha, perseguição e detecção de drogas.

Até aos dias de hoje, o crescimento tem sido exponencial e, se na altura havia 32 tratadores para cerca de 30 cães, em 2021 existem já cerca de 66 tratadores para 112 cães, albergados numa nova infra-estrutura inaugurada em 2019 na Estrada de Hác-Sá, em Coloane. Esta que é a sede do Grupo Cinotécnico inclui um canil com três pisos e 150 espaços para cães, um edifício administrativo de quatro pisos e ainda espaços exteriores, num total de 3500 metros quadrados. Juntamente com a Divisão de Tratamento de Engenhos Explosivos e Buscas, o Grupo Cinotécnico, explicou Ha Kin Tong, é parte integrante da Unidade Especial de Polícia.

Geralmente, é quando têm cerca de ano e meio que os cães-polícia começam a exercer funções, estando em actividade até aos oito anos, idade a partir da qual são aposentados e passam a viver exclusivamente na sede do Grupo Cinotécnico.

Os animais que chegam à unidade são fruto de procriação própria ou adquiridos a criadores de países europeus ou do Interior do País. A partir dos seis meses, os cães recebem uma formação de socialização para se começarem a habituar a diferentes ambientes e à interacção humana.

Quando têm cerca de um ano, os animais começam a receber um treino formal com a duração de três meses e meio e que está dividido em duas grandes áreas: patrulha e detecção de droga.

"O curso geral de formação de tratadores de cães-polícia tem a duração de três meses e meio. Os conteúdos das duas áreas são diferentes, já que os formandos da área de patrulha aprendem a treinar o cão para obedecer (...) e as técnicas que permitem, por exemplo, ordenar ao cão que se atire contra o suspeito para o morder e dominar. Já os formandos da área da detecção de droga devem saber, além das técnicas de obediência, conduzir o cão para detectar drogas em diferentes ambientes como postos de migração, veículos, bagagens ou até no corpo de uma pessoa", detalhou o chefe do Grupo Cinotécnico.

> "O CONTACTO INICIAL COM OS CÃES TEM DE SER FEITO ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO E DA INTERACÇÃO, PARA QUE [TRATADOR E CÃO-POLÍCIA] SE APAIXONEM E CRIEM LAÇOS DE DEPENDÊNCIA E CONFIANÇA MÚTUA ENTRE OS DOIS"

A relação entre cão-polícia e tratador é para sempre, sendo cada dueto uma equipa inseparável que, desde cedo, utiliza brincadeiras para alcançar finalidades comuns em prol da população. "Para levar os cães a trabalhar para nós, utilizamos brincadeiras. No desenvolvimento das técnicas de treino, procuramos promover as características dos cães-polícia, que passam essencialmente por serem animados e por gostarem de brincar. Por exemplo, colocamos os brinquedos preferidos dos cães nas bagagens e os cães utilizam o seu olfacto sensível para encontrar os brinquedos. Numa fase seguinte, já colocamos drogas em malas para treinar os cães a sentir esse cheiro. Isto serve para que, mais tarde, os cães saibam fazer buscas por estupefacientes em situações reais", explicou Ha Kin Ton.

Além do curso geral de formação de tratadores, todos os anos os cães-polícia recebem duas formações adicio-



Ha Kin Tong, chefe do Grupo Cinotécnico do CPSP

nais durante quatro semanas, dedicadas ao treino contínuo.

Com a formação feita e os cães-polícia prontos para entrar em acção, diariamente, após chegarem ao posto de trabalho, os tratadores levam os cães a passear e prestam alguns cuidados adicionais que passam pelo banho, para que os animais "fiquem em boas condições". Depois disso, de acordo com as diferentes áreas de actuação a que correspondem, os tratadores organizam diferentes tipos de treino e preparam-se para se distribuir pelos diferentes locais onde prestam apoio.

"Os elementos deste grupo trabalham por quatro turnos e as suas tarefas principais passam por prestar apoio ao trabalho de patrulhamento em postos de migração (...) e prestar apoio aos Serviços de Alfândega na tarefa de detecção de droga. Durante o trabalho procuramos também colocar os cães em situação de descanso e disponibilidade, com o objectivo de permitir que bebam água e se mantenham em boas condições físicas e psicológicas durante todo este período", explicou o responsável.

"APESAR DE MAIS PEQUENOS, O LABRADOR RETRIEVER E O SPRINGER SPANIEL TÊM UM OLFACTO MAIS SENSÍVEL. POR ISSO, SÃO RESPONSÁVEIS PELOS TRABALHOS DE BUSCA DE DROGA E TAMBÉM DE EXPLOSIVOS"
Ha Kin Tong,
Chefe do Grupo Cinotécnico do CPSP

HERÓIS DE QUATRO PATAS

Relativamente a casos que envolvem estupefacientes, partilhou Ha Kin Tong, desde a sua fundação, o Grupo Cinotécnico já ajudou a desmantelar mais de 100 casos. O caso mais notável, recorda, aconteceu em Abril de 2011 no Aeroporto Internacional de Macau, altura em que um cão-polícia impediu a entrada de 2,4 quilogramas de heroína.

Mais recentemente, um cão-polícia foi também determinante na resolução de um dos mais macabros casos de homicídio que aconteceram nos últimos tempos em Macau. O caso veio a lume no dia 12 de Junho de 2021, quando um funcionário de limpeza que varria folhas numa escadaria da encosta da Taipa Grande encontrou partes do corpo de uma mulher que tinha sido desmembrado.

No seguimento da desco-

berta foram enviados, de imediato, investigadores para o local e, apurando-se que se tratava de um homicídio, foi activado o grupo cinotécnico do CPSP.

Era de noite e estava a chover. Para o local seguiu o guarda principal do Grupo Cinotécnico, Chang Fai Pan, fazendo-se acompanhar com o seu cão-polícia, o Ivan. Apesar das condições adversas e de se tratar de um local recôndito, Ivan conseguiu detectar a presença dos restos mortais a vários metros de distância.

"Naquele dia em que levei o cão para o trilho estava a chover e, por isso, estamos a falar de um ambiente difícil para seguir pistas. Quando o cão chegou a 30 metros da cena do crime conseguiu sentir o cheiro do sangue, mesmo quando a água da chuva estava a dissipar esse cheiro. Podemos dizer que, neste caso, o cão-polícia deu um grande contributo para resolver o caso", contou Chang Fai Pan à MACAU.

Numa operação conjunta do Ministério de Segurança Pública, Directoria Provincial de Segurança Pública de Guangdong e Directoria Municipal de Segurança Pública de Zhuhai, o suspeito do crime acabou por ser interceptado na cidade de Zhongshan, na madrugada de 13 de Junho, tendo admitido o crime de homicídio um dia depois de o Grupo Cinotécnico chegar ao local da investigação.

SEPARAR AS ÁGUAS

Questionado sobre se é fácil separar as emoções do trabalho de campo, sobretudo quando este pode acarretar perigo real para o animal, Chang Fai Pan referiu ser muito importante que tratador e cão-polícia saibam distinguir com clareza os períodos destinados ao trabalho e à brincadeira e que, para isso acontecer, o processo de treino é fundamental.

"É muito importante conseguir separar a emoção do trabalho, porque o cão-polícia é diferente do cão de estimação que as pessoas têm normalmente em casa. As tarefas que desempenhamos na polícia acarretam um certo grau de perigo e os dois têm de definir muito bem quais são os períodos de trabalho e quais são períodos de brincadeira."

"Por isso é que, durante o treino, ensino o meu cão a não tocar em explosivos, já que normalmente ele é envia-





do para os postos de migração para desempenhar tarefas relacionadas com a busca de explosivos. Por isso, para reduzir os riscos, é fundamental, neste caso, ensinar os cães a não tocar em explosivos quando os encontram. Ao detectar a presença de explosivos, os cães estão treinados para dar apenas um sinal ao tratador, em vez de ladrar e tocar nos explosivos ou objectos", acrescentou.

Chang Fai Pan trabalha no Grupo Cinotécnico há 14 anos e não se imagina a fazer outra coisa. Para o guarda principal, para além da exigência de fazer treinos de longa duração ao ar livre e debaixo de condições extremas, a maior dificuldade passa por ser capaz de entender as diferentes personalidades dos cães e conseguir potenciá-las para as tarefas a que estão destinados e, muitas vezes, lutar com a mansidão de alguns animais.

"Alguns são mais malandros, outros não gostam de brincar ou são mais mansos e não têm reacção. Portanto os nossos tratadores têm que ter em conta as características de cada cão para delinear treinos diferentes e adaptados a cada um." Para Chang Fai Pan a importância do trabalho que faz reside na satisfação de ver um cão a adquirir capacidades muito específicas e muito valiosas a partir do zero e através do processo de treino.

EM 2021 EXISTEM JÁ CERCA DE 66 TRATADORES PARA 112 CÃES, ALBERGADOS NUMA NOVA INFRAESTRUTURA INAUGURADA EM 2019 NA ESTRADA DE HÁC-SÁ

"Eu também tenho cães em casa e gosto muito de animais. O trabalho que fazemos no Grupo Cinotécnico é diferente do de outras unidades da polícia. Aqui o nosso trabalho passa por treinar os cães usando as suas características e personalidades para que eles possam desempenhar diferentes tarefas. Para mim este é um trabalho muito importante. Quando um cão vem não sabe nada e deixa-me muito satisfeito ver que, após o processo de treino, ele sabe perfeitamente o que deve fazer. Gosto muito deste trabalho", partilhou com a MACAU.

Sobre a paixão que tem por cães, Chang Fai Pan sublinha que "o cão é um animal mui-



Chang Fai Pan, guarda principal do Grupo Cinotécnico

to puro", que se for bem tratado, irá retribuir da mesma forma. Com tantos anos de casa e conhecimento adquirido, o guarda principal do Grupo Cinotécnico defende ainda ser seu desejo "partilhar os vários anos de experiência com os colegas das novas gerações".


Ha Kin Tong

DESAFIOS TRANSFRONTEIRIÇOS

Com o fluxo de circulação de pessoas a aumentar entre diferentes regiões, Ha Kin Tong considera que os desafios a nível do controlo fronteiriço têm conhecido igualmente uma tendência crescente, especialmente no que diz respeito ao tráfico de droga. Neste contexto, o responsável acredita que o trabalho dos cães-polícia irá ganhar uma relevância progressivamente maior.

Para que a fiscalização nas fronteiras decorra sem sobressaltos, Ha Kin Tong aponta ainda a importância da cooperação e intercâmbio que têm sido promovidos entre o grupo cinotécnico de Macau e os de diferentes regiões do Interior do País.

"Através desta cooperação podemos partilhar experiências de ensino e treino dos cães, bem como experiências de trabalho sobre o desmantelamento dos casos, com o objectivo de que todos os membros possam aprender uns com os outros", explicou.

Além disso, no contexto da Grande Baía, o facto de Macau ser um território com um elevado número de postos de migração, faz com que a tendência, num horizonte próximo, seja para que o quadro de pessoal do Grupo Cinotécnico de Macau continue a aumentar. Até porque a entrada em funcionamento do posto fronteiriço de Qingmao está para breve.

"O Grupo Cinotécnico espera que o quadro de pessoal continue a aumentar, porque Macau tem actualmente muitos postos de migração. Por exemplo, o posto de migração de Qingmao vai entrar em funcionamento em breve e vamos ter de destacar cães-polícia para prestar apoio aos serviços de alfândega na tarefa de detecção de droga nesse local. Por isso, sentimos necessidade de aumentar o nosso pessoal e o número de cães-polícia que prestam serviço no nosso departamento. Isto para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e segurança de Macau", vincou Ha Kin Tong.

Questionado sobre os impactos que a pandemia trouxe à entrada de estupefacientes em Macau, o guarda principal do Grupo Cinotécnico, Chang Fai Pan, apontou que actualmente, por haver menos pessoas a cruzar fronteiras, "há menos oportunidades de entrada de droga em Macau" e que, por isso, "o trabalho de fiscalização não mudou muito". Sobretudo, ao nível da fiscalização de encomendas e mercadoria em postos de distribuição de correio.

"[Devido à pandemia] existem hoje menos oportunidades de entrada de droga em Macau, mas (...) os cães-polícias também são destacados para tarefas nos correios para fiscalizar as encomendas e mercadorias. Este é um trabalho diário e normal. Este trabalho continua a ser feito porque não há voos provenientes de países estrangeiros, apenas do Interior da China", explicou Chang Fai Pan.

"É MUITO IMPORTANTE CONSEGUIR SEPARAR A EMOÇÃO DO TRABALHO, PORQUE O CÃO-POLÍCIA É DIFERENTE DO CÃO DE ESTIMAÇÃO QUE AS PESSOAS TÊM NORMALMENTE EM CASA"
Chang Fai Pan, Guarda Principal do Grupo Cinotécnico do CPSP

Nas alturas

Escalada, montanhismo, alpinismo e caminhadas são actividades que cresceram na última década. Macau também ganhou adeptos. Associações e desportistas procuram conferir mais visibilidade às modalidades ainda a dar os primeiros passos na região

Texto | Catarina Brites Soares
Fotos | DR



Vincent Lo e Raymond Lio interessaram-se pela escalada na universidade. De hobby passou a forma de vida pelo impacto que dizem ter na saúde física e mental. Certos dos benefícios, organizaram-se para tornar a modalidade uma opção em Macau.

Em 2015, reavivaram a Mountaineering Federation Macau-China e, no ano passado, abriram o Solution Climbing Gym. "Há cada vez mais interesse porque é um desporto de aventura e que exige alguma coragem. É físico, mas não se esgota na imagem e no corpo, e também implica um grande treino mental", explica Vincent Lo, um dos gerentes do único ginásio na cidade com enfoque na escalada e membro da direcção da associação.

A ideia de abrir um espaço nasceu por constatar que eram escassos os locais para escalar. Juntou parceiros, financiamento e patrocinadores, e tentou colmatar a lacuna. "O número de pessoas que pratica de forma regular cresceu desde que abrimos. Antes devia haver cerca de 20 praticantes, agora há pelo menos 80 que o fazem com frequência. Com base nas nossas estatísticas, mais de 4000 pessoas já passaram pelo nosso ginásio", realça.

Entre as variantes, no Solution Climbing Gym ensina-se e pratica-se a escalada em blocos (conhecida por "bouldering", em inglês), a mais famosa e acessível porque se faz com colchões, reduzindo os riscos. "Independentemente da variante, é um desporto importante que treina várias valências: a confiança, porque só assim se consegue concretizar o objectivo de terminarmos e chegarmos ao cimo; superação, porque testa os limites físicos e mentais, e força, dada a gravidade", enumera Vincent Lo, fiel ao desporto há 10 anos. "Além disso, importa sublinhar que também é relevante em termos mentais. Ninguém nos pode ajudar, é uma batalha individual, que se trava só connosco."

Raymond Lio ouve com atenção o amigo que conheceu quando Vincent Lo, mais novo, integrou a equipa da



Universidade de Macau em 2011, criada em 2005 e da qual Raymond foi mentor. "É o desporto mais completo e o mais justo. É o único que depende só dos atletas", afirma Lio, que começou a praticar em 2004, quando estava no segundo ano da faculdade. Após quase 20 anos de prática, defende que a escalada é singular. "Temos sido bombardeados com futebol, basquetebol, que considero excelentes desportos, mas escalar é único", frisa.

"O objectivo é atingir o cume e isso depende apenas de nós, não há equipa. Ao nível competitivo, os árbitros apenas avaliam isso. Não há critérios subjectivos e falíveis como acontece noutras modalidades. Também não é como nos desportos com bola ou de combate nos quais os atletas competem uns contra os outros, corpo a corpo. Atingir a meta depende apenas da capacidade mental e física do atleta, que escala sozinho", argumenta.

A escalada – ou montanhismo como também é conhecida – foi considerada um desporto nos anos de 1980, quando surgiram os primeiros campeonatos na Europa Ocidental. Ganhou adeptos na Ásia, muito por causa do Japão que, garante Raymond Lio, tem alguns dos melhores atletas do mundo e onde se tornou desporto olímpico nas suas três variantes nos Jogos de Tóquio deste ano. "Só em Tóquio, há mais de 500 ginásios de escalada. Em Hong Kong, rondam os 10. Em Macau, só há um. Gostávamos muito de contribuir para que a modalidade ganhasse dimensão e praticantes, e que mais pessoas percebessem como é vantajoso."

MAIS DO QUE UM DESPORTO

A Macau Association of Rope surgiu pelos mesmos motivos. Cheang Ka Wai, presidente e director técnico da associação, diz que a iniciativa concretizou-se há cerca de 20 anos, quando ainda eram poucos os locais onde aprender e actualizar as técnicas de alpinismo e de acesso por cordas na cidade.

Em 2010, o alpinismo industrial começou a vulgarizar-se como um método de reabilitação de edifícios, especialmente em trabalhos em altura e de difícil acesso. Dois anos depois, membros da actual associação decidiram formar-se em alpinismo industrial em Taiwan, Hong Kong e noutros locais para o fazer e ensinar. Foram a primeira geração de professores em Macau.

Em 2016, a associação começou a cooperação com a Hong Kong Rope Union com o intuito de implementar um sistema de avaliação e exames de professores/treinadores e, em 2017, nasceu então a Macau Association of Rope.

"HÁ CADA VEZ MAIS INTERESSE PORQUE É UM DESPORTO DE AVENTURA E QUE EXIGE ALGUMA CORAGEM"
Vincent Lo

Actualmente, a associação dedica-se sobretudo à técnica de corda única – uma das várias que existem. "O objectivo é que os alunos consigam aplicar a técnica em actividades na montanha, no gelo e cavernas, por exemplo", explica Cheang Ka Wai, acrescentando que a associação também organiza actividades como trekking nos rios e de exploração de cavernas em Hong Kong e no Interior do País.

A par das iniciativas, todos os anos a associação vai a algumas escolas e participa em competições internacionais. A última foi em Chongqing, em 2019, quando alcançou o segundo lugar apesar da concorrência mundial. "Essas provas internacionais atraem equipas de vários pontos do mundo. A nossa participação também tem contribuído para dar a conhecer Macau", assinala.

Com 28 professores e mais de 300 estudantes, Cheang realça que a associação dá muita importância à qualidade técnica dos alunos. "Somos muito exigentes", vinca. Ao nível da formação, o responsável garante que os critérios são apertados nos dois exames facultados pela associação – de técnico de acesso por cordas nível 1, que tem lugar anualmente, e de nível 2, que se realiza de dois em dois anos.

Como desporto, a idade mínima para participar é de 5 anos com um assistente da associação, e de 15 se individualmente. As idades dos alunos variam entre os 16 e os 50 anos, e as actividades têm lugar tanto em locais interiores como exteriores. "As técni-

cas de acesso por cordas permitem que se consiga aceder a locais inacessíveis de forma segura", refere. "Quanto aos benefícios contribuem para a autoconfiança e ajudam a combater problemas como a acrofobia. Só para citar alguns exemplos: a escalada, exploração de locais como cavernas, e montanhismo no gelo não se fazem sem técnicas de acesso por cordas. É uma garantia de segurança indispensável em vários desportos."

SUPERAR OBSTÁCULOS

Não é fácil praticar qualquer uma das modalidades em Macau. Cheang conta como tem sido difícil promover a associação pela falta de consenso sobre as actividades que realiza. "No resto do mundo, incluindo no Interior do País, a técnica de acesso por cordas é usada para operações de resgate e salvamento, e em várias indústrias", salienta. "Apesar de ainda não ser uma prática promovida em Macau, muitos hotéis e outras entidades precisam de um elevado número de técnicos especializados para trabalhos como de limpeza."

O fundador da associação reitera os contributos para a cidade, uma vez que a técnica pode ser usada em operações como na iluminação e limpeza de infra-estruturas altas, e em operações de resgate de animais ou pessoas que envolvam corpos de segurança pública como os bombeiros.

Vincent Lo também se debate com obstáculos, que no caso da escalada devem-se sobretudo à ausência de espaços. Artificiais há mais dois ou três além do ginásio, como as paredes na Universidade de Macau e na Universidade de Ciência e Tecnologia (MUST).

> "GOSTÁVAMOS MUITO DE CONTRIBUIR PARA QUE A MODALIDADE GANHASSE DIMENSÃO"
> Raymond Lio

Naturais restam as encostas de Coloane. "Nada que se compare com outros países e cidades como França, Suíça, Tailândia", diz Vicent Lo, que escalou em todos os locais que enumera desde que se estreou com 19 anos. Às incursões no exterior, acrescenta os EUA, Portugal, Itália e Inglaterra, muitas vezes para competir.

Raymond Lio também pisou a maioria dos lugares que Vincent fala, alguns em conjunto. "As melhores experiências foram nos EUA, especialmente em Yosemite, um dos locais mais lindos do mundo", recorda o atleta que chegou a representar Macau nos Asia Indoor Games, na Tailândia, em 2006.



Na Ásia também são várias as paragens que lhe ficaram na memória. O Japão, a Coreia e a Tailândia são algumas que retém e quer repetir, sobretudo desde que nota que o desporto cresce no continente asiático. "O Japão é de longe o país mais forte do mundo. Mesmo os atletas da Europa e dos EUA vão lá treinar por estar muito avançado no tipo de treino, técnicas e infra-estruturas. A Coreia também tem um campeão mundial e a China é a melhor na escalada de velocidade", diz Ramond Lio, referindo-se a outra das variantes do desporto.

Vincent Lo corrobora: "Sem dúvida que se está a tornar um desporto mais conhecido nesta parte do mundo. Desde que foi considerado desporto olímpico, começou a ter mais visibilidade. Já se pratica nas escolas, e há mais espaços e equipas."

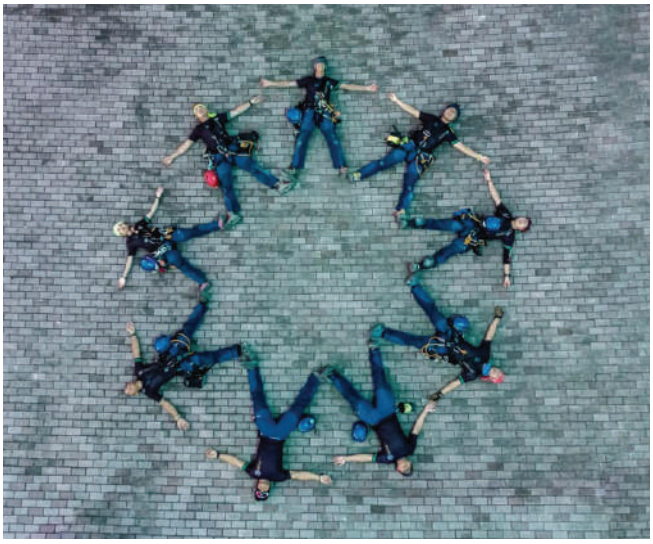
É isso que Vincent e Raymond também querem fazer em Macau, sobretudo por meio da Mountaineering Federation Macau-China, criada em 2002 por outro grupo, e recuperada por eles em 2015 depois de um interregno. "Sentimos a necessidade de nos organizarmos para que se faça um trabalho metódico. Todos os países que têm atletas fortes começam a formá-los em crianças, entre os sete e os dez anos", aponta Vincent, acrescentando que nos seis anos que cumprem o grupo angariou perto de 150 membros.

Ir às escolas ou levar as escolas aos locais onde se possa fazer escalada para explicar as vantagens da modalidade e ensinar os alunos é uma das investidas da associação para promover o desporto. Mas há mais. Todos os anos, a associação – membro da Federação Internacional de Escalada e Montanhismo – procura representar Macau nos Campeonatos do Mundo, Campeonato Asiático e Taça da Ásia. Além das competições internacionais, o grupo também integra os eventos na região e organiza outros como o Macau Climbing Open, que teve lugar em Junho, na Universidade de Macau.

O QUE SE TEM A GANHAR

Foi num dos eventos organizados na cidade que Ginny Sou começou, ainda adolescente durante um campo de verão. Como Raymond e Vincent, também fez parte da equipa de escalada da Universidade de Macau. "Muita gente pensa que a escalada é perigosa e é só para os homens por causa da força. É também por isso que é tão difícil de promover", constata a praticante. "Escalar não é apenas uma maneira de ficar em forma, de treinar a flexibilidade e resistência. Também é um treino para a mente".

Ginny Sou, que pratica há 11 anos, prefere escalar em espaços interiores por não precisar de um parceiro, mas uma vez por mês aventura-se no exterior. A escalada é também um pretexto para viajar. Japão, Austrália, Singapura, Hong Kong e Taiwan estão na lista de destinos onde escalou. "A experiência mais impressionante que tive foi na Austrália há dois anos. O local







da escalada era enorme e havia várias pedras com diferentes formatos. Foi espectacular experimentar algo distinto do que estou habituada a fazer em Macau."

Sou, que em pequena julgava não ter jeito para o desporto, agora faz da actividade física rotina. Além da escalada, confessa-se fã do hiking (marchas ou caminhadas a diferentes velocidades e níveis de dificuldade). "Normalmente vou para Coloane, mas em Macau acaba por não ser estimulante porque os trilhos não são muitos."

Amy Kuan conhece os trilhos locais como a palma da mão. Aos fins-de-semana é quase ritual sagrado fazer caminhadas sozinha, com amigos ou com a família. "É uma óptima actividade, porque



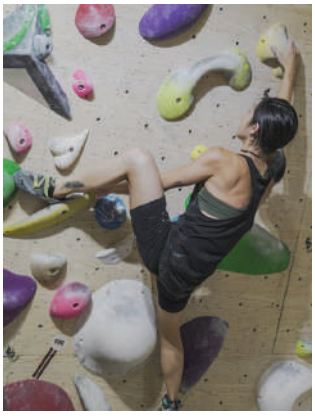


se está ao ar livre e se relaxa com a natureza", diz. "A maioria dos trilhos em Macau está bem pavimentada e, portanto, é adequada para principiantes. Vou frequentemente ao Interior do País com amigos onde há trilhos mais desafiantes, mais longos e com mais inclinação. Podemos passar dias nos trilhos, acampar nas montanhas, viver experiências distintas todos os dias."

Fora de portas andou por Feng Huang Shan, em Zhuhai, conhecido pela multiplicidade de trilhos. A 30 minutos da fronteira com Macau, diz ser uma alternativa por estar tão próximo e não implicar grandes custos. Shaoguan é outro dos sítios prediletos no Interior do País, por causa das famosas montanhas e paisagens. "Estive na Montanha de Dadong em Fevereiro. Levei dois dias para fazer o trilho. Adorei acampar ali", recorda.

Amy Kuan ganhou o gosto pelo hiking em 2014. A paixão pela fotografia, em especial de paisagens naturais e de estrelas, acabou por arrastá-la para o campo e montanha. "Foi assim que descobri que gostava de caminhar. Sinto-me relaxada e é uma forma de estar em contacto com a natureza", realça. "É uma excelente actividade. Usar os pés para explorar é algo que qualquer um pode fazer", refere.

À custa do hobby amealhou umas quantas experiências e aprendizagens. Ler mapas e sentido de orientação são duas das que menciona. Às mais-valias acrescenta ser um excelente exercício cardíaco adequado para a maioria das pessoas, contribuir para criar massa muscular e reduzir a possibilidade de doenças cardíacas. "Sinto-me tão plena sempre. Usar o corpo para chegar onde os carros não chegam, sentar-me numa zona alta e apreciar a natureza... Depois, há uma grande camaradagem entre as pessoas. Ajudamo-nos e incentivamo-nos uns aos outros, cozinhamos juntos", descreve.

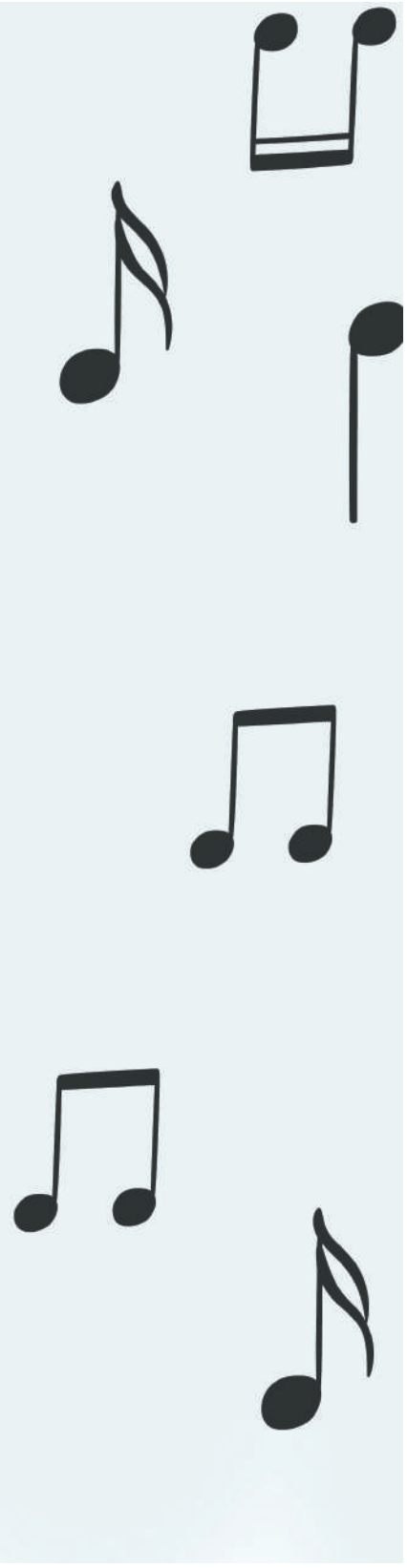


"A ESCALADA, EXPLORAÇÃO DE LOCAIS COMO CAVERNAS E MONTANHISMO NO GELO NÃO SE FAZEM SEM TÉCNICAS DE ACESSO POR CORDAS. EM TODAS, É UMA GARANTIA DE SEGURANÇA"
Cheang Ka Wai

Das rotas que fez, houve uma que a marcou, quando subiu ao Machu Picchu, no Peru. "Foi espectacular. Uma experiência única, a uma altitude muito mais elevada, de 2400 metros acima do nível do mar, que nos obriga a andar e respirar devagar. Senti-me formidável quando cheguei lá acima e vi as ruínas dos Incas com mais de 650 anos."







BEM-ESTAR

O que pode mudar com a música

A música é o instrumento de trabalho de Christal Chiang e Crystal Wong, duas das quatro terapeutas musicais que trabalham na cidade. À MACAU, explicam o propósito da profissão e como pode ser eficaz em diversas idades e na solução de diferentes problemas

Texto | Catarina Brites Soares

Cheng Ieong tem um filho de sete anos com autismo, diagnosticado quando tinha um ano e, naquela altura, começou a ter sessões de musicoterapia. "No início, ele isolava-se do mundo. Só chorava, não queria interagir e não entendia quem tentava comunicar com ele. Felizmente, mostrou interesse pela música", conta a mãe, que decidiu experimentar a musicoterapeuta. "Funciona como magia. São evidentes os benefícios holísticos – físicos, mentais e emocionais", sublinha Cheng Ieong. "Estou verdadeiramente feliz por ter encontrado a musicoterapia. Os profissionais desta área não só têm conhecimentos sobre as necessidades das pessoas, como desenvolvem ferramentas que as ajudam na melhoria do bem-estar", realça. "Espero que haja cada vez mais consciência e entendimento da importância desta área, e que continue a crescer em Macau, de forma a que mais pessoas possam beneficiar das suas mais-valias."

"EM TERMOS DE RESULTADOS, NOTA-SE QUE AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS OU OUTROS PROBLEMAS SÃO MAIS EXPRESSIVAS, TÊM MAIS FACILIDADE EM VERBALIZAR, AUMENTAM A CAPACIDADE DE ATENÇÃO E DE CONCENTRAÇÃO, E SÃO FELIZES, E ISTO É MUITO IMPORTANT"
Christal Chiang

O filho de Cheng é um exemplo das várias crianças, adolescentes, adultos e idosos que Christal Chiang e Crystal Wong ajudam. Ambas trabalham com todas as faixas etárias em musicoterapia, área que usa a música e elementos sonoros (som, ritmo, melodia e harmonia) como forma de desenvolver capacidades de comunicação, relação, aprendizagem, expressão e organização, assim como colmatar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas.

O principal objectivo, como explicam as terapeutas, é desenvolver e restabelecer funções do indivíduo para que possa alcançar uma melhor integração e qualidade de vida, através da prevenção, reabilitação ou tratamento."É importante esclarecer que não

somos professores de música. Não ensinamos música. Usamo-la enquanto ferramenta que pode ajudar no desenvolvimento de valências e capacidades não musicais", esclarece Christal Chiang. "A música é o veículo para chegarmos aos objectivos", reforça a colega Crystal Wong. "Muitos dos meus pacientes são crianças com problemas de desenvolvimento que se tentam combater e reduzir através da música", exemplifica.

"No âmbito da educação especial, por exemplo, recorremos à música 'Head, Shoulders, Knees and Toes' para ensinar às crianças onde é e como se chama cada um dos membros. A música funciona como um estímulo para aprender, que de outra forma não existiria", exemplifica Christal Chiang.

As melhorias notam-se, reforça Crystal Wong, que aponta as que se registam ao nível da interacção. "Os pais dizem que se tornam miúdos mais felizes, que socializam mais. Por exemplo, se antes ouviam música de forma passiva e não reagiam especialmente, depois de sessões de terapia começam a dançar e a cantar com quem os rodeia, e isto é um reflexo dos resultados."

O método varia em função do terapeuta e das necessidades do paciente, acrescenta. "Não há um padrão, mas por norma implica tocar instrumentos, dançar e cantar. Depende sempre do que pretendemos."

O que se procura é também o critério que pesa na selecção musical, refere Chiang. "No caso das crianças usamos músicas infantis, mas com os idosos, e apesar de terem perdido a memória ou faculdades, não os infantilizamos porque não são crianças e, portanto, escolhemos outro tipo de música", vinca. "Perguntamos sempre o que gostam de ouvir e se não sabem dizer, temos de observar como respondem e reagem ao que vamos tocando e cantando. É também por isso que uma das qualidades que os terapeutas têm de ter é a de serem observadores", sublinha Chiang, que trabalha em lares e centros de idosos.

"SÃO EVIDENTES OS BENEFÍCIOS HOLÍSTICOS - FÍSICOS, MENTAIS E EMOCIONAIS (...) ESTOU VERDADEIRAMENTE FELIZ POR TER ENCONTRADO A MUSICOTERAPIA"

Cheng Ieong



Na escola onde também dá sessões, apoia miúdos com necessidades especiais, entre elas a dificuldade de concentração. "Só o estarem sentados numa cadeira a ouvir uma aula durante 40 minutos é um esforço enorme para eles", diz. "Nas sessões de terapia musical – como há movimento, música e dança – conseguimos que estejam atentos durante o mesmo tempo."

A musicoterapeuta salienta que, por vezes, os objectivos passam por conquistas tão simples como conseguir que mantenham o contacto visual. No que respeita às crianças, a terapia musical tem mostrado igualmente resultados na educação inclusiva, junto daqueles com autismo, dislexia e outros desvios que dificultam o processo de aprendizagem. Christal Chiang diz que a maioria está em escolas normais e consegue prosseguir, mas que a terapia ajuda a combater disparidades. "Crianças com autismo, por exemplo, têm dificuldade em fazer amigos porque é difícil expressarem-se. A música funciona como desinibidor e permite que normalizem comportamentos como o contacto visual, cumprimentar e o aperto de mãos. A música também é usada como meio de expressão para eles", explica.

Os musicoterapeutas avaliam o bem-estar físico e emocional, o funcionamento social, competências de comunicação, cognitivas e motoras através de respostas musicais. As sessões são planeadas com base nas necessidades do

paciente, utilizando a improvisação sonoro-musical, audição, escrita de canções, discussão das mesmas, a prática, e a aprendizagem através da música. Por norma, integram equipas multidisciplinares.

PARA MIÚDOS E GRAÚDOS

É com as crianças que as terapeutas locais mais trabalham, mas salientam que a musicoterapia é igualmente relevante para outros grupos. No caso dos adultos, Chiang explica que muitas vezes é um recurso para combater o stresse.

O mestrado em Aconselhamento, na Austrália, permitiu-lhe trabalhar também nesta área em Macau, onde tem organizado *workshops* em colaboração com departamentos públicos, como os Serviços de Administração e Função Pública. Durante as sessões, de três a seis horas, ensina como aliviar a ansiedade através da música. "Há pessoas que fazem yoga, outras caminham, a música é outra alternativa. Neste caso, é através dela que se controla a respiração, o batimento cardíaco e, consequentemente, se consegue relaxar. A ideia é aprender técnicas de relaxamento com e através da música, por exemplo, respirando de acordo com o ritmo", sintetiza.

A especialização em Artes na Psicologia, adquirida nos Estados Unidos, fez com que em Macau também começasse a trabalhar com idosos, especialmente os que sofrem de patologias do foro neurológico como demência. "São pessoas com dificuldades em memorizar e recordar, mas a música faz milagres, porque funciona como um gatilho para activar o cérebro", sublinha Chiang, que, neste âmbito, colabora com a União Geral das Associações dos Moradores desde 2015.

Crystal Wong, também com experiência em centros de idosos e lares, reforça os efeitos transversais da terapia musical. "Acho que o nosso trabalho enfatiza muito o lado humano pela capacidade de potenciar e atender às necessidades de cada um. Não tem de se saber cantar ou tocar um instrumento para se poder fazer terapia musical. Muitos dos nossos pacientes não falam, outros estão em cadeiras de rodas, mas na terapia arranjamos sempre forma de poderem participar. O nosso trabalho permite e ajuda a melhorar a qualidade de vida das pessoas, e a que percebam que podem sempre participar e desfrutar apesar das limitações."

"Assim como outro tipo de terapia, a musicoterapia é recomendada a qualquer pessoa que sinta que algo a está a afectar", salienta. "Em países como nos Estados Unidos, é uma área bastante desenvolvida. Há terapeutas musicais em escolas, hospitais, centros de recuperação e de reabilitação, de saúde mental, entre outros", enumera. A variedade é bastante maior que em Macau, onde ainda há poucos profissionais da área e o sistema de certificação está por criar.

Em resposta à MACAU, o Instituto de Acção Social (IAS) refere que não tem dados exactos sobre o número









de terapeutas de música na região, mas ressalva: "A terapia através da música é uma das terapias artísticas, um tratamento cujo objectivo é o de ajudar os utentes de serviços a melhorar comportamentos e a integrarem-se. Desde 2019 que este Instituto, através do programa de apoio financeiro especial, tem vindo a apoiar as instituições de serviços de reabilitação a realizar o plano de terapias artísticas. Entre os projectos realizados pelas instituições subsidiadas está incluído o curso de terapia através da música".

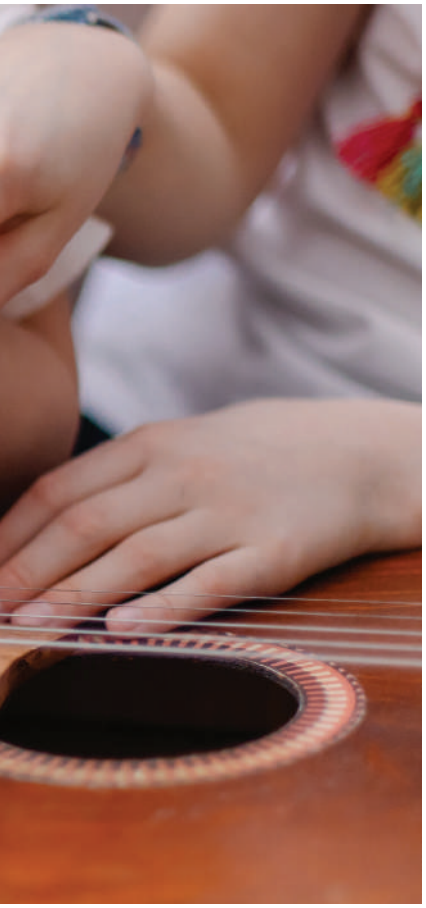
O IAS realça ainda que as instituições de serviços de reabilitação constataram que os participantes conseguem libertar sentimentos, aprender a expressar-se emocionalmente e a controlar as emoções. "Este Instituto irá continuar a cooperar com as instituições de serviços de reabilitação para desenvolver os referidos planos subsidiados, avaliar e analisar a eficácia do serviço de tratamento acima referido para os utentes de serviços, bem como proceder à revisão oportuna do futuro desenvolvimento desse serviço", promete o organismo público.

ENTRAVES À PROFISSÃO

Foi também por isso que nasceu a Associação de Musicoterapeutas, criada em 2015, com o objectivo de promover a profissão e consciencializar a sociedade. Conta com quatro membros, os mesmos que as terapeutas suspeitam que existam em Macau. "Apesar de haver poucos, julgo que somos quatro, gostávamos que houvesse uma certificação. Vamos continuar a trabalhar nesse sentido. Uma das principais ambições da associação é conseguir isso", afirma a presidente Crystal Wong.

> "O NOSSO TRABALHO ENFATIZA MUITO O LADO HUMANO PELA CAPACIDADE DE POTENCIAR E ATENDER ÀS NECESSIDADES DE CADA UM"
> Crystal Wong

Na área há 13 anos, Christal Chiang, com experiência profissional em Singapura além de Macau, nota evolução no território. "Hoje, há mais conhecimento e reco-





nhecimento da profissão." Justifica o número reduzido de profissionais pelos custos elevados que implica a formação e a percepção de que é complicado encontrar emprego. "O curso não existe aqui e nem toda gente tem a possibilidade de estudar nos Estados Unidos, no Canadá, no Reino Unido ou na Austrália, onde a área já está bastante desenvolvida. Além disso, há a sensação de que não é fácil encontrar emprego porque não há procura, o que não é verdade porque há."

Crystal Wong também se multiplica em trabalhos. Além das sessões numa escola de educação especial, trabalha numa ONG e dá sessões privadas de terapia musical. Assiste entre 40 a 80 pacientes por semana, em sessões de grupo ou individuais, de 30 a 75 minutos.

A terapeuta, que se licenciou na Universidade do Kansas e fez um mestrado em Aconselhamento em Educação por meio das Artes , em Hong Kong, dedica-se sobretudo a alunos entre os 2 e os 20 anos com necessidades especiais, que sofrem de autismo, hiperactividade, Síndrome de Down, atrasos na fala, entre outras deficiências de desenvolvimento. "Acho que cada vez mais gente conhece o termo, mas provavelmente não sabe exactamente o que faz um musicoterapeuta. Antes de me licenciar, também não conhecia esta área. Os pré-requisitos para estudar dificultam, não é fácil entrar porque exige desde logo bases em música, por exemplo, saber algum instrumento ou saber cantar. Se não se tiver nenhuma valência nesta área é muito complicado", admite. "Quando era miúda quis aprender piano, mas apenas por lazer. Acabei por escolher seguir musicoterapia porque vi uma utilidade no que tinha investido, uma forma de usar música com um propósito maior do que o prazer: o de ajudar as pessoas."

Christal Chiang também realça a gratificação inerente ao trabalho e insiste que há impactos nos diferentes grupos. "Em termos de resultados, nota-se que as crianças com necessidades especiais ou outros problemas são mais expressivas, têm mais facilidade em verbalizar, aumentam a capacidade de atenção e de concentração, e são felizes, e isto é muito importante. As crianças precisam de se sentir felizes quando estão a aprender e estão felizes nas sessões de terapia musical. Mesmo as crianças com autismo e outros problemas, desfrutam. Este tipo de patologias não têm cura, mas pode haver melhorias."



Dragão Embriagado resiste em Macau

O Festival do Dragão Embriagado é mais uma das manifestações culturais que entrou para a lista de património intangível de Macau, em 2009, sendo posteriormente considerado Património Cultural Imaterial da China, em 2011. Um estudo do Museu Marítimo sobre a celebração garante que Macau é o único local no mundo onde a festividade se repete a cada Primavera

Texto | Catarina Brites Soares
Fotos | Gonçalo Lobo Pinheiro



De fitas vermelhas atadas à cabeça e braços, os homens – manda a tradição que só eles podem fazê-lo – desfilam pela cidade, cuspindo vinho de arroz enquanto dançam como se estivessem embriagados. Nas mãos carregam estatuetas com a forma de cabeças e rabos de dragão. Todos os anos se repete o ritual, um dos que caracteriza o Festival do Dragão Embriagado.

A tradição, que começou com os pescadores e vendedores de peixe, coincide com as comemorações do nascimento do Buda. A partir do sétimo dia do quarto mês do calendário lunar, tem início a festa, especialmente importante para os vendedores de peixe que a celebram para agradecer aos deuses e pedir prosperidade. O festival, antes cingido ao sector, é hoje uma tradição que para a cidade e que atrai locais e turistas.

Os jantares nos mercados, a festividade da "longevidade do arroz" e a dança do dragão são os pontos altos do Festival, organizado principalmente pela Associação dos Comerciantes de Peixe Fresco de Macau, apesar da participação de outras entidades. O Instituto Cultural refere que se trata de um festival popular tradicional celebrado por todos os sectores da sociedade local.

"O evento não se esgota na dança. Essa é só uma parte", acrescenta Celso Sou, filho do presidente da Associação dos Comerciantes de Peixe Fresco, que também lidera.

"FOI FUNDAMENTAL A TRADIÇÃO TER SIDO RECONHECIDA COMO PATRIMÓNIO IMATERIAL. É SEM DÚVIDA UMA GRANDE AJUDA PARA A PRESERVAR"

TUDO COMEÇOU COM UMA PANDEMIA

À MACAU, Celso Sou explica que é difícil precisar os motivos da tradição e significados dos rituais, uma vez que foi através da oralidade que as histórias passaram de geração em geração. Há várias versões do mito que lhe deu origem. Sou partilha aquela que é reproduzida pela associação que preside, e uma das que tem resistido à passagem do tempo.

"Quando Macau ainda era parte do condado de Xiangshan, na Dinastia Ming, a zona foi atingida por uma pandemia que vitimou muita gente. Um dia apareceu junto ao rio uma cobra gigante, que na cultura chinesa é uma versão do dragão. Depois de ter sido matada e cortada aos pedaços, o sangue espalhou-se pela água do rio. Essa água foi dada a beber aos habitantes, e terá sido assim que se curou a doença e que nasceu esta tradição. O festival foi criado pela população para celebrar e agradecer aos deuses terem enviado a cobra. Até hoje", detalha, acres-

centando que a festa está associada aos pescadores porque era essa a principal actividade profissional dos habitantes da região naqueles tempos.

O facto de a cobra ser considerada uma versão do dragão não é de menos, já que o animal tem um papel preponderante na história e cultura chinesas. É um dos quatro animais míticos que, segundo o mito de Pan Ku, o ajudaram a criar o mundo. No Confucionismo, o dragão é símbolo de qualidades como força, honestidade e virtude. É também símbolo de poder imperial desde a Dinastia Han. Além de figura mítica auspiciosa, é considerado o símbolo de um povo, pois havia a crença de que o imperador era a encarnação do dragão.

"Devido aos seus atributos, o dragão tornou-se a partir da Dinastia Han (206 a. C. – 220 d.C.) símbolo do poder imperial. Os próprios imperadores eram encarados como encarnações do dragão. Para os letrados confucianos, o animal mítico dotado de poderes sobrenaturais representa força, virtude e honestidade. Para o povo, o dragão é uma divindade aquática", refere um estudo do Museu Marítimo de Macau sobre o evento.

A ligação aos mares faz do dragão um animal emblemático para os pescadores, e por isso celebrado nos mares com as Festividades dos Barcos do Dragão, e em terra, com a Festividade do Dragão Embriagado.

O dragão, o único animal no zodíaco chinês que não existe e está ligado à ideia de boa ventura, tem uma forte relação com a água e é símbolo ainda de fertilidade.

CHEGADA A MACAU

Celso Sou diz que a celebração do Festival do Dragão Embriagado chegou e enraizou-se em Macau por causa da migração dos habitantes da zona que hoje seria Zhongshan, e que trouxeram consigo os hábitos culturais. Nos primórdios da tradição em Macau, continua, o evento era dedicado a A-Má, a deusa protectora dos pescadores. Hoje é uma forma de agradecer a todos os deuses.

O festival marca aquele que em chinês é conhecido como Tchoi Long, o tempo de repouso para todos os vendedores de peixe. As bancadas dos mercados são lavadas e assim ficam, sem peixe nem marisco, até ao quarto dia depois do festival.

As comemorações servem para agradecer e pedir prosperidade para o negócio. Pescadores e profissões relacio-









nadas – como vendedores, carregadores, responsáveis de armazéns e fornecedores – pedem que seja um ano livre de tempestades e epidemias, ou outras catástrofes prejudiciais.

Na véspera do dia principal, no final da tarde do sétimo dia do quarto mês do calendário lunar chinês, os residentes de Macau que se dedicam à venda e comércio de peixe juntam-se para jantar em vários mercados, como o de São Domingos, do Patane, do Mercado Vermelho e do Bairro Iao Hon. "O termo em chinês significa sentar, celebrar e preparar juntos o evento do dia seguinte", esclarece Celso Sou, que sublinha que o festival se tornou também uma forma de exortar à união e ao espírito de comunidade. É também neste dia que tem lugar a habitual Ópera Chinesa.



O momento alto acontece no oitavo dia do quarto mês do calendário lunar chinês. Antes da parada, fazem-se as rezas e pintam-se os olhos do dragão e do leão para a dança, que só os homens aprendem com os mais velhos e num grande secretismo.

"NOS ÚLTIMOS ANOS, COMEÇÁMOS A CONVIDAR EQUIPAS DA DANÇA DO LEÃO E DO DRAGÃO DE VÁRIOS PAÍSES ASIÁTICOS PARA SE JUNTAREM À PARADA"

Em frente ao templo de Kuan Tai, atrás do Mercado de São Domingos, um monge taoista abençoa as cabeças e caudas dos dragões. Os dançarinos colocam a fita vermelha na cabeça e braços, queimam-se oferendas e dinheiro para agradar aos deuses e acalmar espíritos, e os leitões assados são benzidos pelos dragões abençoados. No Largo do Senado, mesmo ali ao lado, cumprem-se outros rituais. Os leões, que acompanharão os dragões na parada, "ganham vida" e começam a mexer. Tudo a postos para o início do desfile.

A rota percorre vários locais, sobretudo as zonas portuárias, respeitando a génese da tradição, eminentemente ligada aos pescadores e vendedores de peixe. Ao som dos tambores e dos gongos que acompanham o trajecto, os dançarinos com os dragões mexem-se desordenadamente dando a ideia de embriaguez. O desfile tem paragens em várias zonas da cidade e em locais como templos, estabelecimentos comerciais ligados à actividade piscatória e mercados. Dura praticamente o dia todo e termina no Templo de A-Má.

"Nos últimos anos, começámos a convidar equipas da dança do leão e do dragão de vários países asiáticos para se juntarem ao desfile", realça Sou.

Ao longo da viagem, os participantes carregando estatuetas de dragões e dançando ao som dos tambores, vão cuspindo vinho de arroz, da mesma forma que um dragão cospe









fogo. “Foi daí que veio o nome Festival do Dragão Embriagado. Bebe-se e cospe-se numa alusão ao mito, porque o álcool também destrói bactérias, assim como a água com o sangue da cobra que os doentes beberam os curou e sanou a pandemia”, explica Sou.

Outro dos momentos importantes do festival é a partilha do chamado “arroz da longevidade”, ou “arroz abençoado”, que é distribuído à população, rito também presente noutras celebrações culturais na região.

Em pelo menos três, às vezes quatro, dos mercados locais – de São Domingos, Vermelho, do Bairro Iao Hon e de Tamagini Barbosa – o arroz é cozinhado e oferecido todos os anos. Os residentes recolhem as caixas de arroz que se acredita trazer paz, longevidade e riqueza. O costume, tradicionalmente realizado por pescadores e homens do mar, expandiu-se aos restantes habitantes que levam o arroz para casa e o comem em família.

No final, há ainda um grande jantar que reúne os membros da associação, os participantes da parada, outras associações e representantes do Governo, momento que culmina a festa.

Há anos que Celso Sou cumpre e protagoniza todas estas tradições. Foi em criança, pela mão do pai que se iniciou. Sou Chon Heng é presidente da associação há cerca de duas décadas e contagiou o filho, também está na direcção do grupo. “Não há nada como este Festival. De todas as celebrações que existem em Macau, esta não tem paralelo.”

Confessa o receio que desapareça, sobretudo pela dificuldade em cativar o interesse dos jovens na tradição e na associação, com cerca de 100 membros. “É também por isso que foi fundamental a tradição ter sido reconhecida como património imaterial. É sem dúvida uma grande ajuda para a preservar. Sem este reconhecimento julgo que seria difícil que se mantivesse e que as pessoas continuassem a fazer o festival muito mais tempo”, salienta.

“NÃO HÁ NADA COMO ESTA TRADIÇÃO. DE TODAS AS QUE EXISTEM EM MACAU, ESTA NÃO TEM PARALELO”



澳門博物館 Museu de Macau

MACAO MUSEUM

地址
澳門博物館前地112號
澳門博物館(大炮台)

Endereço
Praceta do Museu de Macau
n.º 112
(Fortaleza do Monte)

Address
Nº. 112 Praceta do
Museu de Macau
(Mount Fortress)

開放時間
上午10時至下午6時
(下午5時30分停止售票)
逢星期一休館
逢公眾假日照常開館

Horário de funcionamento
10h00 — 18h00
(última admissão às 17:30)
Encerrado às segundas-feiras
Aberto aos feriados públicos

Operation Hours
10:00 — 18:00
(Ticket booth closes at 17:30)
Closed on Mondays
Open on public holidays

文化局 INSTITUTO CULTURAL

澳門博物館 MUSEU DE MACAU

www.macaumuseum.gov.mo

Das barras dos tribunais para o mundo das lentes fotográficas

Há cinco anos assumiu protagonismo com destaque para a fotografia e curadoria, sobretudo de artistas asiáticos. João Miguel Barros, conhecido pela carreira na advocacia, tem-se profissionalizado em ambas as áreas, com o trabalho a merecer distinção local e internacional. À MACAU fala dos planos, nos quais inclui a inauguração de uma galeria em Lisboa com enfoque na Ásia e uma exposição dedicada a artistas locais

Texto | Catarina Brites Soares



João Miguel Barros fez carreira na área do Direito, mas a fotografia sempre o acompanhou. Nos últimos anos, permitiu-se levar o interesse (ainda) mais a sério e mostrar o que esteve guardado durante as três décadas em que a advocacia – que reparte entre Macau e Lisboa – foi predominante. O último marco de que se orgulha é a monografia de 60 páginas da Photo London sobre o trabalho que tem desenvolvido com a câmara, a que o emprego tem cedido tempo e espaço. Na nova fase, a curadoria assume igual importância, sobretudo de artistas asiáticos. Em Dezembro, irá levar a Portugal as obras de 17 artistas locais. João Miguel Barros, nascido em 1958, personifica o maior cliché sobre o tempo: nunca é tarde.

"Sempre achei que ter uma profissão era muito redutor. Vou para a Faculdade de Direito, mas sempre tive uma relação muito estreita com a cultura. Aliás, era uma das formas de me equilibrar emocionalmente e tem sido sempre assim ao longo da minha vida", diz à MACAU. "Investi na minha formação e profissão, e isso fez com que aos 50 e tal anos tivesse a possibilidade de me dedicar à fotografia. Faço advocacia e tenho de o fazer porque não sou rico e só assim me posso dedicar à fotografia, mas posso fazê-la com os meios que quero."

O gosto pelas artes fez-se notar cedo. Ainda novo, começou a escrever para jornais. Mais tarde, fez parte da direcção da SEMA, revista de cultura e artes visuais publicada em Lisboa que marcou o panorama das letras portuguesas entre 1979 e 1982. "É um gosto, uma atracção quase irresistível que tenho pelo papel e pelas actividades culturais."

Sobre a edição e a escrita, falará mais tarde. Primeiro, a imagem.

"Durante todos estes anos, visitar exposições e prestar atenção ao que se faz foi sempre uma constante. É esse percurso que me leva a entrar, em determinado período da minha vida, no campo da fotografia. Até que decidi que tinha de a encarar de forma mais séria e não de uma forma tão passiva. Não sei quantos anos me restam e quero fazer mais, algo que me preencha verdadeiramente", afirma Barros, que desempenhou cargos de direcção na Ordem dos Advogados de Portugal, na Associação dos Advogados de Macau e na União Internacional dos Advogados, além de cargos políticos.

É quando deixa o Ministério da Justiça em Portugal, onde trabalhou em diferentes períodos, o último de 2011 a 2013, que decide dar o passo. "Sempre gostei de fotografia, mas desta vez queria fazê-lo de uma perspectiva séria, sistemática, pensando na produção e edição artísticas."

A sensação de que não há arte tão banalizada como a fotografia empurrou-o para ambientes profissionais em busca do que procurava: uma identidade. De forma mais regular, porque já o fazia, passou a frequentar feiras como a Photo Paris, Photo London, Photo Xangai, entre outros eventos que juntam o melhor da arte ao nível internacional. "Comecei a fazer uma selecção do que me interessa e naturalmente chego à fotografia a preto e branco, e muito contrastada", refere sobre o trabalho que tem desenvolvido. "Sinto uma evolução, muito por influência de pessoas e de artistas."

> "AS PESSOAS VALEM PELO TRABALHO QUE FAZEM. NÃO PODEM VALER PELO MODO COMO SE EXIBEM OU SE PROMOVEM SOCIALMENTE"

PRIMEIRO A OBRA, DEPOIS O ARTISTA

Daido Moriyama é um, entre outros fotógrafos japoneses que o têm contagiado. "Acaba por ser uma referência num tipo de fotografia que explorei: de rua, intimista, que vai na sequência de outros autores como William Klein, que criou rupturas com práticas que vinham do passado", acrescenta.

A par do olhar, houve outros elementos na escola nipónica contemporânea que o cativaram. "Os japoneses vivem para fazer livros e não tanto para exposições, que consideram um acto efémero e muito mais mitigado, depende das nossas memórias. Este estilo também se ajusta muito ao meu gosto pelo livro e tudo começou a fazer sentido."

A primeira exposição individual teve lugar em Macau, no espaço Creative Macau em 2017. No ano seguinte, estreou-se no Museu Berardo. No espaço de arte em Lisboa, apresentou Photo-Metragens com 14 imagens acompanhadas de 14 textos, mostra que pensou para ser lida como um livro de contos. Os textos, também da sua autoria, acompanhavam as fotos sem a pretensão de as explicar, mas sim de as complementar. A

exposição recebeu 85 mil visitantes. “Aqui, dou, de facto, um salto muito grande”, sublinha. “Essa exposição foi um grande estímulo e ainda hoje tenho exemplos da repercussão que teve.”

A maior, aponta, foi o convite da Photo London para uma monografia sobre o seu trabalho. “Fiquei admirado. A curadora tinha estado na minha exposição em Lisboa e foi a partir daí. Aqui, dou mais um outro pulo.”

Faz um parêntesis para falar de humildade. “As pessoas valem pelo trabalho que fazem. Não podem valer pelo modo como se exibem ou se promovem socialmente”, vinca.

E a propósito, introduz o fotógrafo chinês Lu Nan, também determinante no seu percurso. “Ele não fala inglês, eu não falo chinês. Falamos pelas redes sociais e tradutores, mas temos uma relação muito próxima. É um eremita e um fabuloso fotógrafo. Aprendi com ele as virtudes da humildade. Sem essa condição, não deixamos que a nossa obra possa respirar”, refere. “O artista não pode avançar demasiado porque cria o risco de se sobrepor à obra, deve recuar à medida que consegue que a obra avance, e este é o caminho certo.”

Interrompe para ir buscar a monografia da Photo London, que coloca em cima da mesa, para mostrar que tem procurado seguir “o caminho certo”. A capa tem uma imagem que ressalta. Em baixo, e decalcado, aparece o nome. A assinatura está lá, mas é a fotografia que sobressai.

ALÉM DAS FOTOS

O momento também serve de contexto para recuperar a conversa que ficou em suspenso no início: o gosto pela escrita e edição. “Sempre tive muita atenção a essa vertente. Sou um comprador compulsivo de livros. Precisava de viver várias vezes para conseguir ler todos os que tenho. Não é só o conteúdo que me chama, mas o livro enquanto objecto. Tenho uma atracção irresistível.” Só de fotografia, conta 1300 livros na biblioteca privada. Também nesta área das artes, anseia por mais. “Acho que tenho algum jeito para



a escrita, mas não tenho tido a coragem de escrever. Continuo com este projecto adiado na minha vida. Tenho um livro de Direito publicado, que vai na segunda edição, mas não conta muito, não tenho o livro que queria escrever."

Enquanto ganha balanço, dedica-se aos livros de outra forma. Fazendo eco da prática dos que o inspiram, decide que as fotografias têm de ter outro espaço além das paredes das várias exposições – individuais e colectivas – que protagonizou. *Between Gaze and Hallucination* é o primeiro livro que publicou com trabalhos próprios, em 2017, a que se seguiu *Photo-Scripts: 14 Short Stories*, publicado pelo Museu Berardo em 2018, e *Photo-Scripts*, lançado pelo Instituto Cultural e na sequência da mostra com o mesmo nome que teve lugar no Centro de Arte Contemporânea.

Em papel, lança ainda a *Zine Photo*, em 2020, e com morte anunciada. A ideia é completar 12 números. Cada um conta uma história. Partilha a que parece tê-lo marcado mais, e que começou com uma competição de boxe internacional que teve lugar na região e que foi fotografar. "Foi vivido com grande intensidade e criou em mim o apetite de fazer alguma coisa em redor do boxe."

Fascinado pela luta corpo a corpo e das imagens que daí saem, João Miguel Barros decide ir atrás de Emmanuel Danso, derrotado na final. Da primeira incursão nasceu 'Blood, Sweat and Tears', uma sequência de mais de 100 imagens sobre o pugilista ganês. "Não tem piada ir atrás de quem ganha, mas sim de quem perde."

As viagens subsequentes que fez ao Gana culminaram na série a que chamou "Ghana Stories" e foi tema de quatro dos seis números publicados da *Zine Photo*. Mas João Miguel Barros quer regressar para fotografar mais e para entregar o dinheiro que reuniu para recuperar uma escola, projecto solidário da sua iniciativa que está por cumprir por causa da pandemia.

"A partir das minhas idas ao Gana abriu-se o mundo para explorar outras histórias, nomeadamente a escola onde o Danso e o grupo treinavam ao fim do dia. Apercebi-me da falta de condições e decidi que iria voltar. O número 3 da *Zine Photo*, 'Courtyard', mostra essa vida na escola entre as crianças que brincam e os pugilistas que treinam", descreve. "O Gana foi um projecto que me marcou muito. Tenho de voltar. Falta-me o lado humano do Emanuel Danso."

A ideia é depois fazer uma síntese do trabalho



"SOU AMADOR NO SENTIDO EM QUE A FOTOGRAFIA NÃO É O MEU MODO DE VIDA, MAS TAMBÉM JÁ NÃO ME CONSIDERO UM AMADOR NA PRÁTICA E DEDICAÇÃO, PORQUE FAÇO FOTOGRAFIA DE UMA FORMA MUITO PROFISSIONAL"



"SINTO QUE A COR VAI CRIAR RUÍDO NO TIPO DE FOTOS QUE FAÇO E AFASTA-ME DO ESSENCIAL. QUANDO VEJO FOTOGRAFIAS MUITO COLORIDAS PERCO-ME"

relacionado com o boxe. Mas, nem só de imagens vive a revista que tem guardado a marca do fotógrafo. O detalhe, realça, revela outro dos interesses que cultiva: o da edição.

A *Zine Photo*, com 40 por 28,5 centímetros e uma lombada cozida a ponto de linha à mão, é impressa em edição limitada e concebida de modo a torná-la um objecto com valor acrescido para ser coleccionado. Sobre a revista, salienta mais um pormenor: "Todos os projectos da *Zine Photo* têm um ponto de partida. A minha ida ao Gana não é por turismo. Vou atrás de uma história".

Os números publicados – um deles sobre Macau – contam essas histórias, sempre a preto e branco. "Esta opção vai ao encontro do que pretendo: afastar o secundário e destacar o essencial. São opções estéticas que têm que ver com as minhas influências naturais, como a fotografia japonesa, e também com a intenção de privilegiar a substância em detrimento da forma", esclarece. "Sinto que a cor vai criar ruído no tipo de fotos que faço e afasta-me do essencial. Quando vejo fotografias muito coloridas perco-me."

Mais flexível na câmara do que na cor, recorre mais uma vez a Moriyama para assumir um dilema: "Diz ele que a câmara é um mero intermediário, não tem qualquer influência e que, por isso, qualquer câmara serve", cita, com a confissão de que não consegue ser tão estoico. "Tenho um grande fetiche por aparelhos, acima de tudo os que estão ligados à fotografia. Tenho câmaras e lentes de várias marcas. Não posso dizer que sou um coleccionador, mas ando sempre a ver o que sai de material fotográfico. É outra faceta."

A seguir, faz a ressalva: "O tipo de máquina acaba por ser um pouco irrelevante porque depois estrago as fotos. Carrego-as com os pretos, estoiro-as para evidenciar o contraste. As câmaras de grande qualidade são importantes para fotógrafos profissionais. Eu sou amador no sen-

tido em que a fotografia não é o meu modo de vida, mas também já não me considero amador na prática e dedicação porque o faço de uma forma muito profissional."

MOSTRAR O MELHOR DA ÁSIA

Os prémios que acumula indicam-no. O terceiro lugar na categoria de fotojornalismo e a nomeação da FAPA – Fine Art Photography Awards, com o projecto "Akuapem"; o primeiro prémio numa das categorias do Festival de Lenzburg de 2020 com "Self-Portrait of A Not So Young Artist In Times of Crisis"; e o ouro numa secção do evento Prix de la Photographie (PX3), em Paris, com o projecto "Jamestown" foram alguns dos galardões recebidos entre 2018 e 2021.

Localmente também foi reconhecido. "Brumas de Macau", um conjunto de quatro imagens publicadas na edição número quatro da *Zine Photo* venceu a categoria "Prémio de Obras Especiais" do concurso promovido pelo Instituto Cultural (IC), ligado à "Exposição Colectiva das Artes Visuais de Macau". Recentemente, e também na região, fundou com mais 17 sócios a Halftone, associação local dedicada à imagem com o intuito de promover e desenvolver a fotografia na cidade.

A dedicação à fotografia não se esgota, contudo, nas que assina. "A curadoria é uma decorrência normal do meu interesse e de ler muito sobre fotografia, de me concentrar em alguns fotógrafos e artistas de quem gosto. Não sou profissional, mas acho que não o faço mal porque sei construir uma narrativa e sei escolher pessoas de qualidade."

As exposições do austríaco Andreas H. Bitesnich, sobre a cidade de Lisboa e que deu origem a um livro; a do chinês Lu Nan, que recebeu 65 mil visitas nos três meses que esteve no Museu Berardo; e a dos artistas locais Ung Vai Meng e Chan Hin Io, através do coletivo YiiMa, foram algumas das que concebeu João Miguel Barros, que tem dado especial atenção a nomes da Ásia. "É aqui que estou e porque, sobretudo a China e o Japão têm sido fontes de inspiração e de atenção. Faz sentido."

Agendadas para breve tem a exposição com o trabalho do japonês Daido Moriyama, e "Narrativas a Oriente", que juntará obras de 17 artistas locais convidados por Barros. A mostra está prevista para Dezembro, na Fundação Oriente, em Lisboa. "Não há um tema comum deliberadamente. Cada um terá de fazer uma história, mais conceptual do que narrativa. Também faço a curadoria dos meus projectos. Perdoo-me esta pequena vaidade e pretensão de achar que sou capaz."

No âmbito da curadoria dá a conhecer outras aspirações: a de editar uma revista de fotografias de artistas a nível mundial, e a de concretizar outro projecto, "o grande", como o define, e que traz guardado desde a adolescência. O Ochre Space pretende ser a primeira galeria em Lisboa de fotografia e videoarte contemporâneos com enfoque na Ásia. O local, com 160 metros quadrados junto ao Palácio da Ajuda na capital portuguesa, vai ter um centro, uma galeria, uma livraria e uma editora dedicadas à fotografia. A correr conforme o esperado, abrirá ainda este ano. "A Ochre Space pode ter sentido, especialmente em Portugal, se conseguir criar uma identidade que esteja muito ligada à fotografia da China, claramente incluindo Macau e Hong Kong, e do Japão", afirma João Miguel Barros, que diz ter uma ambição e um sonho. "A ambição é continuar a fazer fotografias que possam merecer reconhecimento, que falem por si e não precisem da minha voz. Acho que consegui criar uma identidade; e o sonho é conseguir que a Ochre Space possa ter algum mérito cultural."



Ao ritmo dos clássicos

A temporada de concertos 2021/2022 da Orquestra de Macau dá destaque às obras-primas da música clássica alemã e austríaca. A programação, que se estende até Julho do próximo ano, integra um vasto repertório de espectáculos protagonizados por artistas de renome internacional, muitos deles estrangeiros, e dá ênfase à obra de Brahms e Mahler

Texto | Pedro Arede

Até ao final de Julho de 2022, há notas e ritmos para todos os gostos, inspirados nas grandes obras da música clássica alemã e austríaca. Recentemente, a Orquestra de Macau (OM) apresentou a temporada de concertos 2021/2022 que, sob o tema "Clássicos Alemães e Austríacos", integra na sua programação um vasto repertório de espectáculos que ficarão a cargo de artistas e grupos artísticos de renome internacional.

Além disso, a temporada já em marcha tem como objectivo permitir ao público apreciar, de forma abrangente, obras-primas de alguns dos mais importantes compositores alemães e austríacos, dando especial ênfase à obra de Johannes Brahms e Gustav Mahler.

Depois de a abertura da temporada de concertos agendada para Setembro ter ficado marcada pela necessidade de fazer ajustes (incluindo transmissões online de alguns espectáculos) devido à pandemia de Covid-19, um dos destaques da programação visa a obra de Mahler, estando agendado para o próximo dia 20 de Novembro um espectáculo dedicado ao 110.º aniversário da obra "Das Lied von der Erde" (A Canção da Terra), representativa da ligação entre o Oriente e o Ocidente.

"Embora a letra da canção seja em alemão, é baseada em 'A Flauta Mágica', uma colecção de poemas traduzidos pelo poeta alemão Hans Bethge que tem uma ligação inexplicável com a poesia da Dinastia Tang. A Orquestra de Macau e a Orquestra Filarmónica de Xangai vão colaborar nesta produção de grande envergadura, acreditando-se que irá dar um espectáculo inovador que certamente vai permitir aos aficionados da música ter uma experiência artística inesquecível", apontou o director musical e maestro principal da OM, Lu Jia, durante o discurso de apresentação da nova temporada.



No dia 31 de Dezembro de 2021, Song Yuanming, uma soprano reconhecida internacionalmente pela "voz suave e delicada" apresenta juntamente com Zhang Jiemin, uma influente maestrina chinesa, o concerto "Estrelas em Viena - Concerto de Ano Novo".

PAUTAS RECHEADAS

Para o dia 19 de Março de 2022 está agendado o espectáculo "Uma noite com o melhor trombonista do mundo", que ficará a cargo do sueco Christian Lindberg, considerado como um dos sulistas de metais mais aclamados a nível mundial.

A nova temporada da OM inclui ainda três concertos intitulados "Quando a Música Fala" (22/01, 26/02 e 28/05 de 2022), nos quais Lu Jia, irá partilhar com a audiência, música e histórias dos compositores Mendelssohn, Brams e Bartók. Já o ciclo "Música Alegre", que inclui um concerto dedicado ao Dia da Criança (05/06) e outro de Música para Dançar (16/07) propõe-se a "injectar criatividade na música clássica, a fim de desenvolver o interesse das gerações mais jovens pela música erudita".

Para o dia 11 de Junho de 2022 está ainda programado, o concerto "O Fabulous Brahms" que ficará a cargo do pianista Zhang Haochen.

O concerto de encerramento da temporada 2021/2022 irá trazer a Macau uma gala de óperas de Verdi, protagonizada pela soprano Maria Agresta e o tenor Marco Berti, ambos italianos. O concerto de encerramento está agendado para 30 de Julho de 2022.

Temporada de Concertos 2021-22 da Orquestra de Macau
Até 30 de Julho de 2022
Vários locais
Bilhetes gratuitos ou entre 100 e 400 patacas

CUT organiza festival de cinema com obras locais • Apesar de ainda não ter datas fixas, o Macao Films & Videos Panorama, que conta com o apoio do Instituto Cultural (IC) está programado para o início de Dezembro e promete assumir-se como plataforma de exibição de obras locais do sector cinematográfico. Até finais de Setembro, a organização, a cargo da CUT, esteve a aceitar trabalhos de cineastas de Macau, sendo que a amostra servirá de base para criar uma selecção de filmes locais a exibir na secção "Local Indies Force". O evento irá ainda incluir sessões exclusivamente dedicadas às obras produzidas e recomendadas pelas universidades de Macau. Outra secção será dedicada à exibição de filmes que fizeram parte do cartaz de festivais de cinema do Interior do País, Hong Kong e Taiwan. Tanto a selecção dos filmes que irão compor a lista final da secção local como das obras distinguidas nas regiões vizinhas ficarão a cargo de Joyce Yang, curadora veterana de Hong Kong.



Início de Dezembro | Vários espaços | A definir



Ensaios sobre a Globalização e pandemia no Museu de Arte • Patente até ao próximo dia 17 de Outubro no Museu de Arte de Macau, "Avanços e Recuos da Globalização" faz parte da terceira secção da exposição principal da "Arte Macau: Bienal Internacional de Arte de Macau 2021". Na exposição, artistas de todo o mundo idealizam, através das suas obras, diferentes cenários de desafio, dilema, hesitação, ilusão e ansiedade que a humanidade enfrenta perante a tendência actual da globalização. Aeroportos, globos terrestres, sistemas de navegação, satélites, imagens aéreas e mensagens partilhadas nas redes sociais, são alguns dos tópicos que deram o mote para a exploração artística da exposição. Ao mesmo tempo materializam "esperanças e possibilidades" para as pessoas ultrapassarem adversidades, sobretudo em "tempos de desespero", resultantes da pandemia de Covid-19.

Até 17 de Outubro | Museu de Arte de Macau | Entrada livre



Arte Pública de grande dimensão junto ao CCM • Integrada na "Arte Macau: Bienal Internacional de Arte de Macau 2021", encontram-se expostas até ao final de Novembro, na Praceta da Arte do Centro Cultural de Macau (CCM), duas obras de Arte Pública de grandes dimensões que prometem proporcionar uma experiência visual "única" aos seus visitantes. Desenvolvida pelo estúdio de Pequim "Drawing Architecture Studio", a pintura "Aprender com Macau" retrata ao longo dos seus 26 metros de comprimento, marcos arquitectónicos (e não só) do território, através de cores vivas e linhas simples. A obra pode ser apreciada na parede exterior de Museu das Ofertas sobre a Transferência de Soberania de Macau. A poucos metros de distância é possível observar "Encontro", uma escultura de bronze da autoria de Su Xinping (China), que assume a forma de um par de mãos gigantes, procurando criar a imagem da "monumentalidade da montanha" e explorar a sensação de infinidade. A escultura "Encontro" pode ser vista na Praceta de Arte do CCM.

Até 30 de Novembro | Praceta da Arte do CCM | Entrada livre

Feira de Artesanato do Tap Seac regressa em Novembro • Organizada pelo Instituto Cultural (IC), a "Feira de Artesanato do Tap Seac" acontece já no próximo mês, entre os dias 19 e 21 e 26 e 28 de Novembro. O evento, que se realiza anualmente desde 2008 na Praça do Tap Seac, tem uma vez mais como objectivo servir de plataforma de venda e exibição dedicada aos profissionais das áreas criativas e culturais. Segundo o IC, devido às medidas de prevenção da Covid-19, o evento terá uma "dimensão reduzida" quando comparado com edições realizadas antes da pandemia. Mesmo assim, a iniciativa vai contar com 110 *stands* de artesanato e gastronomia, que estarão a cargo de diversas entidades oriundas de Macau e do Interior da China, e ainda com várias actuações musicais.

19 e 21 e 26 e 28 de Novembro | Praça do Tap Siac | Entrada Livre

Multiculturalidade em quadradinhos

O Centro de História e Cultura da China (CCHC), e o Centro de Ensino e Formação Bilingue Chinês-Português (CPC) da Universidade de Macau lançaram três obras de banda desenhada trilingues intituladas *Chang'e Voa para a Lua, Nüwa Conserta o Céu e Jingwei Enche o Mar*. O objectivo passa por divulgar a cultura chinesa entre os jovens de Macau e dos países de língua portuguesa

Texto | Pedro Arede

O Centro de História e Cultura da China (CCHC) e o Centro de Ensino e Formação Bilingue Chinês-Português (CPC) da Universidade de Macau (UM) lançaram, em Julho, três obras de banda desenhada inspiradas na cultura chinesa, sobre mitos, lendas e história da China. Cada um dos livros está em língua chinesa, inglesa e portuguesa.

Com o objectivo de incentivar os jovens de Macau e dos países de língua portuguesa a aprofundar o seu conhecimento e a sua compreensão da cultura chinesa, as obras *Chang'e Voa para a Lua, Nüwa Conserta o Céu e Jingwei Enche o Mar* assumem-se como plataformas "simples" e lúdicas que permitem aceder e explorar diversas vertentes da cultura tradicional da China através da banda desenhada.

"*Chang'e Voa para a Lua, Nüwa Conserta o Céu e Jingwei Enche o Mar* permitem que jovens de Macau e dos países de língua portuguesa conheçam a diversão, sabedoria e cultura dos mitos chineses antigos e aprendam a história e cultura chinesas, bem como possibilitam a aprendizagem do português pelos estudantes de Macau na forma simples de histórias em banda desenhada", pode ler-se numa nota divulgada pela UM.

Chang'e Voa para a Lua relata a história da divindade Chang'e, conhecida por ter ascendido à Lua, onde terá conquistado a imortalidade e vivido para sempre na companhia de coelhos brancos responsáveis pela confecção do elixir da vida.

Em *Nüwa Conserta o Céu*, os leitores poderão aprender mais sobre os feitos de Nüwa, a deusa criadora da humanidade que foi capaz de reparar o céu depois de este ter sido destruído por Gong Gong (deus da água) durante uma batalha com



Zhu Rong (deus do fogo).

Por fim, *Jingwei Enche o Mar* conta a história da filha do imperador Yandi que, após morrer afogada no Mar do Leste, renasce sob a forma de pássaro. Procurando vingar-se do mar, Jingwei começa a encher o mar com pedras e ramos para que tal tragédia não se volte a repetir com mais ninguém.

SALTAR DAS PÁGINAS

Para alcançar um público maior e incentivar o gosto pela leitura, o lançamento das obras decorreu na Escola Oficial Zheng Guanying. Durante a ocasião, decorreu uma apresentação de teatro inspirada nos contos e ainda um concurso de tradução chinês-português, baseado em lendas e mitos.

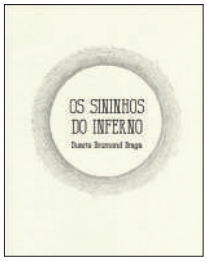
De acordo com a directora da Escola, Chan Ka Man, este tipo de actividade permite que os estudantes "fiquem a saber mais sobre os mitos e as histórias antigas" e cultivar "bons hábitos de leitura".

Os dois centros da Universidade de Macau têm como objectivo "promover o desenvolvimento do ensino das ciências humanas e sociais em Macau e formar jovens talentos através de uma série de programas de ensino e formação, em colaboração com instituições de ensino e escolas primárias e secundárias de Macau".

Especificamente sobre o trabalho desenvolvido pelo CCHC, a UM sublinha que este centro visa "reforçar o estudo da história e cultura chinesas" e "construir um mecanismo avançado para o seu intercâmbio, que permita a divulgação destas na comunidade de Macau e internacionalmente, especialmente entre jovens".



PARA LER



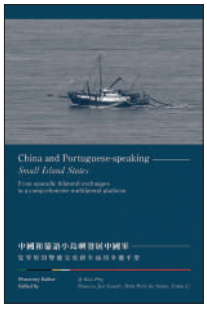
Sininhos do Inferno
Duarte Drumond Braga | Não Edições | 2021

Naquele que é o seu segundo livro de poesia, Duarte Drumond Braga transporta o leitor para uma série de quadros, interrogações religiosas, amantes e lugares, todos eles "guardados por porteiros". "O que só os porteiros podem, como Deus, é aspirar à visão total, a de todas as caras que entram e que saem. Mais os climas secos, os climas húmidos. Mas Deus não existe, como a China já sabe há alguns anos", pode ler-se na descrição da obra. Macau, território onde o autor viveu, marca presença na obra e é um desses lugares.



Cem Poemas de Li Bai
António Graça Abreu | Lua de Marfim | 2021

Após duas edições produzidas em Macau nos anos de 1990, o académico, autor e tradutor António Graça Abreu volta a assumir as rédeas da publicação da obra de Li Bai, um dos expoentes máximos da poesia chinesa. Editado em Portugal pela Lua de Marfim e com o apoio da empresa Vela Chinesa, *Cem Poemas de Li Bai* é uma obra totalmente bilingue traduzida por António Graça Abreu, que ficou também responsável por redigir o prefácio e as anotações dos poemas.



China and Portuguese-speaking Small Island States: From sporadic bilateral exchanges to a comprehensive multilateral platform
Francisco José Leandro | UCM | 2021

Através da obra editada pela Universidade Cidade de Macau, o académico Francisco José Leandro propõe-se a explorar a condição de Timor-Leste, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe enquanto estados insulares de língua portuguesa e o potencial que representam para a China. Ou seja, apesar de historicamente remetidos ao esquecimento, o autor elabora sobre a importância geo-estratégica que os três territórios têm e podem vir a ter para a China, bem como os desafios que se colocam ao nível do relacionamento entre os territórios e onde Macau poderá ter também um papel a desempenhar.



Património de Macau 2021
Instituto Cultural | 2021

O Instituto Cultural (IC) publicou a colecção *Património de Macau 2021*, composta por quatro volumes independentes, que foram editados tendo por base a tipologia do património arquitectónico de Macau: *Monumentos, Sítios, Conjuntos e Edifícios de Interesse Arquitectónico*. A colecção, que está redigida em chinês e português, apresenta um total de 147 bens patrimoniais, incluindo 62 monumentos, 49 edifícios de interesse arquitectónico, 11 conjuntos e 25 sítios. Segundo o IC, a colecção visa "abrir portas para o público conhecer melhor o património arquitectónico de Macau", encorajando-o a admirar a sua diversidade. A colecção de livros está disponível nas bibliotecas públicas do IC e pode igualmente ser descarregada online.



Antigo Armazém do Boi

Foto | *Álbum Macau 1844-1974*, Fundação Oriente, 1989

Situado no cruzamento da Avenida do Coronel Mesquita com a Avenida do Almirante Lacerda, o Armazém do Boi tem um nome que remete para as origens deste edifício construído em 1912 e renovado em 1924 – altura em que esta fotografia foi registada –, mantendo ainda hoje a traça original. Era o antigo estábulo municipal que servia como local de armazenamento do gado importado da China enquanto aguardava abate no matadouro situado na zona da Barra.

O Matadouro Municipal situava-se na Rua de S. Tiago da Barra, por trás da actual Pousada de São Tiago. O gado era conduzido através das ruas de Macau, ao longo da Avenida do Almirante Lacerda, do bairro do Patane e da zona do Porto Interior. Em finais de 1980, o governo decidiu desactivar o Matadouro da Barra e construir um novo matadouro na Ilha Verde. Foi também desactivado o Armazém do Boi.

O edifício é composto por dois edifícios paralelos com a tipologia de grandes armazéns, um dos quais (actualmente conhecido por Armazém do Boi) passou a ser usado como espaço expositivo em 2003 e passou a estar sob a égide do Instituto Cultural em 2016.

2021/10
21-23

ufi Approved International Event

MIF

第二十六屆澳門國際貿易投資展覽會

26ª FEIRA INTERNACIONAL DE MACAU
26th MACAO INTERNATIONAL TRADE & INVESTMENT FAIR

MIF
網址 - Website

MFE
網址 - Website

MFE

澳門國際品牌連鎖加盟展
Exposição de Franquia de Macau
Macao Franchise Expo

PLPEX
網址 - Website

2021 PLPEX

葡語國家產品及服務展（澳門）
EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (MACAU)
Portuguese Speaking Countries Products and Services Exhibition (Macao)

澳門貿易投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau
Macao Trade and Investment Promotion Institute

主辦單位 / Organizador / Organiser

www.mif.com.mo
www.mfe.mo
www.plpex.mo

澳門威尼斯人
THE VENETIAN MACAO

集郵訂購

SUBSCRIÇÃO FILATÉLICA 2022

PHILATELIC SUBSCRIPTION



訂購地點：
Local de Subscrição:
Location for Subscription:

各郵政分局
Todas as Estações Postais
All Post Offices

集郵微信QRcode

快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU
電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491　傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603
電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo　網址 Website: http://philately.ctt.gov.mo

澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau

集郵 MACAU, CHINA 澳門 中國 FILATELIA